Diário de Lisboa

ANO 56.º/19 063 4$00

QUINTA-FEIRA 27 MAIO 1976

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

DL e o problema da reestruturação da Imprensa

Velho e respeitado jornal, este «Diário de Lisboa» enfrenta o tempo e a fortuna, os estudos dos tecnocratas que mal conhecem os problemas da Imprensa e a redução dos problemas da Imprensa, em última análise, a uma seca e implacável contabilidade, com confiança.

Retomada a publicação em 16 de Dezembro de 1975, após a suspensão que lhe foi imposta, o «Diário de Lisboa» recuperou o seu lugar de vespertino independente junto dos leitores. E estes corresponderam. A tiragem do «DL» vem aumentando de uma forma regular e animadora. Não consideramos, porém, atingida a velocidade de cruzeiro. Vamos progredindo sem fáceis alardes. Somos em Portugal, e não apenas em Lisboa, o segundo jornal da tarde. E somos um jornal que adoptou regras de austeridade e de rigor administrativo. Circunstância esta que explica o que o ministro Almeida Santos, no longo documento que enviou à Imprensa, sem custo reconheceu: «o «DL» é dos jornais, directa ou indirectamente estatizados, um dos que se encontram «mais próximos do equilíbrio empresarial».

Todavia, como o ministro Almeida Santos também refere: «Os critérios de complementaridade das instalações, dos equipamentos e dos serviços apontaram para a fusão, dois a dois, no âmbito de duas empresas públicas, da empresa do «Notícias» com a empresa da «Capital», e da empresa do «Século» com a do «Diário Popular». Ficava, pois, também de fora, candidato ao desaparecimento, o «Diário de Lisboa». Mas acontecia que era um dos que se encontravam mais próximos do equilíbrio empresarial».

Não queremos discutir esses «critérios de complementaridade das instalações, dos equipamentos e dos serviços», inspiradores de soluções que suscitaram controvérsia e resistência. Do nosso caso, porém, cumpre alinhavar um comentário breve em intenção dos leitores.

Admite o senhor ministro a «reprivatização» deste jornal. O problema da Imprensa em Portugal não se reduz a um simples problema de estatuto de propriedade. Surgiram nos últimos anos do regime deposto jornais ao serviço de interesses privados e sectoriais; e o Estado, que asfixiou a Imprensa pelo estrangulamento da censura não criou o sistema de protecção e de apoio de que em muitos países beneficiam as empresas jornalísticas. Quanto ao «DL», reconhecida a sua independência como órgão de Comunicação Social, não podendo ser ignorada uma tradição liberal e limpa, parece caber ao Estado providen-

Continua na pág 20

CERTOS: EANES, PATO, AZEVEDO E OTELO

COSTA GOMES não se candidata

Quatro hipóteses para Belém estão já formuladas: Ramalho Eanes, Octávio Pato, Pinheiro de Azevedo e Otelo Saraiva de Carvalho.

Ramalho Eanes oficializou ontem a sua candidatura perante o Supremo Tribunal de Justiça (ver pág. 2); Octávio Pato e Pinheiro de Azevedo deslocar-se-ão, pelo mesmo motivo, esta tarde ao S.T.J. (ver pags. 2 e 20); Otelo Saraiva de Carvalho, que formalizou a sua candidatura esta manhã, fará a entrega do seu processo amanhã.

Encontram-se assim asseguradas as quatro candidaturas mais importantes, com exclusão da de Costa Gomes que, ao fim da manhã tornou definitiva a sua decisão de não se candidatar durante uma reunião com elementos da sua Comissão Nacional de Apoio, afastando-se da «corrida para Belém».

A concretização destes processos (com exclusão, portanto, de Costa Gomes), correspondem, a 24 horas do limite para a entrada dos processos no S.T.J., dúvidas quanto a outras candidaturas, tidas como de menor importância. Trata-se, nomeadamente, das de Pompílio da Cruz, retornado de Angola e presidente do C.S.I. de Fernando de Sousa Macedo (P.C. de P. (m-l) e de Arlete Vi ira da Si va, inicialmente apoiada pela L.C.I. e P.R.T. Quanto às primeiras duvida-se que tenham conseguido lograr as 7 mil e 500 assinaturas necessárias; quanto à última, foi-lhe retirado o apoio pela L.C.I., e julga-se que o mesmo sucederá quanto ao P.R.T.

(ver pag. 20).

OTELO ANUNCIOU CANDIDATURA

Pereira de Moura e Catalina Pestana da Comissão Nacional de Apoio a Otelo Saraiva de Carvalho, ladeiam o ex-comandante do COPCON, na mesa que dirigiu a conferência de Imprensa e na qual também se encontravam Luís Moita, um operário da Setenave e um militar desempregado. (Pág. 20).

GREVE DOS RETALHISTAS

Pág. 9

●

HUSSEIN FAHMY FALA AO "DL"

Páginas centrais

●

MORREU MARTIN HEIDEGGER

Pág. 13

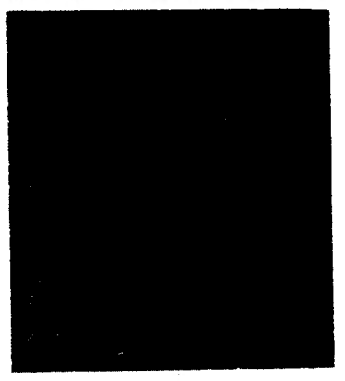
Sá Carneiro propõe "miniplano Marshall"

«Aqueles países e entidades que se interessam por nos auxiliar não têm o domínio total das nossas operações nem sabem concretamente as nossas necessidades, pelo que haveria de apelar às organizações internacionais no sentido de virem a Portugal elaborar as linhas mestras de um plano global a submeter ao Governo e ao Parlamento e desenvolverem a sua ajuda a partir daí» — declarou Sá Carneiro ontem, durante um almoço no Clube Americano, na presença do embaixador dos Estados Unidos em Portugal, Frank Carlucci. O secretário-geral do PPD defendeu a necessidade de aplicação de um «mini-Plano Marshall» em Portugal, acompanhado de um «New Deal» («torna-se necessário ressuscitar a política do «New Deal»), apresentando a sugestão como condição para «uma política de reconstrução nacional». Ao mesmo tempo, Sá Carneiro preconizou uma política de contenção de salários, incremento de regalias sociais, racionalização do sector nacionalizado, definição dos sectores público e privado.

Segundo o secretário-geral do PPD, «se o futuro Governo não aplicar estas medidas, veremos, quando as nossas reservas de ouro se aproximarem

Continua na pág 20

Ao fim da manhã centenas de pessoas concentraram-se em frente da esquadra da P. S. P. na Mouraria numa manifestação espontânea provocada pela prisão acidentada de um presumível agente da ex-P. I. D. E./D. G. S. recapturado depois de ter escapado à guarda no Hospital de S. José



Na Escola Prática de Infantaria, em Mafra, foi ontem detectado um roubo de armas.

Por altura do fecho desta edição, fomos informados que se tratou do roubo de cinco pistolas, não sendo no entanto indicadas as respectivas características.

Sabe-se que a E.P.I. pediu a presença da Polícia Judiciária, que deverá colaborar nas investigações com a Polícia Judiciária Militar, pelo menos na parte que respeita a trabalhos de laboratório, nomeadamente recolha de impressões digitais.

Entretanto, admite-se a possibilidade de se tratar de um caso «puramente interno».

5.ª-feira da espiga

Um grito atirado à cidade toda: as «maias» do mês de Maio! A explosão da terra, das searas (ó Alentejo da Reforma Agrária!), das flores, nas mãos inocentes de uma criança... Hoje, Dia da Espiga, quinta-feira quente, assim se ofereceu aos lisboetas a alegria da terra inteira portuguesa. Salvé! (Foto de Rui Pacheco)

20 PÁGINAS

Diário de Lisboa

Joaquim Manso — A. Rueda Ramos — Fernando Pereira Santos

QUINTA-FEIRA 27 MAIO 1976

CERTOS: EANES, PATO, AZEVEDO E OTELO

COSTA GOMES não se candidata

Quatro hipóteses, para Belém estão formalizadas: Ramalho Eanes, Octávio Pato, Pinheiro de Azevedo e Otelo Saraiva de Carvalho.

Ramalho Eanes oficializou ontem a sua candidatura perante o Supremo Tribunal de Justiça (ver pág. 2), Octávio Pato e Pinheiro de Azevedo deslocam-se hoje, pelo mesmo motivo, à sede do S.T.J. (ver pág. 2 e 20). Otelo Saraiva de Carvalho, que formalizou a sua candidatura esta manhã, fará o entrega do seu processo amanhã.

Encontram-se assim asseguradas as quatro candidaturas mais importantes, com exclusão da de Costa Gomes que, ao fim da manhã tornou definitiva a sua decisão de não se candidatar durante uma reunião com elementos da sua Comissão Nacional de Apoio, afastando-se da corrida para Belém.

A concretização destes pressupostos (com exclusão portanto, de Costa Gomes), correspondem, a 24 horas do limite para a entrada dos processos no S.T.J., dúvidas quanto a outras candidaturas, tidas como de menor importância. Entre se nomeadamente, das de Pompeu de Oliveira, representado de Angola e presidente da C.N.P. de Fernando de Sousa Macedo (F.[illegible]), [illegible] de Abreu [illegible] Quanto às primeiras [illegible] que [illegible] [illegible] [illegible] (ver pág. 20).

OTELO ANUNCIOU CANDIDATURA

Pereira de Moura e Catarina Pestana da Comissão Nacional de Apoio a Otelo Saraiva de Carvalho, ladeiam o ex-comandante do COPCON, na mesa que dirigiu a conferência de imprensa e na qual também se encontravam Luís Moita, um operário da Setenave e um militar desempregado. (Pág. 20)

GREVE DOS RETALHISTAS

Pág. 9

HUSSEIN FAHMY FALA AO "DL"

Páginas centrais

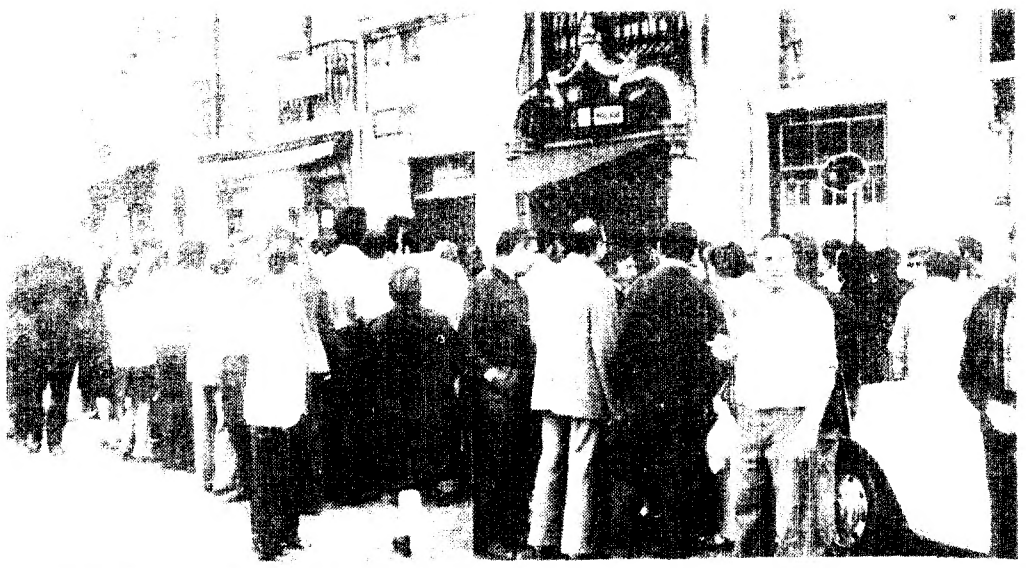
MORREU MARTIN HEIDEGGER

Pág. 13

5.ª-feira da espiga

Sá Carneiro propõe "miniplano Marshall"

«Aqueles países e entidades que se interessam por nós, ainda não foi o dinheiro. Não dos nossos [illegible] necessidades, pelo que houve [illegible] Portugal [illegible]



Ao fim da tarde, centenas de pessoas concentraram-se em frente da residência de F. S. C. no Ministério numa manifestação espontânea provocada pela prisão acidental de um presumível agente da P.I.D.E. S.R.S. recapturado depois de ter escapado à guarda no hospital S. José.

ROUBO DE ARMAS EM MAFRA

20 PÁGINAS

DL e o problema da reestruturação da Imprensa

[illegible]

Nacional

EANES NO S.T.J.

Fazer tudo para ganhar

Ramalho Eanes tornou-se ontem o primeiro candidato à Presidência da República a oficializar a sua posição, ao entregar o seu processo no Supremo Tribunal de Justiça. Na mesma altura, deixou o cargo de chefe do E. M. E. para que fora nomeado após o 25 de Novembro, ficando a partir de hoje apenas ligado à organização da sua campanha eleitoral.

«Não creio que venha a ser derrotado — vou fazer tudo para que isso não aconteça», declarou Eanes aos jornalistas após a entrega do seu processo, frisando ainda que aquele acto não marcou o «arranque» da sua candidatura pois esse processou-se no próprio dia em que se decidiu por ela.

Acompanharam Ramalho Eanes na sua deslocação ao S. T. J. o seu mandatário dr. Fernando Abranches Ferrão, além de outras figuras ligadas à sua Comissão Nacional de Apoio, entre as quais Vasco da Gama Fernandes, Vitorino Magalhães Godinho, Miller Guerra, Almeida Ribeiro, Vasco Vieira de Almeida, Cunha Leal, Raul Rego, Vitor Sá Machado e José Ribeiro Santos.

O processo engloba 15 mil assinaturas, o máximo permitido por lei. A verificação dos documentos que instruem o processo foi feita pelo presidente do S. T. J. conselheiro Almeida Borges.

CAMPANHA AVANÇA

Com a legalização da sua candidatura, sobre a qual o S. T. J. terá agora de se pronunciar até ao dia 31, a campanha desenvolvida pelos partidos em torno de Ramalho Eanes vai intensificar-se.

O Partido Socialista anuncia já para aamnhã um comício em Lisboa, no Campo Pequeno, tendo como tema «Eanes para a Presidência; P. S. para o Governo». Trata-se de uma iniciativa da Federação da Área Urbana de Lisboa do P. S. que registará a presença de oradores como Mário Soares, Salgado Zenha, Manuel Alegre, Jaime Gama, António Reis, Kalidás Barreto e José Luís Gaspar.

É de esperar que, na sequência deste comício, também o P. P. D. e o C. D. S. promovam brevemente outras manifestações de apoio à candidatura e, a exemplo do Partido Socialista, de defesa das respectivas posições partidárias. É assim de antever, que, em torno de Ramalho Eanes, se desenvolva um embate entre as diferentes posições defendidas pelos três principais partidos apoiantes — P. S., P. P. D. e C. D. S. — visando sobretudo o problema da formação do próximo Governo.

Quanto à actividade do próprio candidato, ela circunscreve-se hoje a um almoço com Raul Rego, seu mandatário pelo distrito de Lisboa, a um jantar de homenagem oferecido por trabalhadores da RTP e, às 18 horas, uma entrevista com uma delegação da Interorganização de Refugiados (retornados).

Como últimos apoios concedidos a Eanes registam-se os do Partido Social-Democrata Independente e o da SEDES, comunicados ontem.

Eanes no S. T. J.: quinze mil assinaturas para um candidato que se afirma convicto de ganhar.

Eanes volta à Madeira no dia 16

FUNCHAL, 27 — O general Ramalho Eanes é aguardado no próximo dia 16 de Junho na Madeira, então já como candidato à Presidência da República. Está previsto para as 19 horas daquele dia um comício no Largo do Colégio. O general recomendou, entretanto, «que todos os oradores sejam madeirenses».

O candidato far-se-á acompanhar de Manuel Alegre (P. S.), Basílio Horta (C. D. S.) e Alfredo de Sousa (P. P. D.).

O mandatário de Ramalho Eanes, enquanto candidato à Presidência, é o dr. Emanuel Rodrigues, do P. P. D.

CONSELHO DE MINISTROS

Continua o debate do controlo de gestão

. O Conselho de Ministros continuará, no próximo sábado, a discussão na especialidade do projecto do diploma destinado a reger o controlo de gestão, pelos trabalhadores, no âmbito das empresas, revela o comunicado final da reunião de ontem do Governo em S. Bento.

Tal projecto que tanto quanto conseguimos apurar foi, e continuará a ser motivo de acesos debates no Conselho de Ministros, poderá vir a limitar substancialmente o alcance político e económico do controlo de gestão, tal como está expresso na Constituição. Registe-se o facto, aliás, de Sá Carneiro ter referido durante o almoço no Club Americano à discussão do projecto no Governo é a possibilidade da sua formulação abrir novas «perspectivas».

OCUPAÇÕES E DEVOLUÇÕES

Na sua reunião de ontem o Conselho aprovou ainda um projecto de decreto-lei do Ministério da Agricultura e Pescas que declara suspensa a instância em quaisquer acções de reivindicação, de restituição de posse ou quaisquer outras, com fundamento em actos de ocupação ou outros conducentes, à posse ou simples detenção de prédios rústicos ou explorações agrícolas susceptíveis de expropriação, quando cometido por grupos de trabalhadores agrícolas, de cooperativas e associações semelhantes, de unidades colectivas de produção, por pequenos agricultores ou por gestores públicos.

Por outro lado incorre aquele que for notificado por qualquer organismo competente do Ministério da Agricultura para proceder à desocupação, restituição, entrega de prédios rústicos ou de suas parcelas, ou de explorações agrícolas e seu elementos, o não fizer no prazo fixado.

O Conselho de Ministros aprovou também na generalidade o projecto de diploma que estrutura o Conselho Nacional de Rendimentos e Preços.

O projecto voltará, refundido, a uma das próximas sessões do Conselho de Ministros, para ser discutido na especialidade.

O Conselho de Ministros aprovou também um decreto-lei do Ministério das Finanças que cria para os conselhos de gerências das empresas públicas, nos noventa dias seguintes à sua formação, a obrigação de apresentar ao respectivo Ministério de tutela e ao Ministério das Finanças, uma proposta técnica fundamentada do montante do respectivo capital estatutário, sempre que o mesmo não tenha sido fixado no estatuto, ou, tendo sido, não corresponda às necessidades permanentes da empresa.

Por outro lado, foi ainda aprovado um decreto-lei do Ministério da Cooperação autorizando a transferência das atribuições do activo e passivo do departamento de S. Tomé e Príncipe do Banco Nacional Ultramarino para o Banco Nacional de S. Tomé e Príncipe.

Foi também aprovado um projecto de diploma do Ministério do Trabalho, Finanças e Assuntos Sociais que comete ao Gabinete de gestão do Fundo de Desemprego financiar o actual regime de subsídio de desemprego concedido aos cidadãos nacionais retornados que tem estado a ser atribuído pelo IARN.

GESTÃO DA F I L

Por proposta do Ministério do Comércio Externo, o Conselho deliberou criar uma empresa com a participação de entidades públicas e privadas, ligadas aos sectores industrial e comercial, tendo por objectivo principal organizar e realizar a Feira Internacional de Lisboa e outras feiras, por iniciativa própria ou mediante solicitação de entidades públicas e privadas.

Criou-se para o efeito uma comissão instaladora, constituída por representantes dos Ministérios do Comércio Externo e Indústria e Tecnologia, da Associação Industrial Portuguesa e dos trabalhadores da Feira Internacional de Lisboa.

Assembleia da República

. Reuniram-se ontem sob a presidência do dr. Vasco da Gama Fernandes, presidente interino da Assembleia da República, os representantes dos vários partidos políticos que terão assento no hemiciclo de S. Bento. A reunião destinou-se a apreciar assuntos relativos à próxima abertura da Assembleia da República que terá lugar, conforme noticiámos, no próximo dia 3 de Junho.

Além do presidente interino da Assembleia participaram também nos trabalhos um dos secretários da mesa, o secretário-geral e os chefes dos serviços da Assembleia da República.

OCTÁVIO PATO EM VILA FRANCA DE XIRA

Unir homens e mulheres num Portugal democrático

. «A apresentação de candidatura de um membro do Partido Comunista tem por objectivo contribuir para o reforço da unidade de todas as forças democráticas e progressistas», disse ontem à noite Octávio Pato no decurso de uma sessão de esclarecimento promovida pelas Comissões Concelhia e de Freguesia de Vila Franca de Xira, do P. C. P.

«Estamos certos de que em torno desta candidatura se unirão muitos homens e mulheres — não apenas os comunistas, mas todos aqueles que quiserem um Portugal democrático, rumo ao socialismo», acrescentou ainda o candidato do P. C. P. à Presidência da República, prosseguindo: «Vamos continuar a contribuir para a materialização duma maioria de esquerda. Pretendemos transformar a maioria aritmética das forças de esquerda, que já existe dentro da Assembleia da República, numa maioria real de esquerda, pois só assim se poderá garantir a satisfação dos interesses e aspirações das massas trabalhadoras».

A sessão decorreu perante centenas de pessoas que lotavam o Cine-Teatro de Vila Franca, tenfo sido conduzido por Manuel Pedro, membro do Comité Central e da D. O. R. L. do P. C. P., o qual expôs as razões que levaram o seu Partido a apresentar uma candidatura, afirmando designadamente: «A grande maioria do nosso povo mostrou estar com as conquistas da Revolução. Apresentar um candidato do Partido foi a forma de defendermos, durante estas eleições, de uma forma independente, os nossos pontos de vista».

Octávio Pato, que deu entrada no Cine-Teatro pouco depois da sessão ter principiado, iniciaria a sua intervenção afirmando:

. «Não vou fazer um discurso. Ao vir falar pela primeira vez a Vila Franca, depois de ter sido designado como candidato à Presidência da República, é com grande emoção que aqui me encontro. Foi aqui que nasci e me fiz homem, foi aqui que iniciei a minha aprendizagem política em contacto com este povo. Foi também em contacto com este povo que,nas margens do Tejo, me tornei revolucionário, me tornei um lutador por um Portugal livre e democrático, rumo ao socialismo. As razões de ser da minha vida foram sempre contribuir para o derrube do fascismo e para a construção da democracia. Estive sempre ao lado da classe operária na luta pelos seus interesses e aspirações mais profundas.»

. E mais adiante afirmou Octávio Pato:

. «Há forças que ficaram descontentes pelo facto do P. C. P. ter apresentado um candidato seu. São as forças de direita, as forças do grande capital monopolista. Se estas forças estão descontentes,isto é o sinal de que a nossa decisão foi justa. Quando a reacção se mostra descontente é sinal de que nos encontramos no caminho justo. Mas não são só as forças da direita reaccionária que estão descontentes, mas também aqueles que querem evitar o reforço da unidade das forças democráticas e progressistas.»

. Terminada esta breve intervenção seguiu-se um período de perguntas e respostas, tendo Octávio Pato esclarecido a assistência acerca das questões que foram levantadas e que se relacionavam principalmente com as eleições para a Presidência da República e com a situação política em geral.

APOIO ALARGADO A OCTÁVIO PATO

«Apelamos a votar incondicionalmente, massivamente, no candidato apresentado pelo P. C. P. — Octávio Pato», destaca um comunicado da «Comissão de Iniciativa para a Candidatura Operária Única do P. S.-P. C. P. à Presidência da República», evocando «os milhares de operários, empregados, estudantes, militantes de diversas organizações (P. S., P. C. P., C. L. M. R. P.) e sem filiação partidária» que desde os princípios deste mês se vêm batendo por uma candidatura não-militar.

Recordando que «em 25 de Abril de 1976 o povo votou deu a maioria aos dois grandes partidos operários deste País — o P. S. e o P. C. P. — contra os partidos do capital», o comunicado conclui pela necessidade de se constituir um «Governo que corresponda aos seus interesses, o Governo da maioria», e acrescenta:

. «Os militantes e os trabalhadores devem recusar apoiar ou votar pretensas figuras ditas de «esquerda» da hierarquia militar, todas elas comprometidas com o antigo regime, todas elas dependentes da disciplina do Estado-Maior.

«É preciso que os militatntes e os trabalhadores exijam que o P. C. P. mantenha a candidatura de Octávio Pato e se bata pela sua vitória.

«Octávio Pato deve vencer, porque a sua vitória face aos candidatos da burguesia, corresponde aos interesses do povo trabalhador!

. «Octávio Pato pode vencer, se a campanha da sua candidatura for conduzida conforme aos interesses do povo trabalhador!

. «Os interesses do povo trabalhador são claros! Os operários, os empregados, os estudantes, os pequenos camponeses, os pequenos comerciantes, os soldados, constituem a imensa maioria do País. Para que os interesses da maioria sejam realizados é preciso expropriar a minoria exploradora!

. «Seis governos de coligação com as forças da burguesia exploradora, P. P. D. e hierarquia militar, deixaram o País à beira do abismo e do caos, dividiram e confundiram o povo trabalhador, acentuaram o desemprego, a miséria, a degradação das condições de vida.

«A imensa maioria do povo quer acabar com a miséria, com o caos, com a crise que dilaceram o País. Ela está pronta a mobilizar-se para apoiar uma perspectiva clara que corresponda aos seus interesses.»

. E o comunicado finaliza afirmando:

. «Os trabalhadores, os estudantes, os militantes, entre eles milhares de militantes do P. C. P., combateram para impor a candidatura de um dos dois grandes partidos operários à Presidência da República.

Os trabalhadores, os estudantes, os militantes, em particular os do P. C.P., devem desenvolver uma campanha maior para que Octávio Pato não desista, para que Octávio Pato desenvolva uma campanha conforme aos interesses unitários dos trabalhadores portugueses, uma campanha para vencer os candidatos militares nas eleições para a Presidência da República.

É essa a via da vitória nas eleições para a Presidência da República! É essa a via da vitória dos trabalhadores!

. «É tempo dos militantes, dos jovens, dos trabalhadores, quaisquer que sejam as suas filiações partidárias, tomarem em mãos a luta para levantar os obstáculos que impedem a unidade dos trabalhadores e dos jovens, que impedem a defesa dos seus interesses frente aos interesses dos exploradores.

«É para essa luta que apelamos, é para a sua organizaçao que combatemos.»

PROCESSO NO S. T. J.

O processo de candidatura às eleições presidenciais de Octávio Pato será hoje entregue, às 16.30 no Supremo Tribunal de Justiça por uma delegação de que fará parte o próprio candidato.

post scriptum

Há Igrejas e Igrejas

Ouvi há dias a notícia de que a Igreja sueca, protestante, ofereceu aos portugueses retornados 500 casas pré-fabricadas.

Que ofereceu a Igreja Portuguesa, católica, apostólica e romana, aos seus crentes retornados? Uma visita a Fátima com uma promessa, para lhes apanharem os subsídios do IARN? Que diferença!

Mas só Fátima tem recebido centenas de milhares de contos. Muitos retornados levaram a crença nela, para ganharem a vida na emigração!

Quantas dezenas de prédios tem a Igreja portuguesa, católica, em Portugal, que podiam hospedar milhares desses retornados?

Será que a crença dos portugueses também é subdesenvolvida?

Luís Moreira
PORTO

Dou a mão à palmatória...

O responsável pelo programa da RTP, «Cinema de Animação», sr. Vasco Granja, não gostou que eu tivesse ficado desanimado com o que vi e que ele proporcionou aos telespectadores com a melhor das intenções. Teve a gentileza, que muito agradeço, de me elucidar sobre os seus propósitos, que se demonstram sãos, proclamando princípios de que compartilho inteiramente, pois até os advoguei numa tese apresentada a um dos Congressos da Oposição Democrática em Aveiro, sobre a educação das crianças e adolescentes para uma sociedade melhor.

Tive a impressão de um programa infantil e não me lembra de ter ouvido as palavras de apresentação que cita: no entanto, acredito no que diz.

Quanto à hora teoricamente estabelecida para as crianças se deitarem (22 horas), ela ainda não tinha chegado, pois eram 21,15 horas.

Em qualquer caso, estou convencido de que a maior parte das crianças vê televisão até à hora do encerramento. Disso não é culpada a RTP, mas os seus pais e tutores.

Débil espírito infantil. Talvez não fosse apropriado o adjectivo *débil*, que neste caso não quer dizer *espírito atrasado*, mas sim *ainda melindroso e delicado*, espécie de ave implume, ainda incapaz de voar, como quem diz, de receber os duros choques que o adulto recebe impavidamente e talvez sem más consequências. Os rostos das crianças que como assistentes o filme exibiu, apresentavam ao fim o rito doloroso da chicotada psicológica que as cenas de violência que presenciaram lhes tinham impiedosamente vibrado.

Se era precisamente isto que se pretendia fazer compreender ao telespectador adulto, estou de acordo, mas não podemos esquecer que efectivamente nesse preciso momento havia crianças diante dos pequenos «écrans», que não atingem ainda o alcance de certas ideias lançadas para quem já tem da vida a necessária experiência, e sobretudo a sensibilidade calejada.

Álvaro da Silva e Sousa
PORTO

Todos os filhos de Angola devem ajudar a sua Pátria

Escrevo estas palavras ao director de um dos jornais que em Portugal mais tem contribuído para a realização de fraternas relações para com os povos das ex-colónias, e, ainda, para a extirpação das calúnias que um certo tipo de imprensa portuguesa (a reaccionária) lança, relativamente a esses novos estados, especialmente Angola e Moçambique.

Toda a minha família se encontra em Angola, e dentro em breve conto também lá regressar, pois a reconstrução nacional já começou e todos os filhos de Angola devem ajudar a crescer a sua Pátria. Um país novo, onde a exploração do homem pelo homem nunca mais se verificará, onde as discriminações sociais e raciais foram abolidas, para dar origem a um novo homem: o homem socialista.

Escrevo hoje porque, depois de ter lido o artigo sobre Angola, da autoria de Wilfred Burchett, fiquei sensibilizado, pois aí vem a verdade completa sobre o que se passava dias antes da independência da nossa querida Pátria. Mais uma vez, com essa verdade tão límpida, de certeza voltarão a ser caluniados, mas para os progressistas e democratas portugueses, isso é já uma verdade, a verdade da justeza da sua posição.

Nesse artigo vê-se como o Imperialismo pretendia esmagar o nosso povo, com a colaboração do exército zairense e da minoria racista da Azânia (África do Sul). Mas o M. P. A. conseguiu juntamente com o povo, fazer frente a todos esses lacaios do Imperialismo. A ajuda dos países socialistas amigos, só foi utilizada mais seriamente quando Angola estava ameaçada, invadida.

A invasão de Angola, tanto pelos zairenses, como pelos sul-africanos, deu-se ainda com o Governo português lá dentro. Isso é um facto.

Finalmente, devo dizer que escrevi, porque o «D. L.» tem realmente sido um jornal progressista, embuído do espírito do 25 de Abril em Portugal. Coragem camaradas, que a trincheira é a mesma.

A luta continua.

J. A. L.
LISBOA

ESTADOS UNIDOS

PAUL WARNKE CRITICA A "DOUTRINA SONNENFELDT"

Harold McMurdy

Washington, Maio (IPS) — Paul Warnke, possível titular da Secretaria de Estado (Relações Exteriores) no caso de vitória dos democratas nas presidenciais de 2 de Novembro, sustenta que o perigo para o Ocidente não é o marxismo ou a ideologia comunista, mas o poder soviético e, em consequência, critica severamente a «doutrina sonnenfeldt».

A «doutrina sonnenfeldt» (do apelido do funcionário do Departamento de Estado encarregado da política em relação aos países de Leste) consiste em que, para os interesses globais dos Estados Unidos, é de vital importância que a União Soviética se «sinta segura» na sua esfera de influência europeia, porque, de contrário, poderia sentir-se tentada a reequilibrar a situação recorrendo ao seu poderio militar.

A «doutrina anti-sonnenfeldt», sugerida por Warnke, parte do princípio de que o que é verdadeiramente de recear é o poder soviético, não o comunismo, e que, em consequência, se devem ajudar os processos, mesmo que tenham características socialistas ou socializantes, que tendam a acentuar a autonomia em relação a Moscovo.

«Com um presidente democrata, afirma Warnke, a política externa norte-americana seria completamente diferente e, para o demonstrar, basta ter em conta os processos de Portugal e da Jugoslávia».

Acrescentou que «em Portugal venceu a democracia graças ao bom senso do Povo português, e não devido à ajuda de Washington»; Kissinger estava convencido do triunfo dos comunistas e não confiava nos socialistas».

Em relação à Jugoslávia, afirma que quando morrer o presidente Tito haverá luta pelo poder e que uma das facções em pugna será pró-soviética.

Pensa que tal facção será considerada por Moscovo como a herdeira natural do titismo e que a URSS se sentirá tentada a apoiá-la pela força, e o que desequilibraria toda a política mediterrânica, com a agravante de que o eventual enraizamento em Belgrado de um poder filo-soviético impediria o Partido Comunista Italiano de manter a sua independência com respeito ao Kremlin.

«Frente a esta situação, disse Warnke, a Casa Branca deveria fazer tudo, em público e em privado, para levar Moscovo a compreender que colocar Belgrado sob controlo soviético seria considerado como uma iniciativa da maior gravidade».

«Pelo contrário, com a «doutrina sonnenfeldt», com que deparamos? Não sei, disse, o que conteve o assistente de Kissinger, mas por certo é muito estranho que nem sequer durante a reunião de embaixadores norte-americanos (em Londres, em Dezembro passado, com a assistência de todos os embaixadores de Washington em todo o continente europeu, onde Sonnenfeldt explicou o que foi denominado como a sua «doutrina»), o Departamento de Estado tenha enunciado a clara advertência que mencionei».

Warnke reconhece no entanto as limitações da sua proposta, que resultam do facto de que a URSS é uma grande potência mas não é um colosso económico e, portanto, diz que, «por não poderem confiar no seu poderio económico, os dirigentes soviéticos têm tendência a aproveitar ao máximo o seu potencial militar».

Os observadores locais afirmam que, tradicionalmente, a diplomacia praticada pelos republicanos tem tendido mais para a «realpolitik» do que a exercida pelos governos democratas.

A diplomacia de Kissinger nos últimos quatro anos baseou-se num facto concreto: desde 1972 a União Soviética é uma potência militar em paridade de condições com os Estados Unidos, de modo que, hoje em dia, qualquer tentativa de interferir na área de influência da URSS, ou de disputar com ela as regiões «neutras», deve ter em conta que também Moscovo pode falar a partir de posições de força.

Segundo o critério dos mencionados observadores, um governo democrata não poderá deixar de dar-se conta dessa realidade e pensa-se que uma das consequências será que Washington se aferrará à sua conhecida concepção de que regiões como a América Latina são as suas insubstituíveis «retaguardas naturais».

BANGLA DESH

UMA MARCHA SEM GLÓRIA

Gérard Viratelle

O rei Hassan fez um discípulo... no BanglaDesh. Decerto inspirado no êxito da «marcha verde» para o antigo Sara espanhol, Bashani, nonagenário cuja hostilidade para com a Índia ainda é hoje mais virulenta do que as suas ambições revolucionárias, iniciou há dias uma marcha «pacífica» para a Índia, primeira etapa de uma campanha de protestos contra a atitude de Nova Delhi no caso da partilha das águas do Ganges.

O Bangla Desh denuncia há já três meses as consequências para a sua economia, do início do funcionamento da barragem da Farakka, situada em território indiano, no grande rio asiático, sagrado tanto para os bengaleses como para os indianos. As autoridades de Dacca não se opuseram portanto (apesar das intervenções que, sob o regime da lei marcial em vigor, visam toda e qualquer manifestação política), à iniciativa do velho dirigente islamo-esquerdista. Não seria boa ocasião de chamar de novo a atenção da opinião internacional? A Índia mostrou tomar «muito a sério» a marcha protestatária e mobilizou as suas forças armadas ao longo da fronteira.

Bashani tira grande parte do seu prestígio do facto de ser um **maulana**, um padre, venerado como santo pelos camponeses da sua região. Com mais de noventa anos conserva uma vitalidade um entusiasmo desconcertantes. Mas, muitos dos seus últimatos, das suas iniciativas espectaculares, abortaram. Acontece o mesmo com o caso da Índia. Claro que podemos pensar que o jovem regime de Dacca não se aventurava a deixar atravessar a fronteira. Bashani teve de tranquilizar rapidamente as pessoas. **«Não queremos demolir a barragem de Farakka: só queremos a nossa parte das águas do Ganges e isso deve-nos ser garantido pela Índia»**, declarou ele perante dezenas de milhares de «caminhantes» (quatrocentos mil, segundo se diz). Mas a marcha terminou lamentavelmente, embora sem incidentes, perto de Rajshahi. A sua oportunidade discutível e a sua organização desastrosa tornavam é certo, o seu êxito bastante aleatório.

Esta foto marca um tempo distante nas relações entre a Índia e o Bangla Desh. Data de Abril de 74 e, nessa altura, os dois países, aqui representados por Indira Ghandi e Mujibur Rhaman mantinham relações privilegiadas de amizade. Hoje, assassinado o «sheik» Mujibur, fundador do Bangla Desh, sucedem-se os motivos do conflito

Essa marcha não era, decerto, o melhor meio para os bengaleses, de obter concessões do seu poderoso vizinho. A 27 de Março, Nova Delhi fizera um gesto de boa vontade atenuando os efeitos, na estação da seca, da entrada em acção da barragem de Farakka. Acabam de terminar algumas discussões «ténicas» bilaterais, primeiro em Dacca, depois em Calcutá. Tais discussões tinham por objectivo medir os prejuízos eventualmente causados no Bangla Desh pelo afastamento das águas do Ganges. Sobretudo as primeiras chuvas da monção começaram a reduzir, desde eados de Maio, esses prejuízos. Elas mostrarão os seus efeitos benéficos — e tranquilizantes do ponto de vista diplomático e político — durante vários meses.

Após 65 quilómetros de marcha, numerosos manifestantes descobriram que nada fora previsto para os conduzir, que não tinham víveres nem tendas, por fim, que não se tratava de atravessar a fronteita indo-bengalesa. Atacaram então os organizadores, quebraram os para-brisas e furaram-lhe os pneus dos carros. Sentiam fé à partida mas faltara-lhes sem dúvida a resistência física e o amparo logístico de um exército que os marroquinos tinham tido.

© Le Monde

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO

CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO DO RAMO AUTOMÓVEL

(Importadores e Vendedores de Automóveis e Acessórios)

ESCLARECIMENTO

Publicou a Federação dos Sindicatos dos Metalúrgicos nos jornais diários de 21-5-76 um «esclarecimento» relativo ao âmbito do Contrato Colectivo do Ramo Automóvel — Importadores, Agentes e Vendedores que como é do conhecimento público diz respeito fundamentalmente aos Trabalhadores do Comércio de todo o país, que neste momento desenvolvem uma luta importante pela conquista de novo C.C.T. para o sector, tendo esta atingido já a forma de paralisação no passado dia 13, devido às posições intransigentes do patronato.

Por tudo isto, e numa altura em que os trabalhadores do comércio de todo o país apelam para a unidade e solidariedade dos restantes trabalhadores deste sector, lamentamos que a Fedração dos Sindicatos dos Metalúrgicos venha para os jornais com comunicados sobre assunto que respeita fundamentalmente aos Trabalhadores do Comércio e suas organizações sindicais e sobre o qual temos opinião diferente daquela Federação.

Com efeito, não resulta do âmbito da P.R. da Indústria Metalúrgica, que esta se aplique aos trabalhadores do sector comercial, representado pela A.C.A.P. pois esta Associação não figura como sendo abrangida pela referida Portaria (ver n.º 1 da base I), nem idêntica conclusão se pode extrair do respectivo alargamento de âmbito que se refere exclusivamente «aos trabalhadores representados pelos Sindicatos dos Operários e Técnicos Metalúrgicos e Metalo Mecânicos».

Excluindo assim algumas empresas cuja comercialização é mero complemento ou acessório à actividade preponderante (montagem) às quais se aplica a Portaria da Indústria Metalúrgica, às restantes cuja actividade comercial é perfeitamente autónoma e diferenciada de outra actividade da empresa, **aplica-se o C.C.T. do Ramo Automóvel actualmente a ser negociado.**

Se nalgumas dessas empresas se aplica a todos os trabalhadores a Portaria da Indústria Metalúrgica isso resultou de lutas reivindicativas internas e não de qualquer disposição expressa da Portaria ou da lei.

HOSPITAIS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO

ANÚNCIO

Faz-se público que nos Serviços de Aprovisionamento dos Hospitais da Universidade de Coimbra, se encontra aberto o Concurso Público seguinte:

Concurso Público n.º	Aquisição de:	Caução Provisória	Abertura das propostas	
			Data	Hora
1/76-F	Medicamentos — Matérias-primas — Produtos pró-análise Ampolas de vidro — Bisnagas de chumbo estanhado	1.000$00	22/6/76	10 horas

As propostas devem ser entregues nos Serviços de Aprovisionamento, até às 17 horas do dia **18 de Junho de 1976.**

O respectivo caderno de encargos pode ser consultado nestes Serviços, todos os dias úteis das 09.00 às 12.30 e das 14.00 às 17.30 horas e aos sábados das 09.30 às 13.00 horas.

Coimbra, 25 de Maio de 1976

Pel'O Director dos Serviços de Apoio Geral
(Aprovisionamento)
Gilberto Pinto Ângelo

COMUNICADO

VIAGENS TURÍSTICAS

BRAGANÇA / LISBOA / BRAGANÇA

Temos o prazer de comunicar a todo o público interessado que depois das diligências efectuadas, foram satisfeitas as condições necessárias pelas entidades responsáveis, para a realização destes serviços entre BRAGANÇA e LISBOA, que depois da interrupção verificada devido a intervenções ilegais, se reiniciarão muito brevemente.

SANTA CRUZ — NOVO MUNDO VIAGENS E TURISMO

SINDICATO DOS TRABALHADORES NA HOTELARIA, TURISMO, RESTAURANTES E SIMILARES DO SUL

COMUNICADO

O GRUPO CULTURAL DESPORTIVO E SINDICAL DA JUVENTUDE HOTELEIRA

Leva a efeito a 2.ª fase do 1.º encontro de jovens no dia 30 de Maio de 1976, com abertura às 15 horas no Instituto Superior Técnico de Lisboa.

No final: Convívio e canto livre com a actuação de trabalhadores do nosso sector.

Em frente com o primeiro encontro
Pelo direito ao trabalho, ao ensino e à cultura
Unir a juventude — derrotar a reacção

O SECRETARIADO DA JUVENTUDE

FÉRIAS NA MADEIRA

1 SEMANA

SÉRIE «A» todos os DOMINGOS
PARTIDAS:
Julho 4, 11, 18 e 25
Agosto 1, 8, 15, 22 e 29
Setembro 5, 12, 19 e 26

SÉRIE «B» todas as 3.as FEIRAS
PARTIDAS:
Agosto 3, 10, 17, 24 e 31

SÉRIE «C» todas as 6.as FEIRAS
PARTIDAS:
Julho 16, 23 e 30
Agosto 6, 13, 20 e 27

*Preços excepcionais desde ** **2.880$**

INCLUINDO:
- Viagem em avião a jacto TAP
- Estadia no Hotel
- Transportes em terra
- Visita turística
- Assistência de delegado abreu

**a vantagem dos voos especiais*

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840
LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef. 320021
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telefs. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs. 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

SONHO DO JAPÃO

JAPÃO, TAILANDIA, HONG-KONG

AVIÃO A JACTO • HOTEIS DE 1.ª CLASSE E LUXO • EXCURSÃO ACOMPANHADA POR DELEGADO abreu
PARTIDAS: 27/5, 5/8, 2/9
15 DIAS DE VIAGEM 38.900$00

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840
LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Tel. 320021
PORTO Avenida dos Aliados, 207 • Tel. 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Tel. 27011/2
FARO R. Conselheiro Bivar, 65 • Tel. 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

CICLO DE CONFERÊNCIAS

SOBRE CENTRAIS NUCLEARES

3.ª conferência a 28/5/76, 6.ª-feira, às 21.30 horas, no Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

Título: POLÍTICA NUCLEAR FRANCESA. POLÉMICA ENTRE LINHA FRANCESA E LINHA AMERICANA DE REACTORES.

Pelos Snrs. R. Durand (da Electricité de France) e Guezenec (do Comissariado para a Energia Atómica Francesa).

Para informações contactar Ordem dos Engenheiros, Lisboa.

PUB

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

Secretaria de Estado dos Transporte e Comunicações

DIRECÇÃO GERAL DA AERONÁUTICA CIVIL

AEROPORTO DE LISBOA

AVISO

CONCURSO PÚBLICO PARA A OCUPAÇÃO E EXPLORAÇÃO DA CANTINA DO PESSOAL DO AEROPORTO DE LISBOA

Faz-se público que perante o Conselho Administrativo do Aeroporto de Lisboa se encontra aberto o concurso acima indicado, com as condições seguintes:

Depósito provisório ..... 2.500$00

Abertura das propostas — 15 de Junho do corrente ano, pelas 15.00 horas.

O Programa do Concurso e Caderno de Encargos podem ser consultados todos os dias úteis e nas horas de expediente na Secção de Expediente do Aeroporto de Lisboa.

Aeroporto de Lisboa, 22 de Maio de 1976.

O CONSELHO ADMINISTRATIVO

A COMPANHIA DO

TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS

apresenta

HOJE
E TODAS AS NOITES
no
TEATRO GIL VICENTE
CASCAIS
às 21.15 horas

A Ópera de Três Vinténs

de BERTOLD BRECHT
KURT WEILL

Em ALVALADE-SADO o DIÁRIO DE LISBOA está à venda na PAPELARIA MARIA ADELAIDE

HÁ 50 ANOS FOI O GOLPE (3)

"Tumultos e pranchadas à porta do Congresso"

As vésperas do 28 de Maio, através do "DL" de 1926

As minorias impediram que fosse votada a moção Cunha Leal, informava o «Diário de Lisboa» de 17 de Maio de 1926, quando as conspirações militares já agitavam os bastidores em preparação para o golpe de Braga, de 28 de Maio. O nosso jornal acrescentava à informação parlamentar, saída em «Últimas Notícias», que houve **tumultos e pranchadas à porta do Congresso.**

Umas 1500 pessoas aglomeravam-se nas escadarias de S. Bento, na sua maioria (diz o «DL») empregados dos telefones e elementos afectos aos partidos da oposição. A GNR mal conseguiu evitar a sua entrada para as galerias do Palácio. **Viva a regie! Vivam as oposições! Viva o Governo! Viva a República!**, ouvia-se gritar. **Abaixo a regie! Morra o Governo!** respondiam outros, antes de se passar a vias de facto, isto é, às **pranchadas** referidas em título. Segundo a crónica, os resultados foram **algumas caras ensanguentadas e a prisão do sr. Henrique Augusto Cordeiro, fiscal da Câmara Municipal. A GNR e a Polícia meteram-se em brios e fizeram dispersar a multidão em poucos minutos.**

BOATOS DE GOLPE

De guerra em guerra no Parlamento, de zaragata em zaragata na rua, de conflito em conflito, nos tabacos e nas universidades, de conspiração em conspiração, nos quartéis, Portugal caminha em Maio, para o golpe de Braga.

Não sabemos se isto é um bem, se é um mal comentava o «Diário de Lisboa», falando da táctica da esquerda democrática de cansar os seus adversários e levá-los à demissão pelo desprestígio público. **Mas a manutenção de semelhante estado de coisas é que de maneira nenhuma prestigia o Parlamento, os partidos, a política e a própria República**, concluía o comentarista.

Os boatos sobre alterações da ordem pública já eram correntes no dia 17, ainda que repetidamente desmentidos. Sobre os tabacos, um «leader» da CGT afirmava peremptório ao «DL» que **a CGT apenas defende a expropriação das fábricas a favor dos operários.** O problema estava aí: nas atitudes perante a propriedade privada e os meios de produção, facto que o Parlamento raramente reflectia.

A crise pode estar à vista mas não se vê à vista desarmada ainda se afirmava, a 20. Não obstante, surgem em letra de forma os indícios do que traria o fim do mês **os boatos de acontecimentos militares no Norte — a que propositadamente não temos feito referência — cessaram. O Exército está descontente com tudo o que se passa, esterilidade administrativa, esterilidade parlamentar, tempo perdido em lutas onde não é difícil distinguir a preocupação e o ódio pessoal. Mas não deseja tomar atitudes que tenham mais de aventura que de profícuo.**

Filipe Mendes, governador civil de Lisboa, na altura do golpe

A greve dos estudantes do ensino superior prossegue e assume, em 24 de Maio, **proporções graves**, segundo o nosso jornal. A sessão parlamentar do dia, dedicada à Imprensa, acabou por ser encerrada **como de costume...** acrescenta o «DL» da época. Correu nessa tarde, com grande insistência, o boato de que houvera um pronunciamento militar no Porto. **Um telefonema das 17 horas informou-nos de que essa notícia não tinha qualquer fundamento e de que estava voando sobre a cidade o «Vickers» pilotado pelo major Sarmento de Beires.** («Últimas Notícias» de 24 de Maio 1926). Mais boatos no dia seguinte, todos apontando para movimentações de tropas no Norte. O ministro da Guerra, como é da praxe, apressa-se a desmentir que haja **qualquer concentração em volta de Lisboa.** No entanto, o presidente do directório do Partido Republicano Radical, dr. Lopes de Oliveira, anuncia o golpe na véspera do dia em que ele se veio a verificar. Em entrevista ao «DL» de 27 anuncia sem subtilezas que **esse pronunciamento há-de varrer juntamente executivo e legislativo.** E não há razão para estranhar esta certeza, o dr. Lopes de Oliveira era dirigente do Partido Radical. O general Gomes da Costa, o chefe da arrancada militar, era filiado no Partido Radical.

A República entrou na brenha espessa dos banditismos, das concussões, dos máximos atentados, das violações da lei, dos estupros morais, dos sacrilégios da justiça. Como há-de encontrar caminho? Se de repente nos surge, não um chefe mas um bandoleiro, rodeado de espingardas, ungido pelo desvairamento do desespero ao troar dos canhões, por quem nos bateremos contra ele? Pelo chefe do Estado? Mas não será nessa hora senão uma sombra... Pelo chefe do Governo? O António Maria! Mas cada um dos seus pensamentos é uma fraude, cada gesto uma cilada e cada palavra sua leva sempre a errata dum oblíquo olhar que a desmente... Por quem nos bateremos? Os verdadeiros portugueses são capazes, ainda, de um grande esforço, se ele lhe for pedido em nome de uma grande causa. Esta causa não pode ser a dos partidos: é a causa da Nação.

Cunha Leal: um chefe-de-fila da guerra parlamentar diária em 1926

É dentro deste «apartidarismo» que, em Braga se reúnem generais para o golpe. E em nome dessa causa, «a Nação» que se movimentará a tropa de Gomes da Costa. O resultado conhecemo-lo.

O POVO ACREDITAVA NOS POLÍTICOS

As circunstâncias políticas da época, o parlamentarismo doentio desligado das realidades sociais do País, a incapacidade para avançar, fosse o que fosse, nas alterações da estrutura social, parturejaram o monstro que, nas vésperas de 28 de Maio, aparecia como solução inevitável e salvadora. E também como desfecho lógico para a crise. Tão lógico que, no seu habitual comentário das quintas-feiras, no «DL» («Opiniões Livres»), Norberto de Araújo, ilustre predecessor dos cronistas cá da casa, se dava ao luxo de publicar um artigo, «Crónica que eu escreveria» com a antecipação, ponto por ponto do que iria suceder. E faltavam ainda 15 dias para o 28 de Maio!

Norberto de Araújo imaginava-se a escrever daí a 30 anos, **«se lá chegasse». Naquele tempo — Maio de 1926 — a política girava toda a roda da questão dos tabacos. Era um tempo bem simpático aquele. O povo gozava de todas as liberdades, tinha a libra a 96$00, acreditava em tudo que lhe diziam os políticos — como eram hábeis e inteligentes os políticos de então — e, prestando culto às tradições, pelava-se por festas e gozava a quinta-feira de espiga na melhor tanquilidade das suas crenças, ainda tocadas de paganismo, que muito se assemelhava ao catolicismo bucólico dos primitivos lusíadas.**

Depois contava, como se estivesse em 1956, os acontecimentos de trinta anos antes:

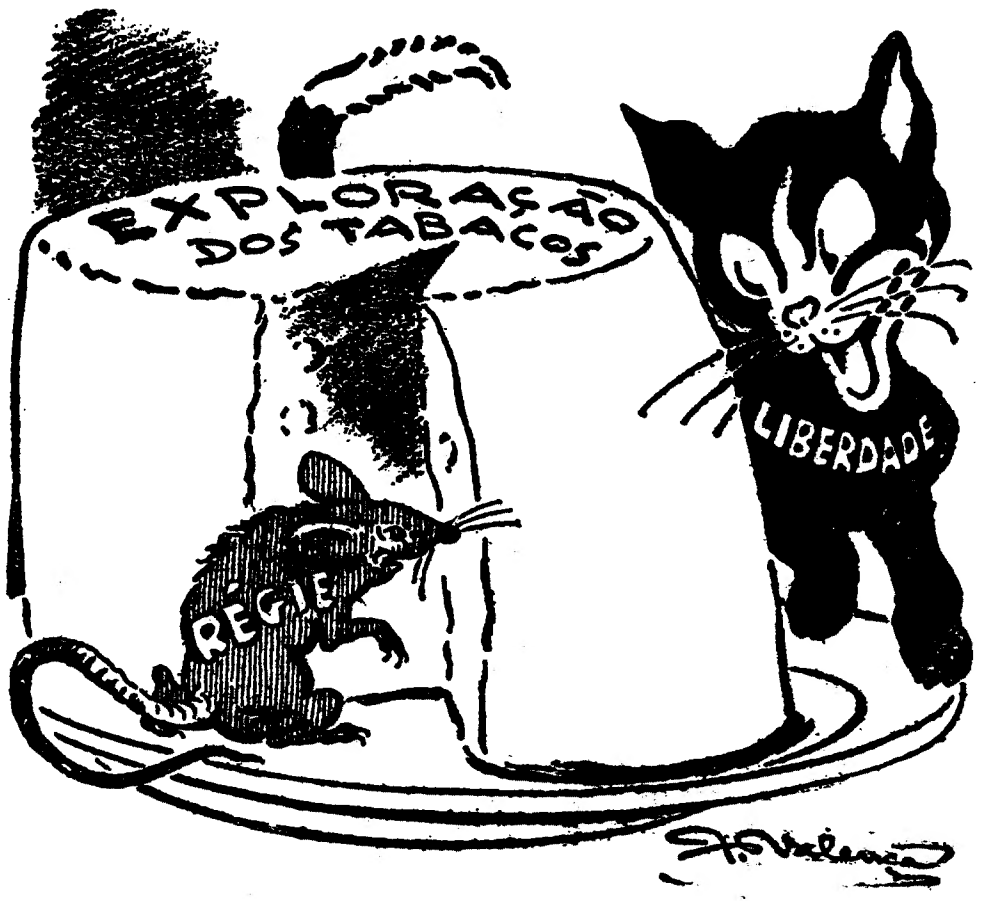
José Domingos dos Santos, então esquerdista e hoje do Directório, conservador nacional com António Maria da Silva; Cunha Leal, presentemente prestigioso chefe comunista, com o eminente ex-presidente do Conselho, dr. Pinheiro Torres e outros parlamentares, infelizmente desaparecidos, da política e cujas virtudes cívicas só agora apreciamos (Álvaro de Castro, director geral das Aviações Nacionais; Ginestal Machado, reitor da Universidade de Évora; Carvalho da Silva, Conselheiro de Embaixada no Império da Rússia), Domingos dos Santos e Cunha Leal, com um obstrucionismo inocente de ruído e batuque nas carteiras, impediam a marcha dos trabalhos parlamentares acusando aquele austero e nobre estadista, António Maria da Silva, de ditador e preparando inconscientemente, de acordo tácito com o Governo, a revolução das Juntas Militares, que meses depois rebentava em Braga, Faro e Lamego, com extraordinária virulência, depois daquele curioso rapto do coronel Mascarenhas, hoje general de divisão reformado em marechal, e que, sendo então ministro de Guerra desapareceu misteriosamente.

As divergências entre esta ficção e a realidade são mínimas. As «Juntas Militares» da crónica surgiriam como Junta de Salvação Pública; a tropa sairia à rua, em Braga, não daí a alguns meses mas em breves 15 dias, exactamente na noite de 27 para 28 de Maio! Faz agora 50 anos, tanto tempo de silêncio e opressão!

Norberto de Araújo, resumia essa crónica do «DL» lembrando um rapaz, tipo de operário, aos pulos, louco, gritando à porta do Parlamento, na cara do polícia de giro:

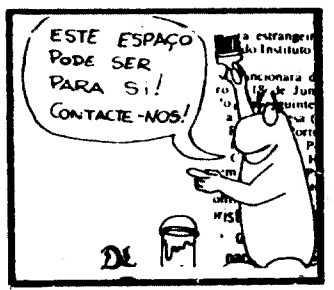
Vigaristas! Tunantes! Matem-se todos! Matem-se como cães!

UMA FABULA DE LA FONTAINE



A «Régie»: — Ele é queijo!

A questão dos tabacos em caricatura publicada no «Diário de Lisboa» de 27 de Abril de 1926



CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO DO RAMO AUTOMÓVEL

(Importadores e Vendedores de Automóveis e Acessórios)

NOVA RECUSA DO PATRONATO EM CONCLUIR AS NEGOCIAÇÕES DO C.C.T.

CONVOCATÓRIA

Conforme decisão do Plenário dos Sindicatos outorgantes deste C. C. T., realizado no dia 25.5.76, na Federação Regional dos Sindicatos dos Empregados de Escritório do Sul e Ilhas Adjacentes, para analisar as novas manobras e recusa do patronato, convocam-se todos os trabalhadores abrangidos por este C. C. T. a comparecerem em massa no Plenário Geral deste sector, a realizar na próxima segunda-feira, dia 31.5.76, pelas **21 horas, no Salão Nobre do Instituto Superior Técnico, 1.º andar, (Alameda D. Afonso Henriques),** com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Situação das negociações do C. C. T.
2. Greve nos dias 2 e 3 de Junho próximo (decisões a tomar).

— EM FRENTE PELO CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO!
— CONTRA AS MANOBRAS DO PATRONATO!

Lisboa, 26 de Maio de 1976

— Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Dist. de Lisboa
— Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Dist. Lisboa
— Sindicato das Telefonistas de Lisboa
— Sindicato dos Trabalhadores dos Serviços de Portaria e Vigilância, Limpeza e Profissões Similares
— Sindicato dos Cobradores
— Sindicato dos Técnicos de Vendas

Nacional

A "obra" dos partidos da direita e do capital

Portugal na cauda da Europa

As dificuldades económicas do País têm sido um dos temas preferidos pelas organizações da direita para atacarem e denegrirem o processo político iniciado com o 25 de Abril de 1974. A demagogia é tanta que por vezes quase se esquece que foram os mesmos homens que estão hoje à frente dos partidos da direita e das organizações do capital quem, até ao 25 de Abril, conduziu a política portuguesa, deixando-nos nas dificuldades que hoje tão bem conhecemos.

As estatísticas, os números, não mentem. E os números e as estatísticas de uma organização internacional como a OCDE são insuspeitos politicamente. Não seria, com efeito, a OCDE que viria enterrar em Portugal as forças da direita e do capital.

Ora o «Observador da OCDE» acaba de publicar um conjunto de quadros estabelecidos na base de estatísticas completas em 1974 que dão uma imagem já suficientemente clara do perfil económico de cada país membro desta organização internacional, permitindo-nos, também, situar o nosso país no conjunto dos países europeus. As conclusões que se tiram desses números são o testemunho mais evidente e indiscutível sobre o que valem e o que querem todos os «políticos», «economistas» e «empresários» dos partidos da direita e das organizações do patronato. E também sobre o real conteúdo das suas promessas e das suas análises demagógicas.

PORTUGAL NA CAUDA DA EUROPA

A repartição da população activa pelos sectores «agricultura, silvicultura e pesca», «indústria» e «serviços» dá-nos uma ideia do desenvolvimento do País. Pois bem, Portugal é o país europeu, exceptuando a Grécia, onde existe uma percentagem maior da população activa a trabalhar no sector primário: 28,2 por cento. Mais próximos de nós encontraremos a Irlanda, com 24,3 por cento. A Espanha já só emprega na agricultura 23,1 por cento da população activa. Países como a Noruega, a França, a Itália e a Áustria empregam na agricultura entre 10,5 e 16,6 por cento da população activa.

A percentagem da população portuguesa a trabalhar na indústria em 1974 era de 33,6 por cento. Com percentagens inferiores a Portugal, mas quase ao mesmo nível, encontramos dois países: a Dinamarca, com 32,3 por cento, e a Irlanda, com 31,1 por cento. Com uma percentagem sensivelmente inferior a Portugal encontramos apenas a Grécia, com 27,8 por cento.

A título de exemplo, e já significativo, a Espanha tinha 37,2 por cento da sua população activa a trabalhar na indústria.

O crescimento médio anual do Produto Interno Bruto, de 1969-1974 (para Portugal, 1968-1973) a preços do mercado foi, no nosso país, bastante forte, colocando-nos entre os países europeus onde esse crescimento (6,41 por cento) foi maior. Importa, porém, referir que o nosso país tem sido aquele onde os preços mais têm subido, e as taxas bem superiores às dos restantes (exceptuando a Islândia), o que, naturalmente, contribui para que as estatísticas apresentem um forte crescimento no nosso PIB. Registe-se, no entanto, que a Espanha, com uma taxa de inflação inferior, viu o seu PIB crescer em percentagem superior à nossa, embora por uma diferença mínima (6,44 por cento).

A formação bruta do capital fixo (FBCF), em percentagem do PIB a preços correntes (e é importante recordar que Portugal regista das taxas mais elevadas de aumento de preços), foi no nosso país das mais baixas da Europa, 20,1 por cento (1973), ao mesmo nível da Grécia, 21,4 por cento, e do Reino Unido, 20,1 por cento.

A imortalidade infantil foi em Portugal três vezes superior à da Espanha, com 40,8 mortos no primeiro ano de vida de cada mil nascimentos vivos (1973). Esse número foi apenas de 13,6 na Espanha, de 23,9 na Grécia, de 9,6 na Suécia, de 17,8 na Irlanda (1973).

A taxa de acesso ao ensino superior em percentagem do grupo de idade correspondente, foi em Portugal de 9,8 (1973), de 27,1 em Espanha (em 1972), de 39,2 na Noruega (1973).

O número de habitações construídas por cada mil habitantes, foi em Portugal de apenas 5,2 (1973), de 9,9 em Espanha (1973), de 8,2 na Irlanda.

Como estes números, e mais os que constam dos quadros juntos demonstram, a «obra produzida» pelas forças da direita e do capital pesa fortemente e negativamente sobre a população trabalhadora do País e a situação da economia portuguesa.

Do futuro que nos prometem, fala bem o seu passado.

J Cândido de Azevedo

PAÍSES	Produto interno bruto (preços do mercado) crescimento médio anual em % 1969-1974	Formação bruta do capital fixo total em % a preços correntes	Despesas do consumo privado em % do PIB a preços correntes	Despesas correntes do Estado em % do PIB	Receitas correntes do Estado em % do B.I.P.	Aumento dos preços ao consumidor média anual 1970-1975 em %	Reservas oficiais totais em 31.12.75 em milhões de $EU
ESPANHA	6,44	21,7 (1973	66,8 (1973)	20,1 (1972)	23,4 1972	12,1	5 964 (28-11-75)
ITÁLIA	3,86	23,4	65,9	34,4	32,6	11,3	4 774
GRÉCIA	5,61	21,4	72,7	22,8	24,2	12,4	943 (28-11-75)
FRANÇA	5,28	25,1	61,6	33,8 (1973)	38,1 (1973)	8,8	12 593
PORTUGAL	6,41 (1968-1973)	20,1 (1973)	72,3 (1973)	20,1 (1973)	23,0 (1973)	15,1	1 485 (28-11-75)

PAÍSES	Mortalidade infantil (número de mortos no primeiro ano de vida por cada 1000 nascimentos vivos)	Acesso ao ensino superior % do grupo de idade correspondente	Alojamentos construídos por cada mil habitantes	Proteínas animais gramas por habitante e por dia em 1973	Consumo de energia por habitante totais de energia primária em toneladas equivalentes de petróleo	Número de telefones por cada 1000 habitantes em 1973	Receptores de Televisão por cada 1000 habitantes em 1973
ESPANHA	13,6	27,1 (1972)	9,9 (1973)	46	1,72	181	164
ITÁLIA	22,6	27,9 (1973)	3,0	49	2,47	229	208
GRÉCIA	23,9	—	17,6 (construções autorizadas em 1973)	45 (1967)	1,42	187	58 (1972)
FRANÇA	12,0	26,4 (1973)	9,5	67	3,39	217	237 (1972)
PORTUGAL	44,8 (1973)	9,8 (1973)	5,2 (1973)	39	0,90	109	66

PAÍSES	População total (milhões de habitantes)	Densidadedehabitantes por km2	Taxa de crescimento total da população (percentagem anual média 1964-1974)	Emprego civil (milhões de pessoas)	Agricultutura Silvicultura e Pesca em %	Indústria em %	Serviços em %
ESPANHA	34 956	69	1,0	12 860	23,1	37,2	39,7
ITÁLIA	55 361	184	0,7	18 715	16,6	44,1	39,3
GRÉCIA	8 962	68	0,5	3 170	36,2	27,8	36,0
FRANÇA	52 492	96	0,8	21 096	11,6	39,2	49,2
PORTUGAL	8 782	96	- 0,2	3 081	28,2	33,6	38,2

Economia e socialismo

Problemas de comércio externo

1. Uma recente entrevista com o secretário de Estado do Comércio Externo, publicada no «DL», suscitou-nos alguns comentários.

Não se pode dizer que encontramos aí matéria nova no sector. Para além de se referir o grande défice comercial, a falta de capacidade concorrencial dos produtos portugueses, em preço e qualidade, assinala-se paralelamente a «terrível concorrência da parte dos países do Terceiro Mundo» e defende-se que o primeiro governo definitivo deve pedir imediatamente a entrada de Portulal no Mercado Comum como membro de pleno direito.

2. Do que aí se diz, e sobretudo do que não se diz, fácil é concluir que o mais longo dos Governos Provisórios, passados que são oito meses após a sua posse, não tem definida uma política de comércio externo. Aparentemente só nos resta uma hipótese ditada por razões «geopolíticas»: integrarmo-nos no Mercado Comum.

Como se sabe cerca de 75% das nossas exportações dirigem-se para a CEE (50%) EFTA (15%) e EUA (10%) e mais de 60% das nossas importações provêm dos mesmos países e zonas: CEE (43%), EFTA (10%), EUA (8%).

Perante esta situação seria de esperar de quem tanto fala em independência nacional uma política conducente com tal afirmação de princípio que, de tão profanamente utilizada, perdeu o seu significado real, sendo por muitos usada como sinónimo de reforço de dependências existentes.

Não se trata, como é evidente para quem persista na necessidade de pensar, uma estratégia de independência nacional levando em consideração parâmetros reais, de preconizar o corte ou a redução das nossas relações comerciais com aquelas zonas.

Até porque no conceito de independência nacional, as relações comerciais somente ocupam um sector do círculo.

Mas como compreender a defesa da independência nacional de um País, cuja Constituição Política aponta para a «transição para o socialismo» e a construção de uma «sociedade sem classes», na base da integração num bloco político e económico constituído essencialmente para dar resposta às necessidades dos países capitalistas mais avançados da Europa Ocidental?

. O que será deste País integrado numa zona económica que se rege pelos princípios da divisão internacional do trabalho inerentes o modo de produção capitalista?

. Querer-se-á transformar Portugal na estância turística da Europa capitalista? Mas a caminho do socialismo...!

. 3. Refere também o secretário de Estado nessa entrevista que o chamado Terceiro Mundo é um «terrível concorrente» nos mercados internacionais. O problema não pode ser visto tão limitadamente. Com ou sem alterações políticas e económicas em Portugal esses países manter-se-iam na mesma posição face ao nosso país nos mercados internacionais. O problema está em saber-se se há condições políticas, económicas e outras, para encontrar aí vastos mercados para os nossos produtos quer tradicionais, quer sobretudo dos sectores «modernos». São mercados vastos do ponto de vista quantitativo, embora com baixas capitações, mas são sobretudo mercados em crescimento.

4. Outra nota que convém salientar diz respeito à forma original desta «transição para o socialismo», se o estatuído na Constituição vier a ser cumprido, deixando um sector importantíssimo como o Comércio Externo quase completamente nas mãos de empresários privados. Sabe-se que é um sector através do qual se fazem diariamente saídas de milhares de contos, não controladas pelo Estado português, sector que exerce um poder determinante sobre todos os sectores produtivos, controlando as importações de matérias-primas e bens-equipamento e as exportações que são fonte de entrada de divisas, as quais condicionam a capacidade de decisão autónoma do País. E continua a falar-se platonicamente na necessidade de «salvaguar-

Continua na pag 18

Nacional

MAGISTRADOS REUNEM-SE EM LEIRIA

No próximo dia 29, às 15 horas, realiza-se no Tribunal do Trabalho de Leiria, um plenário nacional dos magistrados do Ministério Público afectos a esses tribunais.

O encontro, convocado pelos magistrados de Lisboa, tratará de assuntos relativos à próxima integração dos Tribunais de Trabalho na jurisdição comum.

Os magistrados do Ministério Público, levando em consideração que continuarão a existir, mesmo após a referida integração, tribunais especializados em questões do trabalho, como possivelmente virá a acontecer, consideram insensato e lesivo dos próprios interesses do País que o futuro funcionamento desses tribunais não venha a ser assegurado preferencialmente por magistrados experientes em Tribunais do Trabalho.

NA BOA HORA

Palma Carlos depõe a favor de Jorge de Brito

«Era o afundamento do B.I.P.», declarou na quinta audiência do julgamento de Jorge de Brito, que decorre no 1.º Juízo Criminal da Boa-Hora, o prof. Palma Carlos, Primeiro-Ministro do I Governo Provisório. No seu depoimento, aquela testemunha de defesa do ex-banqueiro pôs em relevo as qualidades que, em sua opinião, abonavam Jorge de Brito, afirmando que como advogado do banco sueco Swenska não podia esquecer que, se não se verificara há mais tempo o descalabro e a falência do Banco Interncontinental Português, «isso se ficaria a dever ao seu dinamismo».

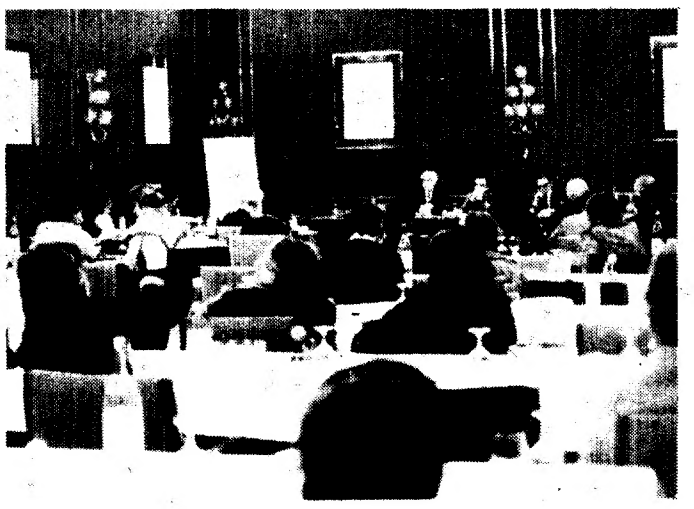
Ainda no uso da palavra, Palma Carlos diria que fora visitado, quando Primeiro-Ministro, por dois vice-presidentes daquela instituição bancária sueca, que lhe haviam posto o problema de crédito de um milhão e meio de dólares, e a sua disposição em recuperar aquele dinheiro por um dos meios legais ao seu alcance, «mesmo que para tal se tornasse imperioso provocar um escândalo internacional». E, acrescentou o ex-Primeiro-Ministro, «mais tarde contactei com Jorge de Brito e os representantes da Swenska, que me disseram que o problema estava resolvido».

Na audiência de ontem, para além do defensor do réu (Eduardo Figueiredo), intervieram o delegado do Ministério Público e quatro das testemunhas de defesa, uma das quais foi o empresário e desportista (dirigente do Sporting) João Rocha, que teceu os mais rasgados elogios ao acusado. Diria que Jorge de Brito «cumpria sempre aquilo que ficava acordado».

O dr. Sá Fialho, outra das testemunhas do réu, salientou que «Jorge de Brito visitava presos políticos antes de 25 de Abril de 74 e que era particular amigo do dr. Pulido Valente, que lhe terá atribuído uma das muitas visitas deslocando-se a Caxias quando Jorge de Brito ali estava detido».

Por último, e já depois do dr. Borges de Menezes citar artigos do «Finantial Times», nos quais se afirmava que Jorge de Brito era «o empresário mais dinâmico de Portugal», falou o defensor do réu, que realçou «a reputação internacional» do «Finantial Times».

O julgamento prossegue hoje, desde as 14 e 30.



Seminário da Informação encerrou com "Câmbio 16"

«Os homens que amam a liberdade de expressão, os povos que prezam o seu direito à Informação, não contestam os esforços conjuntos dos jornalistas para se aperfeiçoarem e libertarem, mas há 'minorias iluminadas' que até isso contestam», afirmou, ontem à tarde, o tenente-coronel Ferreira da Cunha, ao encerrar o Seminário sobre a Informação que, ao longo de uma semana, decorreu no Hotel Tivoli, sob o patrocínio do Ministério da Comunicação Social.

A intervenção daquele membro do Governo tinha sido precedida, horas antes, pelas palavras do jornalista espanhol Luis Gonzalez Seara, do semanário «Cambio 16», que referiu continuarem a existir no seu país «jornalistas processados, encarcerados, ameaçados de morte pelas forças reaccionárias e muitas vezes espancados e feridos pelas polícias repressivas».

Gonzalez Seara falava assim de uma realidade ainda tão próxima de nós, no espaço e no tempo, experimentada por muitos dos jornalistas portugueses nas últimas quatro décadas.

Ao fazer uma análise, embora necessariamente breve, de «Cambio 16», «um jornal em luta por uma Espanha livre e democrática», Gonzalez Seara transmitiu ao Seminário o dinamismo e a vivacidade que, desde o início, o deveriam ter caracterizado. «Porque se afastou do subjectivo para penetrar no campo do concreto? Porque não veio publicitar técnicas jornalísticas de «marketing» e de «democracia industrial», pautadas pela maioria dos conferencistas que o precederam?»

Outro jornalista (Jacinto Baptista) já tinha também conseguido, numa das sessões anteriores, interessar os participantes, ao debruçar-se sobre as atribulações porque passa o «Diário Popular», de que é director, face às ameaças de fusão com um matutino. Interrogou-se Jacinto Baptista: «Perguntamo-nos, hoje, à luz de um projecto de reestruturação que não discrimina os nossos gastos, deste modo prejudicando a nossa imagem junto do público, a quem somos apresentados no mesmo saco de aparente dissipação, de que valeu trabalharmos e sacrificarmo-nos para sermos, como somos, um dos jornais estatizados que melhor serve a colectividade e aquele com certeza que menos dinheiro lhe custa! Contos largos, que não são agora para aqui chamados...».

Taxistas madeirenses apresentam ultimato

FUNCHAL, 27 — Taxistas da baixa do Funchal, apresentaram ontem em «ultimatum» ao presidente da Junta Regional da Madeira e governador do arquipélago, brigadeiro Carlos Azeredo. O «ultimatum» é dominado por uma exigência: que o brigadeiro, «antes de regressar à metrópole» (constava entre os taxistas que Carlos Azeredo abandonaria a Madeira no dia 28, amanhã) assine um despacho contra a existência das **praças livres**.

Outra exigência dos taxistas, é o saneamento de dois funcionários dos Serviços de Viação e Trânsito: o eng.º Costa e Emídio Santos.

Ontem mesmo, os taxistas concentraram-se no átrio do edifício onde a Junta Regional se encontrava reunida, ameaçando não sair dali enquanto não fossem satisfeitas as suas reivindicações. A Polícia de Choque dissuadio-os desse propósito, servindo-se dos meios persuasores ao seu alcance.

Colóquio para a Paz prossegue em Coimbra

«A paz será impossível enquanto os países em desenvolvimento não controlarem as suas riquezas» — afirmou o dr. Carrington da Costa, representante do núcleo de Coimbra do Conselho Português para a Paz e Cooperação, na sessão de abertura do Colóquio Internacional por uma paz justa no Médio Oriente e de apoio à luta dos povos árabes.

«Estamos seguros» — prosseguiu o dr. Carrington — «de que a nossa independência e desenvolvimento democrático estão ligados às condições de paz resultantes da coexistência pacífica entre Estados com sistemas sociais e políticos diferentes, da eliminação de todas as formas de colonialismo, do desarmamento geral e completo.»

Esta iniciativa, como já anunciámos, cabe ao C. P. P. C. e às Faculdade de Economia e de Direito de Coimbra. Na sessão de abertura, ontem efectuada, intervieram o dr. Teixeira Ribeiro, reitor da Universidade de Coimbra, o dr. Carrington da Costa, o prof. Boaventura Sousa Santos, da Faculdade de Economia, Bahig Nassar, secretário do Conselho Mundial da Paz, Adullah Hourani, do Comité Central da Organização de Libertação da Palestina, Silas Cerqueira, do C. P. P. C., e o dr. Silva Graça, secretário de Estado dos Desportos e Juventude, em representação do ministro da Educação e Investigação Científica.

Esta manhã serão apresentados e discutidos os seguintes temas: Estratégia e objectivos do imperialismo no Médio Oriente, A questão do petróleo e a agressão imperialista e israelita no Médio Oriente, A política de independência nacional do Portugal democrático e as suas relações com os países árabes e ainda A questão da Palestina, chave de uma solução justa do problema do Médio Oriente e a situação nos territórios árabes ocupados.

FUNCHAL

Novas plantações de liamba

FUNCHAL, 27 — No prosseguimento de diligências com vista à localização de droga, na Madeira, as autoridades do Funchal acabam de detectar novas plantações de liamba.

No total, foram detectadas duas dúzias de plantas, algumas em pleno crescimento, outras já consumidas restando-lhes o caule. A Polícia recolheu cerca de um quilo e meio de erva.

Ministro sueco da Educação em Portugal para observar

A convite do M.E.I.C., chegou ao princípio da madrugada de hoje ao nosso País, o ministro sueco da Educação, Bertil Zachrisson, que permanecerá em Portugal até ao próximo domingo. Era aguardado no aeroporto da Portela pelo major Vítor Alves, pelos secretários de Estado da Administração Escolar, Ensino Superior e Orientação Pedagógica, e pelo embaixador da Suécia em Lisboa.

«Dos meus contactos com o vosso ministro da Educação — afirmou Zachrisson — ficou-me a certeza de que teremos muito a ganhar num diálogo convosco conhecendo as experiências que vos fizeram percorrer num curto espaço de tempo um caminho que nós levámos 30 a 40 anos a percorrer.»

Do seu programa oficial decorreu já hoje, pelas 10 horas, uma visita ao Instituto de Tecnologia Educativa e às 11 horas, no Palácio Foz, um encontro com os responsáveis da política da Informação.

Amanhã, deslocar-se-á à Universidade do Minho em Braga onde estão a decorrer, no âmbito da cooperação luso-sueca, experiências-piloto sobre a educação dos adultos.

Recorde-se que o Governo sueco concedeu a Portugal dois milhões e meio de coroas com o objectivo de desenvolver o ensino dos adultos, avaliação pedagógica, informação e documentação, cooperativas e educação especial.

Por outro lado, espera-se que o Parlamento sueco aprove, em breve, um projecto de cooperação no domínio da Educação que comporta um total de 10 milhões de coroas suecas.

O CRIME DE SANTO TIRSO

Por que espera a Polícia Judiciária?

Continua envolto em mistério o crime de S. Martinho do Campo, em Santo Tirso. Uma bomba ceifou a vida da mulher de um activista do M. D. P. / C. D. E. Nenhum suspeito foi detido, ninguém foi interrogado até ao momento, apesar das pistas importantes que existem. A Polícia Judiciária parece esperar. Esperar o quê?

Para já, um carro suspeito: o «Opel» HN-95-66, que foi visto nas proximiddes da casa atingida e cujos ocupantes, logo que vistos pelos transeuntes, arrancaram (o carro encontrava-se parado e com as luzes apagadas). Foram fornecidos elementos às autoridades.

Depois, sabe-se que algum tempo antes da explosão, a G. N. R. de Santo Tirso recebeu um telefonema anónimo, anunciando que ia explodir uma bomba numa casa amarela de S. Martinho do Campo.

Entretanto, o mais importante é sem dúvida a presença do «Opel», que, para o caso, não é um automóvel qualquer: segundo um esclarecimento do M. D. P. / C. D. E., o mesmo carro foi referenciado em algumas actividades terroristas verificadas no Norte do País. Por outro lado, fonte segura diz-nos que a 22 de Agosto um automóvel com as mesmas características foi visto junto ao Quartel-General. Os ocupantes traziam panfletos altamente reaccionários, sob o título «O Povo Acusa» (ataques ao brigadeiro Corvacho e ao P. C. P., entre outras coisas) e, atirando-os para dentro do Quartel, pediram «distribuam isso aí».

BOMBA PARA MATAR

A bomba que rebentou na residência de António Ribeiro Teixeira, cuja mulher ficaria completamente carbonizada, é de características semelhantes àquela que destruiu a Embaixada de Cuba em Lisboa.

O atentado soma-se a mais de três centenas de atentados terroristas, de cujos processos nada foi tornado público. Os seus autores continuam impunes.

A colocação da bomba — mesmo debaixo do quarto onde dormiam as vítimas — diz claramente dos propósitos criminosos: a bomba não era para intimidar, mas mesmo para matar. De contrário, a bomba teria sido colocada, como era prática corrente dos bombistas, no carro da sua vítima.

Refira-se ainda que as luzes da casa só foram apagadas por volta das 2.15, altura em que António Teixeira se deitou. A bomba estoirou pouco depois das três horas.

PORQUÊ O ATENTADO?

Há 28 anos, que António Teixeira vive em S. Martinho do Campo com a família. São conhecidas as suas posições antifascistas. Havia quem se mostrasse hostil à perspectiva progressista do casal e filhos, particularmente depois do 25 de Abril. Militante do M. D. P. / C. D. E. que indiscriminadamente apoiava todas as iniciativas de esquerda, foi marcado pelos caciques como pessoa a eliminar. A sua casa era mesmo considerada «um ninho de comunistas».

As portas da casa de António Teixeira estavam, de facto, abertas às pessoas progressistas da região. Os laços de amizade entre António Teixeira e os operários da «Sofil», também não eram bem vistos pelos «senhores» da terra que, naturalmente, os hostilizavam.

«O sr. Ribeiro qualquer dia leva uma bomba», era a frase que não deixavam na garganta os caciques e os seus lacaios. «Pertence a um partido trinta vezes pior que o P. C.», diziam também.

Entretanto, fomos informados de que, ao referir-se ao atentado, o proprietário do Externato de Vizela, dr. Amilcar, bem conhecido pelas suas opções direitistas, exclamou: «Foi esse, e agora vêm mais quatro».

Para definir melhor o ambiente em Santo Tirso, bastará dizer que vários indivíduos se dizem do ELP, publicamente. Afirmaram-nos mesmo em relação aos «elpistas»: «Chegam a exibir pistolas, quase como quem puxa de um cigarro...».

As circunstâncias permitem concluir que pessoas da região estão também implicadas no crime.

Se, para além do assassinato, o objectivo dos bombistas foi aterrorizar a população, na sua grande maioria constituída por operários, isso foi conseguido: actualmente «não há ninguém que durma tranquilo, há um clima de pânico» — sublinharam-nos.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os sócios no pleno gozo dos seus direitos para uma Assembleia Geral Extraordinária a efectuar no Pavilhão dos Desportos no próximo dia 27-5-76 às 21 horas com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto único — **Discussão e votação do art.º 7.º dos Estatutos (Quotização)**

Nota: Ao abrigo do art.º 12.º alínea e) esta Assembleia só se poderá realizar se estiverem presentes 10 % ou 2000 associados.

Lisboa, 10-5-76

O Presidente da
MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
José Luís Pacheco Gaspar

SINDICATO DOS PROFESSORES da Grande Lisboa

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores das Instituições Particulares de Assistência dependentes do IFAS para um plenário a realizar no dia 31 de Maio pelas 21,30 na Rua das Gaivotas, 6.

ORDEM DE TRABALHOS

— Ponto da situação dos trabalhadores do sector.
— Estatutos e Caderno Reivindicativo.

O Secretariado Geral do Sector

FEIRA POPULAR

EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL E COMERCIAL
COIMBRA, 1 A 31 DE JULHO DE 1976

ESTEJA PRESENTE, FAÇA A SUA MARCAÇÃO DE TERRENO

Contacte PUBLIALSA

COIMBRA
R. do Corvo, 86-1.º

AVEIRO
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 266
Telef. 25111

ORDEM DOS ENGENHEIROS

Decreto-Lei n.º 40 774 de 8 de Setembro de 1956
Comendador da Ordem Militar de Santiago de Espada
Secção Regional de Lisboa

CONVOCATÓRIA

Nos termos do art.º 22 e das alíneas a) e b) do art.º 23 do Estatuto, convoca-se para o dia 25 de Junho a Assembleia Regional Ordinária para apreciação do Relatório e Contas relativo à gerência do ano de 1975.

Lisboa, 25 de Maio de 1976

O Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Regional
a) **Francisco Lino Neto**

Nacional

TENTATIVA DE DESPEDIMENTO NO HOTEL IMPALA

Delegados sindicais reintegram uma trabalhadora despedida

. Uma dezena de trabalhadores da indústria hoteleira, acompanhados por dirigentes do seu sindicato, concentraram-se durante todo o dia de ontem no Hotel Impala. O motivo de tão prolongada permanência, foi a luta pela reintegração de uma funcionária arbitrariamente despedida.

Por volta das 10 horas, quando Mariette se apresentou ao trabalho depois de ter estado com baixa, outros trabalhadores, sobretudo delegados sindicais, foram-se aproximando da porta do «Impala». Na porta da entrada, porém, uma empregada da limpeza do hotel, barrava a entrada à sua colega. Os dirigentes sindicais, Amadeu Caronho e Vitor Eduardo, conseguiram passar e dirigiram-se à recepção firmemente decididos a não permitir que se consumasse o despedimento de um trabalhador. Dentro do hotel três empregadas defendiam a não entrada da trabalhadora Mariette: **Não. Essa senhora não entra porque ela só pensa em fazer reuniões, e defendeu a telefonista.** Os dois delegados sindicais do hotel Impala manifestaram uma atitude que se pode considerar ambígua. Entretanto, a trabalhadga em questão tinha a solidariedade de cerca de meia dúzia de colegas de trabalho. Portanto os trabalhadores estavam divididos numa percentagem de meio por meio.

A percentagem principal deste conflito não aparecia. Lançou trabalhadores contra trabalhadores e escondeu-se na sombra.

Havia um conflito no Hotel Impala. A entidade patronal, Paulo Rocha, adido cultural no Japão, cineasta «do novo cinema português», autor dos filmes «Verdes Anos» e «Mudar de Vida» intelectual que no tempo do fascismo era tido como «homem vagamente de esquerda», sempre cometeu graves atropelos contra os interesses dos trabalhadores. A luta começou em Dezembro de 1975 quando a entidade patronal, a mão do cineasta, admitiu a trabalhadora Mariette na situação de eventual e passado um mês tentou despedi-la porque ela mobilizou os outros trabalhadores para a eleição de uma comissão, descobriu irregularidades na contabilidade feitas pela entidade patronal, dispendeu esforços para a regularização da situação sindical de alguns trabalhadores... Enfim! Agitou a «paz podre» daquele hotel onde os trabalhadores «adormecidos» acatavam as ordens da patroa prepotente.

Os trabalhadores, mobilizados pela energia revolucionária da Mariette, fizeram piquetes de ocupação do hotel durante cerca de mais de um mês, apresentaram um caderno reivindicativo em que exigiam a satisfação dos seus mais elementares direitos. A Mariette continuou no seu posto de trabalho, devido à luta desenvolvida pelos trabalhadores do hotel. No entanto a telefonista não viu o seu problema resolvido. Foi transferida para outra secção, com um salário mais baixo do que aquele que lhe competia.

A patroa, mãe do realizador de cinema Paulo Rocha, um senhor que no momento crucial da luta disse para os trabalhadores **não se esqueçam que já não estamos no tempo do Vasco Gonçalves,** contrata um gerente para o hotel, no sentido de evitar o controlo dos trabalhadores. Com a entrada do gerente, Norberto Augusto Seixas, reacenderam-se as guerras.

O indivíduo apareceu com falinhas mansas e na qualidade de trabalhador despedido. Nós não sabíamos nada acerca dele. O Seixas, quando chegou a altura dos pagamentos, paga a toda a gente e deixa o meu recibo para o fim. Preguntei-lhe a razão dessa atitude. Respondeu que tinha sido informado que eu não era empregada da casa. Depois de eu lhe ter dito que só recebia o dinheiro assinando recibo ele hipocritamente afirmou: A senhora tem sido marginalizada, informaram-me que era uma terrorista... mas tome lá o recibo — disse Mariette.

O gerente Seixas inicia o seu trabalho de «sapa» e consegue cavar a divisão entre os trabalhadores. Se alguns deles se mantêm ao lado de Mariette, outros começam a apoiar o gerente. A luta dentro da empresa volta ao princípio: a questão da telefonista, que parecia resolvida, volta novamente à baila. Para reforçar a sua base de apoio o gerente admite mais dois trabalhadores sem consultar a Comissão, a governanta e um rapazinho. Os delegados sindicais do hotel vacilam. No dia 6 de Maio circula, dentro do hotel, um abaixo-assinado a pedir a expulsão da Mariette. O papel trazia a assinatura de alguns trabalhadores mas havia, ali, a mãozinha do gerente.

A Comissão de Trabalhadores à qual pertence Mariette, mantêm-se em bloco, unida, com excepção de um elemento que pediu a demissão — vai colher informações do gerente à Residência Universitária do Lumiar onde ele tinha sido director no tempo do fascismo.

Descobriu que o Seixas fora saneado após o 25 de Abril por haver provas do seu comportamento fascista e de «informador indirecto da P.I.D.E.». Por outro lado a Faculdade de Direito, onde o Seixas foi estudante, também atestou o **seu comportamento anti-estudantil e fascista,** afirmando através de um documento, que o actual gerente do «Impala» **estava proibido de se matricular em qualquer Universidade do País.** Mais tarde quando se introduziu já depois do 25 de Abril na Metalúrgica Comportel, os trabalhadores também o convidaram a não pôr mais os pés dentro da fábrica».

A concentração, que teve lugar no hotel Impala, tinha por fim não só repor a trabalhadora no seu posto de trabalho, como exigir a expulsão do Seixas. Os dirigentes sindicais comunicaram com o gerente através do telefone interno do hotel por diversas vezes, mas o Seixas recusou-se a aparecer. Entretanto os trabalhadores do hotel que apoiavam o gerente, apesar de haver provas do seu comportamentoanterior, mantinham-se intransigentes quanto à entrada da Mariette.

Dizia a Clara, mulher de limpeza, que tentou agredir a trabalhadora despedida: **O 25 de Abril só serviu para os ladrões.** Essa mulher e mais outras duas gritavam histericamente que o Sindicato **era bom no tempo de Marcelo Caetano.**

Os dirigentes sindicais não arredavam um milímetro da sua posição.

Estavam na disposição de não abandonar o termo da luta enquanto a trabalhadora não fosse de novo admitida no seu lugar.

«A nossa posição é não recuar em situações destas. Não permitimos **despedimentos arbitrários»** — disse Amadeu Caronho, da Direcção do Sindicato da Indústria Hoteleira.

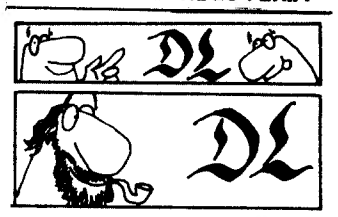
Passaram as horas. Nada se resolvia. Os dirigentes sindicais, pela persuação, tentaram levar os trabalhadores, que se mantinham contra Mariette, ao diálogo aberto e franco. Nada. Palavras perdidas contra uma muralha. O gerente continuava escondido. Os clientes do hotel assistiram às cenas agitadas que aconteceram durante o dia. A Polícia foi diversas vezes ao hotel «chamada não se sabe por quem» mas como representantes do Sindicato estavam lá, acabava por se ir embora.

Ao fim de algum tempo, os trabalhadores que vieram apoiar Mariette, saturados de uma infrutífera espera, decidiram **ir buscar o gerente Seixas.** Não o encontraram.

Dezanove e trinta. Os dirigentes sindicais já se começavam a exaltar. Disseram que, se a situação não se resolvesse, fariam uma mobilização em massa de trabalhadores que permaneceriam em piquetes durante a noite no hotel. As três empregadas que não queriam ceder acabaram por aceitar que Mariette se apresentasse ao trabalho. A primeira etapa da luta foi ganha.

Agora há o problema do gerente Seixas...

LURDES FÉRIA



PUB

SINDICATO DA INDÚSTRIA METALÚRGICA DO DISTRITO DO PORTO

Convocam-se os Delegados Sindicais Metalúrgicos a estarem presentes no plenário de Delegados Sindicais, a realizar no próximo dia 29 pelas 9 horas, no Círculo Católico — Rua Duque de Loulé, 202 — com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1 — Contratação
2 — Reuniões de Delegados
3 — Análise à Constituição Portuguesa

COMPARECER É UMA NECESSIDADE
PARTICIPAR É UMA OBRIGAÇÃO
COM O NOSSO ESCLARECIMENTO AUMENTA A NOSSA FORÇA SINDICAL

A DIRECÇÃO

Com a mesma ordem de trabalhos efectua-se um plenário de Delegados Sindicais no dia 28/5/76 pelas 21.30 horas na Delegação da Trofa — Av. Paradela — Trofa.

ADÓQUE teatro
NO MARTIM MONIZ - TEL. 87 42 80

SÓ ATÉ DOMINGO
HOJE ÀS 20.30 - 22.45 h

TARAN-TAN-TAN NÃO ENCHE BARRIGA
M/18

Dia 1 de Junho em Beja, no Teatro Pax Júlia
2 Sessões
Sábado, às 16 h. — Teatro Infantil
«INDIOZINHO RAIO DE LUAR» E «PEDRO E O LOBO»
Domingo: Última representação
Matinée às 16 h. — 2 Sessões 20.30 e 22.30

Trabalho

GREVE DOS RETALHISTAS

Porto: adesão aumenta Leiria: começa amanhã

. Entrou, esta manhã, no 3.º dia, a greve dos trabalhadores do comércio retalhista do Porto que se mantêm dispostos a prosseguirem na sua luta por melhores salários. Por outro lado, os trabalhadores retalhistas do distrito de Leiria paralisarão amanhã, as suas actividades, enquanto os do distrito de Setúbal encetam idêntica forma de luta, na próxima segunda-feira, dia 31, durante três dias. O conflito poderá, mesmo, vir a alargar-se a outros distritos, onde as negociações se encontram paradas, ou começam a ser preparadas.

No Porto uma nova dinâmica foi, entretanto, imprimida, hoje, à luta, conforme a designação plenária tomada ontem à tarde. Em vez da manifestação foram constituídos piquetes de greve destinados a evitar a abertura de alguns estabelecimentos e a esclarecer os trabalhadores menos conscientes, conquistando-os para o mesmo lado da barricada — a frente contra o patronato.

Apesar da presença desmobilizadora das forças policiais — armadas de viseira e cassetete comprido — nas proximidades do sindicato, começaram a saír logo de manhã os piquetes, compostos por algumas dezenas de trabalhadores, que orientaram a sua acção, distribuídos pelas várias zonas comerciais da cidade.

Têm vindo a aumentar o número de aderentes, facto que para os sindicalistas é salientado como clara demonstração da justeza da luta.

Embora na sua grande maioria os estabelecimentos se tenham mantido de portas abertas — com os patrões e alguns trabalhadores — hoje certamente que, com a acção dos piquetes, várias lojas fecharão.

Segundo informação dos dirigentes sindicais temia-se, esta manhã, que a acção da Polícia, até aqui isenta, pudesse entravar os objectivos dos trabalhadores.

Fomos, também, informados de que alguns provocadores tentavam misturar-se com os grevistas para desviar a correcção da luta.

De fonte sindical soubemos que o patronato apesar de ter sido convocado pelo M.T. para reatar as negociações do contrato não compareceu.

A suspensão das negociações até que a greve termine é tida pelos dirigentes sindicais como grave atentado aos direitos dos trabalhadores consignados na Constituição.

«Contrariamente àquilo que dizem as entidades patronais não estamos a fazer a greve pela greve, mas sim uma greve justa, depois de quase meio ano de luta» — salientou-nos um dirigente.

LEIRIA E SETÚBAL

Entretanto, terminou hoje o prazo dado ao patronato para se iniciarem as negociações do Contrato Colectivo de Trabalho dos Retalhistas do Distrito de Leiria. Os trabalhadores entram, amanhã, em greve, naquele distrito, realizando um plenário no Hotel Euroaol.

O prazo que hoje termina tinha sido concedido pelos trabalhadores reunidos em plenário, no passado dia 21, que encaravam, já nessa data, a recusa do patronato em negociar o C. C. T.

Por outro lado, os retalhistas de Setúbal mantêm-se na mesma situação continuando marcado para a próxima segunda-feira o início de uma greve de três dias, em virtude do patronato se recusar a negociar o Contrato Colectivo de Trabalho, semivertical.

HOTÉIS ESTATIZADOS

Quem não defende os trabalhadores?

Enquanto o ministro do Comércio Externo, Jorge Campinos, afirmava, ontem, que há dados concretos que indicam ser possível chegar a acordo com a Comissão de Luta da hotelaria, sob intervenção estatal, a direcção do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Hoteleira do Distrito de Lisboa afirmavam não ter conhecimento oficial de nada, continuando prevista a greve geral a partir do dia 1.

Na mesma altura, à entrada para o Conselho de Ministros, Jorge Campinos afirmou que não aceita «negociar sob coacção» e que não cede a pressões, declarando ainda que pretende «criar um clima propício ao desenvolvimento do turismo em Portugal».

Por seu lado, o ministro do Trabalho, Tomás Rosa, consultado sobre este conflito de trabalho que opõe trabalhadores a «Estado», considerou que a greve é «mais um problema político» do que um problema de trabalho. Para o ministro do Trabalho, é bastante triste que se tente prejudicar a época de turismo de Verão, uma vez que existia «um trabalho bastante razoável do Ministério do Comércio Externo e Turismo».

Deste modo, Tomás Rosa enfileirou nas declarações dos responsáveis, na sua maioria socialistas, que pretendem atribuir este conflito a certos sectores partidários (de esquerda?) com o fim de destruir a obra, ou seja, os contratos já firmados, nomeadamente com a Suécia.

Sobre o assunto consultámos, ainda ontem, um porta-voz do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Hoteleira de Faro, que neste momento lidera a greve. O nosso informador afirmou a sua estranheza perante esta tentativa de atribuir a responsabilidade da greve a sectores da esquerda, uma vez que a direcção daquele sindicato, em Faro, se encontra «vinculada» ao Partido Socialista.

Ainda sobre o mesmo assunto, «o Diário» publica hoje uma entrevista com Américo Nunes, 1.º secretário da Direcção do Sindicato dos Trabalhadores da Hotelaria do Sul.

«Há quem tenha ideias preconcebidas em relação ao nosso sindicato, que aliás são falsas. Rotularam-nos particularmente. E nem sequer analisam a situação existente e as movimentações dos trabalhadores. O processo foi desencadeado nas unidades hoteleiras do Algarve, tendo sido ultimamente conduzido por uma Comissão de Luta constituída por representantes das respectivas Comissões de Trabalhadores, que programaram paralisações para o dia 14 de Maio...» — afirmou Américo Nunes.

Sobre a tentativa de atribuir a responsabilidade da paralisação ao Sindicato de Lisboa, afirmou o dirigente: «É falso. Aliás essa campanha contraria fortemente os dirigentes sindicais de Faro que insistem em esclarecer que estão à «cabeça da luta». É, de resto, no Algarve, que se concentra maior número de trabalhadores. São os companheiros de Faro e não o Sindicato de Lisboa, acusado de ser afecto a certo partido, que estão a conduzir a nossa luta. Posso acrescentar que, entre o secretário de Estado, elemento preponderante do P.S. algarvio e o Sindicato de Faro cuja tendência dominante se encontra próxima daquele partido, há graves divergências».

PUB

Sindicato dos Trabalhadores da Indústria e Comércio Farmacêuticos

CONVOCATÓRIA

PLENÁRIO DISTRITAL DE DELEGADOS SINDICAIS E COMISSÕES DE TRABALHADORES

Realiza-se sábado, 29 de Maio de 1976, pelas 10 horas, na Voz do Operário, um Plenário de Delegados Sindicais e Comissões de Trabalhadores do Distrito de Lisboa.

A Ordem de Trabalhos é a seguinte:

1.º — Previdência

2.º — Reforma Agrária

No Plenário estarão presentes elementos das direcções dos Sindicatos dos Trabalhadores Agrícolas e outros elementos responsáveis pelas organizações dos camponeses, para dar todas as informações sobre a situação e luta em defesa e consolidação da Reforma Agrária.

Lisboa, 25/5/76

NOTA: Os Delegados Sindicais interessados deverão contactar com o Sindicato a fim de serem passadas as respectivas credenciais.

Pel'A Direcção
Júlio Rosário Dias Gonçalves

Trabalhadores do I.N.E. repudiam delação

Segundo informação obtida junto da Comissão de Trabalhadores do Instituto Nacional de Estatística, a quase totalidade dos trabalhadores deste departamento de Estado aderiu à paralisação de trabalho, ontem, primeiro dia de uma greve progressiva que poderá transformar-se em greve total na próxima segunda-feira, se não forem satisfeitas as reivindicações apresentadas. Estas incidem fundamentalmente na distribuição de um subsídio de almoço e no pagamento de emolumentos, regalias que contemplam já os funcionários do Ministério das Finanças, de que o I. N. E. depende.

O quantitativo correspondente aos emolumentos foi fixado pelos trabalhadores numa percentagem do ordenado mensal que lhes seria pago de três em três meses.

Criou uma certa perturbação entre os trabalhadores a eventual observância do despacho governamental de Abril passado, o qual prevê que os dias de greve dos trabalhadores da função pública não sejam pagos e obriga (ou procura obrigar) os chefes de serviços a elaborar listas nominais dos trabalhadores que adiram a greves. Os chefes de serviço, porém, e ainda segundo a Comissão de Trabalhadores, aderiram na sua maioria, à greve. Em reunião ontem efectuada aprovaram, inclusivamente, uma moção na qual repudiam o referido despacho e se recusam a desempenhar «o papel que nesse despacho é pedido, de delator, denunciante da actuação dos trabalhadores na defesa das suas justas reivindicações».

Madeiras de novo em greve

. O sector das madeiras, de Norte a Sul do País, voltou hoje a paralisar, face à intransigência do patronato em conceder aos trabalhadores 30 dias de férias pagos a cem por cento. A Federação dos Sindicatos das Madeiras divulgou, acerca da situação, um comunicado em que afirma:

. «A comissão negociadora do nosso contrato vem esclarecer todos os trabalhadores do sector que os boatos postos a circular, por alguns órgãos de comunicação social de que os patrões do Sul teriam chegado a um acordo com os respectivos sindicatos quanto à cláusula em litígio (30 dias de férias e igual subsídio), carece de qualquer fundamento, porque os sindicatos de Norte a Sul do País, que estão presentes às negociações consideram que esta regalia tem que ser concedida a todos os trabalhadores do sector.»

. Recordamos que, no tocante à zona Sul, o patronato se manifestou já pela concessão dos trinta dias de férias, embora se tenha reservado a decisão quanto ao pagamento integral do respectivo subsídio.

Lembramos, por outro lado, que a greve do passado dia 21, desencadeada pelos mesmos motivos, contou com adesão significativa, atingindo os 90 por cento no Porto, em Braga e em Lisboa. Registaram-se na altura alguns incidentes, quando certos patrões contrataram passoal para substituir os grevistas.

SOMAGUE

Conflito ainda sem solução

A greve de 140 trabalhadores da Somague, em serviço numa obra da Avenida da Liberdade, prossegue hoje, dado que continua por resolver a questão que está na origem da decisão de parar, ou seja, o despedimento de um trabalhador, por motivos políticos.

O conflito, que começou anteontem, continua sem solução, já que resultaram infrutíferas as reuniões entre a Comissão de Trabalhadores e a administração da empresa, com a presença da respectiva advogada.

Entre as novas formas de luta propugnadas pelos trabalhadores, inclui-se um inquérito a decorrer com o delegado do Ministério, que ainda não compareceu, Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil, Comissão de Trabalhadores e uma advogada da empresa.

Entretanto, os trabalhadores afirmam que só retomarão o trabalho depois de obterem da parte da administração da empresa a garantia da readmissão do operário despedido e do pagamento a este e a todo o pessoal dos dias de greve.

PUB

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA E SANEAMENTO

EDITAL

Faz-se público que a partir do dia 25 do corrente e durante quinze (15) dias, se procederá a uma operação de desratização das áreas da Costa de Caparica desde o mar, paredões e espigões até à Estrada Nacional Trafaria-Caparica, incluindo valas A e B; Bairro dos Pescadores, Parques de Campismo da Orbitur, GNR, e Campismo de Lisboa, FNAT, Santo António e São João da Caparica, Pica Galo, Bairro da Madame Faber, 2.º Torrão e Trafaria, cujos trabalhos foram adjudicados à Gaso-Esterilizadora, Ld.ª, de Lisboa.

Solicita-se a colaboração dos habitantes e frequentadores destes locais nas medidas de saneamento a efectuar, no sentido de se evitar que os iscos rodenticidas (pequenos pedaços de pão), apesar da sua baixa toxicidade para o Homem e Animais superiores sejam removidos dos seus locais de aplicação.

Para isso será conveniente manter afastados dos locais em tratamento, as crianças e os animais domésticos.

E para constar se publica o presente e outros de igual teor que para conhecimento da população são afixados nos lugares públicos da Costa de Caparica e Trafaria.

Almada, 19 de Maio de 1976.

Pel'O Conselho de Administração

José Manuel da Costa Morgado

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

6.ª Vara

ANUNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação dos anúncios citando os réus para no prazo de vinte dias, findo o prazo dos éditos, contestarem a acção, sob pena de poderem vir a ser condenados no pedido que, em extracto, é o seguinte: A Ré ser condenada a pagar à A. a quantia de 465 675$98, acrescida de custos, selos e procuradoria condigna.

Acção Ordinária, n.º 3272, 1.ª Secção: Autor Imobiliária Construtora Grão Pará, S. A. R. L.

Réu: Fernanda Pires da Silva, viúva, com última morada conhecida na Av.ª Rui Barbosa, 880 Apart.º 1102, no Rio de Janeiro, Brasil.

Lisboa, 21/5/76

O Corregedor
a) **Adelino Barbosa de Almeida**
O Escrivão de Direito
a) **Eugénio Ferreira Pestana**

Estrangeiro

Hussein Fahmy ao "DL"

"Só o sociali uma vida nov

«É a primeira vez que visito Portugal, e sinto-me muito feliz por conhecer, finalmente, esta terra que me esteve vedada dukrante o regime fascista.

A libertação do povo português foi um grande passo em frente no fortalecimento da democracia na Europa e no mundo. Graças ao 25 de Abril, novas relações se criaram entre a nação árabe libertada e a nação portuguesa daída do fascismo» ... assim se exprimiu acerca do nosso país, Hussein Fahmy, escritor e jornalista egípcio, que se encontra entre nós e que concedeu uma entrevista ao «DL». Fahmy mostrou-se particularmente feliz por ter vindo a Portugal depois de visitar Angola e Guiné-Bissau, cujos povos lutaram mais de dez anos pela independência. «Fiquei muito emocionado ao ver portugueses combatendo ombro a ombro com os africanos contra o colonialismo e o fascismo», diz-nos ainda, acrescentando que nos felicita porque o nosso país abandonou o campo colonial-fascista de Israel, Rodésia e África do Sul, para se integrar no vasto grupo de nações progressistas do mundo, unindo-se assim ao combate pela liberdade, pelo socialismo, pela paz.

Entrevista de ALICE NICOLAU

Acontece com o Egipto, relativamente próximo de nós, o mesmo que se passa com o distante Vietname ou Camboja: enquanto a guerra devasta aqueles países, todos os dias temos notícias dos combates. Das tarefas da paz ninguém cuida, porém. Que caracteriza a vida política egípcia neste momento de trégua? A isso nos respondeu Hussein Fahmy:

«Sou um dos dirigentes (vice-presidente da Comissão Política e de Informação) do Partido Nacional Progressista e de Unidade (NPU Tribuna ou Partido). O meu partido ou «tribuna» é uma das três alas em que se encontra presentemente dividido o antigo partido único, União Socialista Árabe (USA). Trata-se de uma experiência democrática muito importante. Para avaliarmos do seu significado, devemos voltar atrás, à revolução nasseriana de 23 de Julho de 1952. Nasser entendia que a democracia real deve ser social, económica e política, a fim de garantir a total libertação socioeconómica, cultural e política do povo egípcio.

Mas a construção da democracia no Egipto, tanto sob o ponto de vista político como sob o ponto de vista socioeconómico, foi extremamente difícil. Às intrigas dos reaccionários nacionais e às suas manobras contra as transformações revolucionárias, devem somar-se as intrigas e conjuras imperialistas contra o novo regime, e as duas guerras movidas contra o nosso povo (1956 e 1967). Nasser concentrou os seus esforços na democratização económica e social do país. Depois da sua morte, era visível o desejo que o povo egípcio tinha de intensificar a democracia política para incrementar a sua participação na vida do pa , para avançar na construção do socialismo, para impulsionar a luta pela libertação dos territórios ocupados por Israel. Sadat apresentou então o «Documento de Outubro», que foi discutido e referendado pelo povo, e no qual se focava a questão da democracia e suas relações com a luta pelo socialismo. Entretanto, o partido único da revolução, União Socialista Árabe (USA) não tinha êxito no papel para que foi criada, pois estava dominada por burocratas. Outro documento de Sadat, «A Evolução da USA», colocou as bases para a sua transformação. Do primitivo agrupamento único destacaram-se três correntes principais (de direita, de centro e de esquerda), que não constituem ainda partidos no sentido próprio do termo, mas que são o núcleo para a formação posterior de verdadeiros partidos políticos. A corrente em que me filio é a da esquerda e designa-se, como já disse, Partido (ou Tribuna por enquanto) Nacional Progressista e de Unidade. Há dois ou três meses que o Egipto está cheio de vida política, muito energica, porque as três correntes estão a criar as suas organizações, discutindo os seus programas, distribuindo-os pelo povo, recrutando membros, estabelecendo as suas direcções. Esta nova experiência democrática tem, pois, um grande significado e o nosso povo mostra-se muito entusiástico com ela».

Hussein Fahmy esclarece, porém, que há três princípios básicos que todas as correntes da antiga USA respeitam: a união nacional, a via socialista como única solução para os problemas do Egipto (o que constitui, aliás, estrito respeito pela Constituição, na qual se assinala o socialismo como meta a atingir pelo povo egípcio) e a solução pacífica das contradições de classe.

Na sociedade egícia actual, há cinco camadas sociais, cujas contradições devem ser resolvidas, na óptica das três correntes políticas, por via pacífica: operários, camponeses, «inteligentsia», soldados e capitalistas nacionais.

Nasseristas veteranos, membros do antigo PC egípcio, elementos da «nova esquerda», antigos componentes dos Irmãos Muçulmanos todos engrossam as fileiras de cada uma das três tendências nascidas do partido revolucionário único.

MANOBRAS IMPERIALISTAS NO LÍBANO

A guerra que há mais de um ano devasta o Líbano, foi outro tema da entrevista. Hussein Fahmy denunciou os manejos imperialistas-sionistas, que, aproveitando-se habilmente das contradições existentes no seio da sociedade libanesa, procuram destruir a unidade de uma nação que emerge poderosa depois da derrota inflingida a Israel.

«A posição oficial do governo egípcio quanto ao conflito no Líbano é a de se opor a toda e qualquer intervenção estrangeira naquele país. São os próprios libaneses que devem reconstruir a sua unidade e pôr termo à guerra. Quanto aos dirigentes árabes, esses devem auxiliar o povo libanês nas tentativas para a reconstrução da unidade, sem que isso signifique qualquer interferência», começou por nos dizer Fahmy, acrescentando:

«Pessoalmente concordo com esta posição. Mas devo acrescentar que os sangrentos acontecimentos que há mais de um ano devastam o Líbano são o resultado de manobras do imperialismo e do sionismo, cujos objectivos são bem claros. Por um lado, pretende-se dividir os libaneses e fazer a guerra entre as diferentes facções religiosas, étnicas, políticas e sociais que constituem a sociedade libanesa. Procura-se, deste modo, levar os países árabes a guerrearem-se entre si: os regimes árabes de direita alinhando-se pelas direitas libanesas, e os progressistas, pela esquerda. Uma guerra geral entre árabes seria um bom prémio para os imperialistas e sionistas. Por outro lado, visa-se liquidar materialmente a Resistência palestiniana e eliminá-la do Líbano».

Porquê estes dois objectivos agora? «E que — diz o nosso entrevistado» — «a guerra de Outubro revelou a fortíssima unidade árabe na utilização da arma do petróleo. Depois da guerra de Outubro, ficou bem claro que a nação árabe emerge como uma nova potência militar, económica, financeira, internacional. Uma nova força que suscita vivos receios ao imperialismo e ao sionismo, razão por que estes estão apostados em liquidá-la».

«Contudo, até agora os dois objectivos visados pela reacção internacional no Líbano não foram ainda alcançados, porque as forças progressistas internas, em estreita aliança com a revolução e a direcção palestinianas, encarnadas na OLP e em Yasser Arafat, têm saído vitoriosas do confronto. As forças da esquerda controlam agora a maior parte do território libanês».

Mas a guerra continua — dissemos nós.

Ao que Fahmy nos replicou: «Há três razões para a guerra continuar: 1.º os imperialistas e sionistas não desistem dos seus intentos; 2.º a intervenção de alguns países árabes, nomeadamente a Síria vai, como declarou a OLP, contra os interesses dos palestinianos. Esperamos que os dirigentes sírios revejam a sua posição quanto ao conflito libanês, numa base revolucionária e progressista de salvaguarda dos interesses da Resistência palestiniana. Se a guerra prosseguir indefinidamente, corre-se o sério risco de o imperialismo acabar por ter êxito. Uma terceira razão por que a guerra continua está em que os reaccionários libaneses, as forças sociais e religiosas mais retrógradas do país, sob a direcção do ex-presidente Franjieh, em vez de tentarem liquidar as contradições no país, querem agudizá-las ainda mais. Esta política dos feudais libaneses vai contra os interesses não só do povo do Líbano mas também de todos os povos árabes.

Ruínas de uma rua de Beirute, capital do Líbano, onde se desenrola há mais de um ano violenta guerra civil, devida aos manejos imperialistas-sionistas, que souberam aproveitar as graves contradições existentes no país, numa tentativa para suscitar uma guerra geral entre os árabes.

PORTUGAL NÃO CONSENTIRIA

Perguntámos depois se acreditava na existência de um plano do Pentágono, denunciado há tempos pela revista «Afrique-Asie», e que consistia em provocar uma situação de crise no Médio Oriente que possibilitasse a intervenção militar directa dos EUA nas regiões petrolíferas daquela zona do mundo. Eis a resposta:

«O plano do Pentágono para invadir as regiões árabes produtoras de petróleo já é velho. Nos EUA já fizeram várias manobras militares em zonas desérticas para se prepararem para essa eventualidade. Grande número de forças da VII Esquadra do Mediterrâneo participaram nos exercícios. Por outro lado, abundam as declarações de Kissinger e do próprio presidente Ford, ameaçando com uma intervenção em caso de boicote do petróleo. Mas nós, árabes, não temos medo desses preparativos nem dessas ameaças. Acreditamos que as forças da paz, no interior dos próprios EUA, consigam pôr termo ao conflito, e sabemos que elas se erguerão contra uma intervenção militar directa de Washington. Depois, se porventura os EUA viessem invadir essas regiões, a luta seria dificílima para eles. Os árabes estão cada vez mais fortes militarmente e mais hábeis no manejo de armas sofisticadas. Todas as armas seriam postas em acção contra os invasores. Há muitas maneiras de fazer explodir os poços e de os tapar não por muitos meses, mas por muitos anos. Um certo tipo de tijolos e cimento basta para tapar os poços, que os americanos só poderiam reabrir daí a muito tempo.

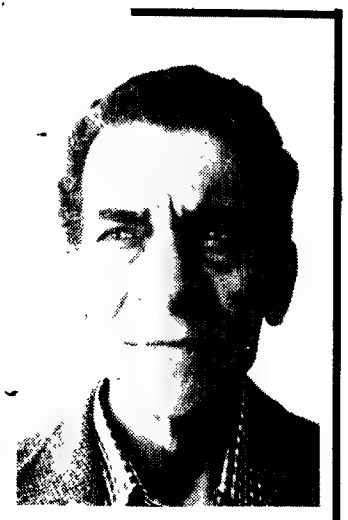
O Golfo Árabe (designação egípcia para o Golfo Pérsico), via essencial para essa guerra, só é navegável em certos troços entre as ilhas. Basta afundar um barco em certos pontos do Golfo para que esta via fique bloqueada por muitos anos. Ainda que todas estas razões não chegassem para desencorajar as veleidades norte-americanas, digo-lhes que toda a zona petrolífera do Médio Oriente seria um inferno inqualificável para os norte-americanos. Nós, árabes, temos uma grande experiência e tradição de guerrilha, e todos nós, egípcios, palestinianos, argelinos, desencadearíamos uma guerra sem quartel. Mas há mais: para que os EUA nos invadissem, tinham de vir de barco ou de avião. No primeiro caso, quer viessem pelo Oceano Índico, quer viessem pelo Mar Vermelho, os seus movimentos seriam imediatamente detectados e conhecidos em todo o mundo. A intenção de agressão seria clara e as reacções da opinião pública mundial e dos governos não se de es pe sa ga ge A

Quem é Hussein Fahmy

Hussein Fahmy, egípcio, escritor e jornalista, teve a sorte de viver uma revolução. E o mérito de nela participar activamente. Durante 15 anos, foi chefe de Redacção do importante jornal cairota «Al Akhbar», e, por directa incumbência de Nasser, criou dois jornais da revolução. Foi ele quem chefiou a primeira delegação egípcia à União Soviética, em 1955, tendo assim participado logo à primeira hora na abertura ao mundo socialista iniciada pelo pai do moderno Egipto, pelo grande renovador da nação árabe. Nesse domínio, Hussein Fahmy manteve o seu papel destacado, estando agora à frente da associação de amizade Egipto-Cuba e sendo membro do Conselho Egípcio-Soviético de Amizade. Condecorado com a medalha do centenário de Lenine, Hussein Fahmy foi também um activo dirigente sindical dos jornalistas, tendo

ismo pode dar va ao povo árabe"

se fariam esperar. Se viessem de avião, teriam de passar pelo espaço aéreo de países europeus, que já em 1973 lhes recusaram a passagem. Só Portugal nesse ano lhes deu passagem, mas depois do 25 de Abril, depois das relações amigáveis com os árabes, Portugal não iria decerto consentir. Se o imperialismo e o sionismo continuarem a pôr sérios obstáculos no caminho de uma paz justa e duradoura no Médio Oriente, nós voltaremos a usar a nossa arma do petróleo e usá-la-emos tantas vezes quantas foram necessárias. Nós desejamos apenas libertar os nossos territórios, fazer aplicar as resoluções da ONU e os princípios do direito internacional.



presidido ao Sindicato dos Jornalistas Egípcios, à União dos Jornalistas Árabes e tendo sido vice-presidente da União dos Jornalistas Africanos. Membro do Conselho Mundial da Paz, Hussein Fahmy encontra-se no nosso país, a convite do Conselho Português para a Paz e a Cooperação, a fim de participar no colóquio internacional para uma paz justa no Médio Oriente e de Apoio à Luta dos Povos Árabes, promovido por aquele organismo, e que ontem se inaugurou na Sala dos Capelos da Universidade de Coimbra.

OS ACORDOS DO SINAI

Os acordos do Sinai que possibilitaram uma trégua entre o Egipto e Israel e a restituição de territórios egípcios ocupados pelos hebreus em consequência da «guerra dos seis dias» (1967) foram encarados de modo muito diverso nas várias capitais árabes e nos círculos da Resistência. As desvantagens políticas de uma alteração de alianças, que se tem vindo, aliás, a concretizar por parte do Cairo, foram imediatamente apontadas pelos meios mais progressistas do Médio Oriente e do mundo. Por outro lado, o facto de essses acordos abrirem pela primeira vez as portas a uma entrada legal de «conselheiros militares» americanos no Sinai, revela-se segundo muitos políticos, extremamente perigoso. O nosso entrevistado não focou nenhuma dessas desvantagens, concordando embora em que se poderiam encontrar aspectos negativos nesses acordos. A sua opinião é esta:

«Claro que há algumas desvantagens nos acordos do Sinai. Mas, em última análise, este acordo fortaleceu as posições do exército egípcio e isto é muito importante, porque, como é notório e sabido, os dirigentes israelitas continuam a recusar todas as bases de uma paz justa e duradoura no Médio Oriente, paz essa que está encarnada nas diversas resoluções do Conselho de Segurança da ONU. Os povos árabes e o povo egípcio poderão um dia vir a ter de lutar ainda pela libertação dos territórios árabes ocupados. Por isso é muito importante fortalecer o exército egípcio. Segundo declarações do próprio Kissinger e do nosso governo, a política dos «pequenos passos» atingiu já os seus objectivos. A próxima etapa diplomática é a da convocação da Conferência de Genebra sob a égide dos EUA e da URSS, no contexto das resoluções 242, 243 e 338 da Assembleia Geral das Nações Unidas. Entendemos que não só os EUA e a URSS têm obrigações a respeitar na solução do conflito, mas também os demais membros permanentes do Conselho de Segurança. Urge que as potências da Europa Ocidental, a URSS e os EUA assumam as suas obrigações e procurem acelerar os preparativos para a obtenção de uma paz justa e duradoura no Médio Oriente».

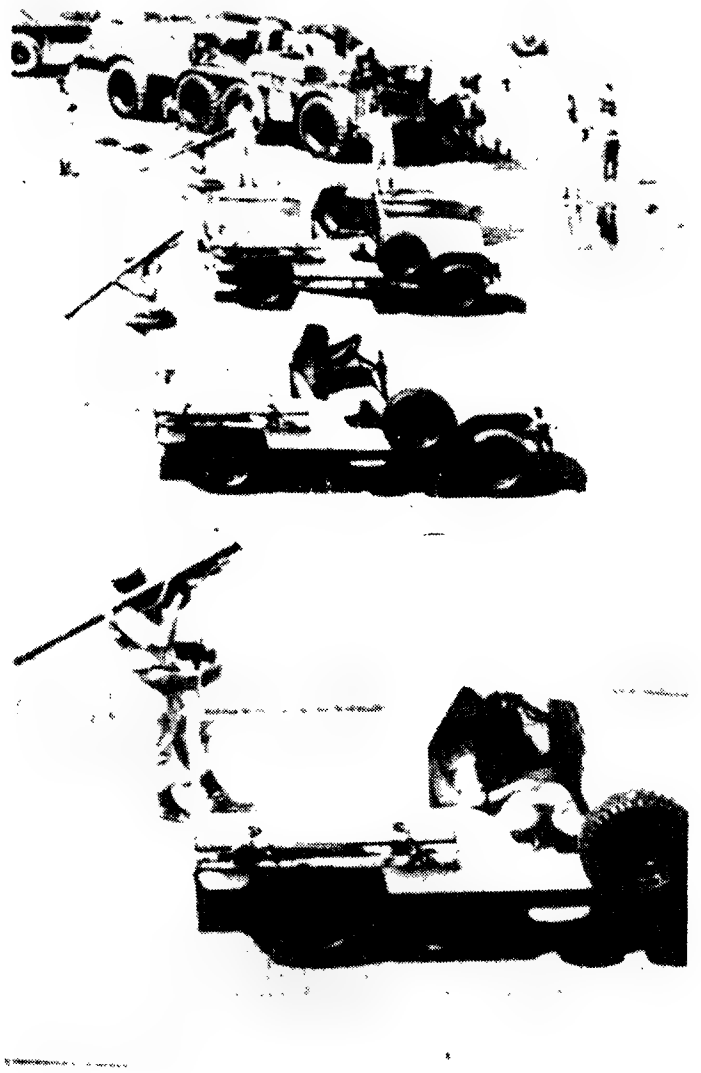
«O tempo urge» — prossegue Hussein Fahmy — «a situação no Médio Oriente é cada vez mais explosiva. Os factos aí estão para o demonstrar: os acontecimentos no Líbano, a revolução palestina no interior dos territórios ocupados (margem ocidental do Jordão, Jerusalém e Gaza).

«Esta revolução começou no dia 1 de Março, o Dia da Terra. A revolta das populações árabes radica-se na severa repressão israelita contra essas populações e na agressividade dos planos israelitas para tirarem mais territórios aos árabes, com vista à criação de novos estabelecimentos agrícolas e militares. Como isto prova, Israel não tem qualquer intuito de aceitar uma paz justa e duradoura».

«A guerra de Outubro mostrou os perigos que advêm para todo o mundo de um reacender do conflito armado. A paz e a segurança económica mundiais, o desanuviamento, as relações Leste-Oeste, as próprias relações entre os EUA e os seus aliados do Ocidente, estão ameaçadas. O Médio Oriente é o ponto mais quente do mundo, o barril de pólvora que a todo o momento pode explodir. As consequências de um conflito são demasiado graves para toda a Humanidade. Todas as forças da paz, do progresso, do socialismo têm de se concitar numa vasta acção em prol da conclusão de uma paz justa e duradoura naquela zona.

Há uma ideia muito generalizada ainda entre nós de que os árabes só se satisfariam com a liquidação do Estado de Israel. Contudo o que os árabes exigem dos israelitas é simplesmente o respeito pelas determinações da Carta das Nações Unidas e pelas medidas aprovadas na Assembleia Geral e no Conselho de Segurança daquela Organização. Saliente-se, aliás, que os árabes já se dispuseram a subscrever formalmente na ONU o reconhecimento do Esado de Israel, e só o veto dos EUA impediu a aprovação de uma moção nesse sentido, porque ela, em troca, exigia que fosse reconhecida a entidade palestiniana. Hussein Fahmy esclarece em breves palavras aquilo que já todos sabem e que a propaganda pró-sionista se esforça por ocultar:

«A nossa política é muito clara. Em 1967 a propaganda imperialista-sionista fazia crer que os árabes pretendiam liquidar Israel. Esta propaganda era a introdução à agressão que preparavam contra o nosso país. Mas depois da guerra de 1973 e depois do isolamento de Israel pela ONU, povos africanos, latino-americanos, países socialistas, a opinião pública mundial ficou a saber exactamente o que os árabes pretendem e que pode resumir-se em dois objectivos: 1.º a evacuação de todos os territórios árabes ocupados; 2.º o reconhecimento dos legítimos direitos do povo palestino à autodeterminação num Estado palestiniano. São estes os dois objectivos árabes. Nós não queremos a liquidação de Israel. Queremos construir um Estado palestiniano em Gaza e na margem ocidental do Jordão. Mas queremos também que os palestinianos tenham o direito de escolher o seu futuro: se quiserem viver em Israel ou na Jordânia, que o possam fazer na plenitude dos seus direitos. Os árabes têm reafirmado frequentemente que todos os Estados da região (incluindo, pois, Israel) têm o direito de viver adentro de fronteiras seguras.



Armas soviéticas e americanas exibidas numa parada comemorativa do segundo aniversário da Guerra de Outubro de 1975, conflito vitorioso para o povo árabe, que marca uma viragem decisiva na luta que opõe árabes e israelitas.

ISLÃO E SOCIALISMO

Poderá o Islão ser conciliável com o marxismo? Poderá uma nação islâmica fundar um regime socialista, partindo do materialismo dialéctico? A revolução socialista do Iemen, que prossegue a sua marcha, apesar de todos os obstáculos internos e externos, com que depara, prova que isso é possível. Essa é também a opinião de Hussein Fahmy:

«A história do cristianismo na Europa está relacionada com o regime feudal que usou a Igreja contra o povo. Mas nos povos islâmicos, a sua religião não tem um retrato tão negro. É por isso que na Europa se tenta separar a política da religião. No Islão há muitas ideias progressistas e acontecimentos que demonstram desde os tempos do Profeta a relação entre a religião e a libertação do povo. É por isso que há muitas forças progressistas que acreditam no socialismo, não a partir de Marx, mas a partir do Islão. O filósofo francês Roger Garaudy fez um estudo sobre Alghertfary, Ibn Rochd, Ibn Batuta e outros cientistas e filósofos muçulmanos que acreditavam no materialisho social e científico. Segundo Garaudy, a história cultural do Islão está cheia de filósofos e cientistas, a partir dos quais os muçulmanos podem atingir o marxismo sem partirem de Marx. Eles seriam marxistas, se aplicassem tais ensinamentos. Por isso dizer que o Islão é um obstáculo ao socialismo é falso. Há apenas uma contradição entre o Islão e o marxismo! A crença em Deus.

O socialismo científico é a única maneira de resolver as contradições económicas e sociais e construir uma nova vida do nosso país. Foi isso exactamente o que Nasser tentou fazer. Aqueles que tentam usar o Islão contra o avanço do socialismo científico falharão, porque o nosso povo concilia perfeitamente a sua fé religiosa com os seus anseios socialistas. O socialismo que Nasser aplicou em 61 e 62 demonstrou ao nosso povo onde se situavam os seus interesses. O grosso da população é pelo socialismo. Os obstáculos que se levantem à instauração do socialismo no nosso país só podem ser momentâneos, porque os operários, camponeses, estudantes lutam intensamente pelo fortalecimento da nossa via socialista.

Referindo-se, finalmente, ao nosso país, Hussein Fahmy, depois de ter exprimido a sua alegria por ter podido vir finalmente a Portugal, e depois de ter posto em destaque as novas relações que o 25 de Abril possibilitou entre a nação portuguesa e a nação árabe, declarou-se convicto de que o povo português saberá transpor todos os obstáculos que se ergam no seu caminho para o socialismo e para a democracia. «Esses obstáculos são perfeitamente normais, num país que viveu 48 anos de fascismo — disse. As forças opressoras do antigo regime continuam ainda a ter raízes em Portugal. Mas nenhuma revolução se faz sem vencer barreiras. E o povo português, como o povo egípcio, há-de triunfar e realizar as suas aspirações».

Aspecto do funeral de Nasser, falecido a 29 de Setembro de 1970. O cortejo fúnebre constituiu um impressionante espectáculo de dor colectiva. Deste modo o povo egípcio exprimia a sua adesão à política do grande dirigente árabe da história contemporânea.

Nacional

ENSINO SUPERIOR

Radiografia de uma Direcção-Geral

A Direcção-Geral do Ensino Superior tem 130 funcionários e ocupa três andares do edifício do MEIC na 5 de Outubro. Em 1974 arrecadou a bonita média mensal de 2754 unidades de correspondência; em 1975, 2668; de Janeiro a Fevereiro deste ano o número mantém-se quase inalterável: 2687 unidades de correspondência.

É o «reino da papelada» mais que uma Direcção-Geral que com a dispersão das suas competências pelas universidades, com a crescente descentralização dos centros de decisão, tende a desaparecer ou transformar-se a médio prazo, acelerada que seja a autonomia das escolas.

Façamos um pequeno esboço do seu corpo e estrutura hierárquicos. No topo da pirâmide aparece o director-geral, que concentra na sua pessoa quase todo o poder de decisão.

Registe-se, a propósito, que não há nenhum licenciado em Direito (e encontram-se muitos naquela Direcção) que colabore na elaboração de qualquer medida legislativa saída da Direcção-Geral do Ensino Superior. A seguir vem o subdirector-geral «definido» pela grande indefinição de funções e pelas vagas competências que lhe cabem. Os dois adjuntos do director-geral acabam por fechar o círculo de actividades a alto nível. São também eles marcados por um elevado grau de ambiguidade nas suas competências.

A Direcção-Geral do Ensino Superior está distribuída em divisões que na prática funcionam como compartimentos estanques, minidirecções-gerais dentro de uma Direcção-Geral.

Pelo esqueleto se depreende da quase inexistência de uma divisão que deveria ser efectivamente das mais importantes.

O Núcleo das Relações Internacionais pelo qual pode vir a ser responsabilizado, segundo corre nos corredores do MEIC, o dr. Olívio Caeiro, saneado da Faculdade de Letras onde era subdirector, não funciona. Pelas suas atribuições está a ser responsabilizado o Núcleo da Biblioteca.

Quanto ao Gabinete de Acção Escolar, ele existe pela livre iniciativa de uma pessoa.

A Repartição Administrativa funciona como uma vulgar repartição de pessoal da Direcção-Geral, economato e registo geral da correspondência.

A maioria dos funcionários de uma grande Direcção-Geral (três andares e 130 pessoas) tem dificuldades em justificar as horas de serviço.

Perante a crescente autonomia das universidades, a descentralização administrativa e a regionalização, pergunta-se: qual vai ser o futuro da Direcção-Geral do Ensino Superior?

Criada por Veiga Simão como um «eficiente» órgão burocrático, a Direcção-Geral está a ser objecto de aturado estudo dos seus funcionários.

No esquema de reestruturação proposto, o director-geral funcionaria mais como um coordenador dos vários departamentos do que como o «cérebro da decisão». Por outro lado, seriam abolidos os cargos de subdirector e adiuntos do director-geral, que face à indefinição que os «define», não se justificam.

SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA

COMUNICADO

Em Assembleia realizada no dia 25/5/76, os Motoristas Assalariados ao Serviço das Associações de Bombeiros Voluntários, face ao não cumprimento da Portaria dos Rodoviários por parte das Associações, aprovaram como forma de luta a seguinte proposta:

PROPOSTA

1.º Marcar para dia 31/5/76, (segunda-feira) às 10 horas, uma audiência entre o Governador Civil de Lisboa e a Comissão de Luta.

2.º Caso esta audiência não surta efeito, convocar para 48 horas depois uma concentração com as ambulâncias, a fim de pedir audiência ao Ministro da Administração Interna.

3.º Se não for encontrada solução para o problema, convocar de imediato um Plenário de trabalhadores, com o fim de aprovar novas formas de luta.

4.º O Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Lisboa, fará ampla divulgação desta proposta em todos os jornais diários, e entregá-la-á com protocolo ao Governador Civil de Lisboa e ao Ministro da Administração Interna.

Lisboa, 25 de Maio de 1976

A DIRECÇÃO

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos da alínea c) do n.º 5 do Artigo 13.º dos Estatutos, convoco todos os sócios no pleno gozo dos seus direitos para uma Assembleia Geral Extraordinária a realizar no próximo dia 8-6-76 pelas 21 horas no Pavilhão dos Desportos com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto único: Discussão e votação do Orçamento para o ano de 1976.

NOTAS: 1) A apresentação do cartão de sócio, ou de qualquer documento identificativo é essencial para a entrada na Assembleia

2) Nos termos do artigo 18.º dos Estatutos esta Assembleia terá início às 21 horas com a maioria dos sócios ou 30 minutos depois com qualquer número.

Lisboa, 25 de Maio de 1976

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

José Luís Pacheco Gaspar

FEDERAÇÃO REGIONAL DOS SINDICATOS DOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO DO SUL E ILHAS ADJACENTES

COMUNICADO

Torna-se público, que a partir desta data, sejam consideradas nulas para qualquer efeito, as credenciais passadas em nome desta Federação, desde que não sejam assinadas pelo novo Secretário Geral.

O Secretariado da Federação

QUARTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Notário licenciado José Torres Ferrari e Silva

CERTIFICO PARA EFEITOS DE PUBLICAÇÃO — Que por escritura de 21 de Abril de 1976, lavrada de folhas 51 verso a folhas 58 verso, do livro número F-86, de notas para escrituras diversas deste cartório, foi titulada a constituição da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, denominada «CIMAP — COMÉRCIO INTERNACIONAL MARÍTIMO DE PESCAS, LIMITADA», cujos estatutos são os constantes dos artigos seguintes:

CAPÍTULO PRIMEIRO

Da denominação, sede, duração e objecto social.

ARTIGO PRIMEIRO

UM — A sociedade adopta a denominação de CIMAP — COMÉRCIO INTERNACIONAL MARÍTIMO DE PESCAS, LIMITADA, e tem a sua sede em Lisboa, na Rua do Alecrim, número sessenta e cinco, sobreloja, freguesia da Encarnação.

DOIS — A gerência pode deliberar a instalação, a transferência e o encerramento de quaisquer estabelecimentos, fábricas, delegações, sucursais e agências dentro e fora do território nacional.

ARTIGO SEGUNDO

A sua duração é por tempo indeterminado.

ARTIGO TERCEIRO

UM — A sociedade tem por objecto:

A) o exercício de toda e qualquer actividade industrial e comercial relacionada com a pesca,

b) a centralização de actividades de constituição e gestão de empresas mistas em matéria de pescas;

c) a exportação e a importação de bens fungíveis ou de equipamento, em regime e venda, ocação ou outro que for considerado mais adequado;

d) a realização de contratos de agenciamento de negócios e de prestação de serviços, utilizando as estruturas técnicas e administrativas criadas em Portugal e nos países estrangeiros;

e) a exploração de concessões para o exercício da pesca por unidades portuguesas em águas territoriais estrangeiras, de harmonia com as regras que oficialmente se definam;

f) o exercício de qualquer outro ramo de comércio ou indústria que a gerência entenda, desde que seja legalmente possível.

DOIS — Para os efeitos do número anterior, consideram-se designadamente como actividades relacionadas com a pesca, as de produção, comercialização, congelação, indústrias transformadoras de pescado, reparação, manutenção e construção naval.

TRÊS — Para os efeitos da alínea e) do precedente número um, a sociedade, mediante retribuição adequada, a estabelecer, procederá à recolha de fundos necessários para efectuar o pagamento das taxas e outros encargos devidos a entidades públicas ou privadas, nacionais ou estrangeiras.

QUATRO — A sociedade poderá associar-se a outras empresas, singulares ou colectivas, ou de qualquer modo com ela cooperar para a prossecução dos fins referidos nos números precedentes.

CAPÍTULO SEGUNDO

Do capital social e prestações suplementares.

ARTIGO QUARTO

UM — O capital social é de quatro milhões novecentos e cinquenta mil escudos, representado e dividido nas seguintes quotas.

Uma de um milhão seiscentos e cinquenta escudos pertencente à Companhia Portuguesa de Pesca, SARL;

Uma de um milhão seiscentos e cinquenta mil escudos pertencente à Snapa-Sociedade Nacional dos Armadores da Pesca do Arrasto, SARL;

Uma de um milhão seiscentos e cinquenta mil escudos pertencente à Snab-Sociedade Nacional dos Armadores do Bacalhau, SARL.

DOIS — As quotas encontram-se totalmente realizadas em cinquenta por cento a dinheiro, que já deu entrada na caixa social.

TRÊS — A parte restante deverá ser realizada quando a gerência o determinar, no prazo de três anos.

QUATRO — O capital poderá ser aumentado, uma ou mais vezes, dentro do prazo de um ano, até ao limite máximo de vinte milhões de escudos, por simples decisão da maioria dos gerentes em exercício de funções.

CINCO — Findo o prazo referido no número anterior, pode ainda o capital ser aumentado sempre que em assembleia geral tal for deliberado.

ARTIGO QUINTO

Não serão exigíveis prestações suplementares de capital, mas quaisquer dos sócios poderá fazer, a sociedade, os suprimentos de que ela carecer, para desenvolvimento da sua actividade, devendo a taxa de juro e as condições de reembolso ser previamente estabelecidas por escrito.

CAPÍTULO TERCEIRO

Da administração.

ARTIGO SEXTO

UM — A administração da sociedade e a sua representação, activa e passiva, ficam a cargo dos gerentes, cujo número não poderá ser inferior a três, nem superior a cinco.

DOIS — Os gerentes são dispensados de caução e têm a remuneração que for deliberada em assembleia geral.

TRÊS — Para a sociedade ficar validamente obrigada é necessária a intervenção de dois gerentes. Exceptuam-se os casos de mero expediente, para a validade dos quais basta a assinatura de um gerente.

QUATRO — Os gerentes podem acumular as suas funções de gerência com outras de direcção dentro da sociedade.

CINCO — A gerência poderá conferir, a quaisquer empregados ou a pessoas de sua inteira confiança, mandatos com poderes, gerais ou limitados, de administração comercial, a exercer nos termos indicados nas respectivas procurações.

SEIS — É expressamente proibido aos gerentes obrigar a sociedade por avales, fianças, abonações ou quaisquer outros actos ou contratos estranhos aos negócios sociais. Os actos praticados em contrário a esta proibição não obrigam a sociedade e o gerente que os praticar responderá pelos prejuízos a que der causa.

CAPÍTULO QUARTO

Das assembleias gerais.

ARTIGO SÉTIMO

UM — As assembleias gerais, excluídos os casos em que a lei o não permite, serão convocadas por cartas registadas com aviso de recepção, dirigidas aos sócios com a antecedência de, pelo menos, cinco dias, daquele em que a assembleia deva realizar-se, mencionando especificamente os fins da assembleia.

DOIS — Os sócios podem fazer-se representar na assembleia por outros sócios e é admitido o voto por correspondência.

TRÊS — As deliberações serão tomadas à pluralidade de votos, excepto as que importem modificação dos estatutos, que devem obter três quartas partes dos votos correspondentes ao capital social.

QUARTO — A cada quota corresponderá um voto por cada duzentos e cinquenta escudos do capital respectivo.

ARTIGO OITAVO

É dispensada a reunião da assembleia geral nos casos previstos nos parágrafos segundo e terceiro do artigo trigésimo sexto da Lei de onze de Abril de mil novecentos e um.

CAPÍTULO QUINTO

Da transmissão e divisão de quotas.

ARTIGO NONO

UM — A cessão total ou parcial de quotas entre sócios é livre, sendo, para o efeito da cessão de parte de uma quota, dispensada a autorização especial das sociedades para a sua divisão.

DOIS — A cessão total ou parcial de quotas a terceiros, estranhos à sociedade, depende do consentimento desta, a prestar pela maioria dos gerentes em exercício de funções.

TRÊS — São autorizadas as divisões de quotas, desde que elas resultem de cessões de quotas a estranhos à sociedade consentidas por esta, nos termos deste artigo.

QUARTO — O sócio que pretender ceder a estranhos a sua quota deverá comunicar à sociedade a sua pretensão, por carta registada com aviso de recepção, indicando o nome do pretendido cessionário e se a transmissão implica ou não divisão da quota.

CINCO — Se a sociedade não der a conhecer a sua decisão dentro do prazo de quinze dias a contar da recepção da carta referida no número anterior, o consentimento considera-se dado.

SEIS — Se a sociedade recusar o consentimento para a cessão pretendida, e o sócio interessado não se conformar com essa recusa, a sociedade terá que optar, dentro de um prazo de três meses a contar da data em que o sócio notificou a sociedade de que se não conformava, entre adquirir a quota ou fazê-la adquirir por um sócio ou por um terceiro estranho à sociedade, pelo preço a apurar e a liquidar nas condições previstas no artigo mil e vinte e um do Código Civil, com as necessárias adptações, ou proceder à amortização da quota, nos termos do artigo décimo destes estatutos.

SETE — A opção a que se refere o número anterior dependerá de deliberação da assembleia geral, a convocar pelos gerentes de forma a poder deliberar dentro do prazo concedido para a opção pelo número anterior. Terminado este prazo, sem que a sociedade dê a conhecer a sua decisão, o sócio poderá realizar livremente a cessão da quota.

CAPÍTULO SEXTO

Da amortização de quotas.

ARTIGO DÉCIMO

UM — A sociedade poderá querendo, e tendo para tanto fundos disponíveis, amortizar quotas nos casos seguintes:

a) quando seja imputável a um sócio violação grave das obrigações para com a sociedade;

b) quando qualquer quota for arrestada, arrolada ou penhorada e o respectivo proprietário não obtiver o levantamento do arresto, do arrolamento ou da penhora dentro do prazo de sessenta dias a contar da apreensão ou quando a quota for efectivamente, sujeita, por qualquer motivo, a arrematação judicial;

c) quando qualquer dos sócios requerer o arresto de selos e o arrolamento dos haveres sociais ou providência cautelar que dificulte o normal exercício da actividade social;

d) quando a sociedade não consinta a cessão de quotas por parte de um sócio, nos termos do artigo nono destes estatutos, e opte pela amortização da quota.

DOIS — O exercício do direito de amortização deve efectivar-se dentro do prazo de noventa dias a contar da data em que ocorreu o respectivo facto determinante da amortização, sob pena de caducidade, e salvo o estipulado nos números seis e sete do artigo nono destes estatutos.

TRÊS — O preço da amortização será, unicamente, o valor nominal da quota, nos casos das alíneas a), b) c), e) do número um deste artigo e, no caso da alínea d), será o valor que for apurado nos termos do artigo mil e vinte e um do Código Civil, com as necessárias adptações.

QUATRO — A importância que se mostrar devida será paga ou depositada, como no caso couber, nos termos estabelecidos no número três do artigo mil e vinte e um do Código Civil.

CAPÍTULO SÉTIMO

Dos exercícios sociais e da aplicação de resultados

ARTIGO DÉCIMO PRIMEIRO

O ano social é o ano civil e os lucros apurados, líquidos de todos os encargos, terão a seguinte aplicação:

A) vinte por cento para o fundo de reserva legal, até atingir quantia igual à quinta parte do capital social e, depois de atingida, sempre que se mostre necessário reintegrá-la;

b) o restante, salvo deliberação em contrário, será dividido pelos sócios na proporção do valor nominal das suas quotas.

CAPÍTULO OITAVO

Da dissolução e liquidação da sociedade.

ARTIGO DÉCIMO SEGUNDO

UM — A sociedade só se dissolve pelos fundamentos expressamente consignados na lei.

DOIS — No caso de dissolução serão liquidatários os gerentes que, ao tempo, estiverem em exercício, devendo proceder-se à liquidação na forma que for estabelecida por acordo e, na falta de acordo, mediante licitação entre os sócios de todo o activo social, sujeito à obrigação do pagamento do respectivo passivo.

TRÊS — A quantia que, nesta última hipótese, se verificar, ser devida pelo sócio ou sócios a quem o património social ficar pertencendo, será paga em três prestações semestrais, vencendo-se a primeira no acto da outorga da respectiva escritura de dissolução e liquidação.

CAPÍTULO NONO

Disposições finais e transitórias.

ARTIGO DÉCIMO TERCEIRO

Para todas as questões entre sócios e a sociedade, ou entre sócios por virtude da existência da sociedade, será competente o foro da comarca de Lisboa, com renúncia expressa a qualquer outro.

ARTIGO DÉCIMO QUARTO

UM — São desde já nomeados gerentes todos os sócios.

DOIS — As sociedades nomeadas gerentes terão que indicar os seus representantes para o efeito, dentro do prazo de cinco dias a contar da escritura de constituição da sociedade.

TRÊS — O conselho de Ministros poderá, também, nomear dois administradores para a socieade, nos termos do artigo primeiro, número dois, alínea b) do Decreto-Lei número setenta e seis-C/setenta e cinco, de vinte e um de Fevereiro.

Esta de conformidade com o original, e que na parte omitida, nada há em contrário ou além do que se narra ou transcreve.

Lisboa, vinte e nove de Abril de mil novecentos e setenta e seis. ENTRELINHADO Snapa Snab

O 3.º Ajudante do Cartório,

(Cremilde do Patrocínio Anacleto)

Estrangeiro

"Excessos militares" argentinos comparados aos do Chile

NOVA IORQUE, 27 — (ANOP) — O «New York Times» acusou ontem as Forças Armadas argentinas de porem em marcha uma campanha de «assassínios, torturas, prisões arbitrárias e purgas», semelhante à vivida no Chile depois de golpe de Estado que derrubou Salvador Allende.

Num editorial intitulado «Repressão na Argentina», o diário nova-iorquino considera que estes «excessos militares» podem ser um início de que a moderação preconizada pelo general Videla há dois meses corre perigo de ser torpedeada por «militares extremistas».

«O que está em causa não é a boa intenção do general Videla, mas sim a sua capacidade para controlar os militares movidos por obsessões que vão muito para além do que está relacionado com o comunismo», diz aquele periódico.

O quotidiano recorda que o secretário norte-americano do Tesouro, William Simon, durante a sua visita a Santiago do Chile declarou que a ajuda económica dos Estados Unidos àquele país estará sujeita aos progressos do Governo na reestruturação das liberdades básicas.

PADRE FRANCÊS EXPULSO DA ARGENTINA

BUENOS AIRES, 27 — (R.) — O Governo militar da Argentina ordenou ontem a expulsão de um sacerdote francês, o padre Jean Marie Renevot, por supostas actividades prejudiciais à segurança do Estado segundo revelaram fontes oficiais.

O padre Renevot achava-se detido desde a sua prisão, juntamente com mais 13 pessoas, durante uma série de rusgas feitas pelo Exército na província da Formosa, no Norte da Argentina, em Novembro último. Não se soube imediatamente quando abandonaria o país.

EXECUÇÕES MISTERIOSAS NO RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO, 27 — (ANOP) — Onze pessoas foram misteriosamente raptadas e executadas nos subúrbios do Rio, desde o passado domingo. Contudo, o chefe da Polícia de Segurança, Oswaldo Inácio Domingues, insiste que o «Esquadrão da Morte» não está novamente em acção.

Os corpos das vítimas, crivados de balas, foram encontrados perto de ruas isoladas, com as mãos atadas atrás das costas.

Estas execuções têm as características das praticadas pelo «Esquadrão da Morte», que até há algum tempo se dedicava a abater criminosos, baseando-se no facto de que queria «proteger a sociedade contra os indesejáveis».

O «Esquadrão da Morte», durante os seus 14 anos de actividade, eliminou sumariamente cerca de 2000 pessoas.

OS RAPTORES AMEAÇAM MATAR NADINE

CIDADE DO MÉXICO, 27 (R.) — O embaixador belga Andre Chaval prometeu hoje tentar arranjar a maior verba em dinheiro possível para salvar a vida de sua filha Nadine, raptada por guerrilheiros mexicanos, que exigem um resgate de 800 000 dólares (cerca de 24 000 contos).

Um informador da família Chaval disse a repórteres que os guerrilheiros ameaçaram matar a jovem, de 16 anos, se o dinheiro não fosse pago antes da meia-noite de hoje (5 horas da madrugada de sexta-feira em Lisboa) e a não ser que os seus comunicados fossem publicados em cinco matutinos da Cidade do México.

Antes, um informador do embaixador asseverara que Nadine poderia ser libertada dentro de poucas horas.

A última mensagem, telefonada para a residência do embaixador, seguiu-se a uma chamada anterior na qual se informou que Nadine se encontrava bem de saúde e que estavam ainda a estudar as condições do resgate.

Cinquenta jornalistas despedidos no Peru

LIMA, 27 — (R.) — Mais dois jornalistas peruanos foram despedidos, elevando para cerca de 50 o total desses trabalhadores demitidos desde que o Governo nomeou, em Março, seis novos directores de jornais, segundo revelaram ontem, à noite, fontes bem informadas afectas aos órgãos de comunicação social.

Hector Bejar, subdirector do «El Comercio», e Enrique Rincon Latinez, repórter do mesmo jornal, foram despedidos anteontem, à noite. São ambos progressistas muito conhecidos.

O Governo militar suspendeu garantias sindicais em seis jornais nacionais quando nomeou os novos directores, em 15 de Março.

Um comunicado emitido esta semana pela secção da Federação dos Jornalistas Peruanos, apoiada pelos comunistas, dizia que 119 trabalhadores da Imprensa perderam os empregos desde que houve a mudança dos directores.

Milhares de manifestantes protestaram em Estocolmo contra a recente visita do secretário de Estado norte-americano Henry Kissinger à Suécia. Os manifestantes protestaram ainda contra o apoio dos Estados Unidos ao general Augusto Pinochet, ditador do Chile, país ao qual Kissinger se deslocará no próximo mês. (Foto U.P.I.).

"AL AKHBAR" ACUSA A SÍRIA

"Guerra de extermínio" contra os palestinianos

CAIRO, 27 — (ANOP) — As forças sírias no Líbano estão a conduzir «uma guerra de extermínio» contra os palestinianos da organização Al Fatah, chefiada por Yasser Arafat anuncia o jornal cairota «Al Akhbar» na sua edição desta manhã.

Numa reportagem publicada na primeira página, o diário afirma que «os dirigentes do Partido Baas na Síria, entregaram-se a uma guerra de extermínio contra a resistência palestiniana no Líbano, numa repetição do massacre dos palestinianos na Jordânia, em Setembro de 1970».

A notícia refere-se às operações do Exército jornado contra os guerrilheiros palestinianos, que acabaram por ser expulsos da Jordânia em 1971.

O quotidiano reproduz comunicações que afirma serem cópias das trocadas entre o Comando Militar de Damasco e o seu Comando de Campo em Beirute, para demonstrar a veracidade das suas afirmações.

Uma das mensagens pretensamente emitidas do Comando de Beiruto para Damasco, afirmava que «em recontros com a Fatah, silenciámos a sua artilharia e infligimos pesadas perdas nos seus efectivos e equipamento»

O jornal «Al Akhbar» afirmou que a Síria decidira promover «a destruição da Fatah e o derrube de Arafat» em «pagamento» da promessa israelita de não intervir no Líbano depois da entrada das forças sírias.

ATENTADO EM BEIRUTE

BEIRUTE, 27 — (ANOP) — O atentado contra Raymond Edde, chefe dos Cristãos Moderados, fez pairar nuvens sobre o já conturbado panorama político libanês e coincidiu com uma nova jornada de luta armada que provocou trinta novas vítimas.

Todos os dirigentes políticos do país, incluindo Pierre Gemayel, chefe dos falangistas libaneses, criticaram o atentando, qualificado de odioso pela Resistência palestiniana.

Edde, que foi candidato à presidência em princípios de Maio pela coligação islâmico-progressista, foi atingido a tiro numa perna na terça-feira à tarde, quando se dirigia de automóvel de Beirute para Biblos, seu bastião político.

O «leader» do chamado «Bloco Nacional» conseguira que os seus partidários se mantivessem à margem da guerra civil e tinha-se separado dos «ultras» Gemayel e Suleiman Franjieh o que, automaticmente, o tinha convertido num candidato aceitável para a esquerda e para a Organização de Libertação da Palestina.

Edde procurava agora impedir o alastrar dos combates ás regiões em que a população cristã maronita lhe está ligada.

DECLARAÇÃO DA O.N.U. CONTRA ISRAEL

NAÇÕES UNIDAS (NOVA Iorque), 27 — (ANOP) — o Conselho de Segurança das Nações Unidas, deplorou ontem as medidas adoptadas por Israel nos territórios árabes ocupados e considerou que essas acções «constitnuem um obstáculo para a paz».

Ante a impossibilidade de redigir um projecto de resolução sobre a denúncia egípcia de violações nos territórios ocupados por Israel, o presidente do Conselho de Segurança, o francês Louis de Guiringaud, formulou uma declaração que reflecte o consenso maioritário daquele organismo.

Na declaração, o Conselho expressa «profunda ansiedade pela actual situação nos territórios ocupados e pelo bem-estar dos seus habitantes».

O documento acrescenta que as medidas adoptadas por Israel alteram a composição demográfica e particularmente, o estabelecimento de centros habitados nesses territórios.

Morreu o filósofo Martin Heidegger

O filósofo alemão Martin Heidegger, morreu, ontem, em Messkirch, sua terra natal, com a idade de 86 anos. Considerado um dos grandes pensadores da nossa época, Heidegger apresentou em 1916 a sua tese sobre «Doutrina das Categorias em Duns Scoto». Em 1927, publica em Marburgo «O Ser e o Tempo», considerada a sua obra mais importante.

Tendo desenvolvido uma investigação aprofundada nos domínios da Filosofia, Teologia e Matemática, Heidegger, substituiu em 1928, Edmund Husserl, criador do método fenomenológico, na direcção da cadeira de Filosofia da Universidade de Friburg-Breslau, onde se manteve durante a sua vida activa.

O pensamento de Heidegger tornou-se decisivo para a filosofia existencialista.

O seu alinhamento com os nacionais-socialistas, quando do aparecimento de Hitler em 1933, explica que no momento da libertação fosse impedido de ensinar, tendo retomado as suas funções de professor em 1952.

A sua filosofia inscreve-se na tradição do idealismo alemão que é contestado pelas correntes do pensamento dialéctico. Contudo, as análises existenciais do homem em situação desenvolvidas por Heidegger têm uma influência profunda no pensamento contemporâneo, nomeadamente em Jean Paul Sartre.

Além do «Ser e do Tempo», Hedegger publicou outras obras célebres, nomeadamente, «Carta Acerca do Humanismo», «O que é a Metafísica?», «Caminhos que Levam a Parte Nenhuma» e importantes estudos sobre Frederico Nietzsche e o poeta Hoelderling.

Caleidoscópio

■ BALI, 27 — (R) — O ministro do Petróleo da Arábia Saudita, xeque Ahmed Zaki Yamani, afirmou hoje que procuraria bloquear qualquer plano para aumentar os preços do petróleo, a partir de 1 de Julho.

Xamani fez essa declaração antes de uma conferência da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (O.P.E.P.), em Bali.

■ WASHINGTON, 27 — (ANOP) — O Departamento de Estado anunciou ontem que recusou aprovar vistos a quatro dirigentes sindicalistas soviéticos, para visitarem os Estados Unidos.

Um dos quatro soviéticos, Pyotr Pimenov, secretário do Conselho Central dos Sindicatos, disse que, ao recusarem os vistos, os Estados Unidos tinham violado o acordo de Helsínquia sobre o intercâmbio Leste-Oeste.

■ MADRID, 27 — (ANOP) — O Governo multou a livraria António Machado, desta capital, em 1500 dólares, por ter à venda três cópias de um livro proibido — «Carta ao General Franco» —, da autoria do escritor espanhol exilado, Fernando Arrabal.

■ LONDRES, 27 — (FP) — Um jovem operário inglês foi condenado, ontem, a prisão perpétua, por ter morto uma menina e sugado o seu sangue, como um vampiro.

«É o crime mais horrível da minha carreira de magistrado» — delcarou o juiz Forbes, do Tribunal de Leicester, perante o qual comparecia o assassino, John Ireland, de 23 anos.

Este foi reconhecido culpado de ter morte o epquena Susan, de 10 anos, com um pedregulho, e de lhe ter bebido o sangue antes de deitar fogo ao seu corpo.

■ LONDRES, 27 — (ANOP) — Ministros dos Negócios Estrangeiros de quatro países aliados, incluindo os Estados Unidos, criticaram ontem a União Soviética por patrocinar aventuras do tipo de Angola, considerando-as uma ameaça à paz entre o Ocidente e o Oriente e ao desanuviamento.

Dirigindo-se à conferência anual da Organização do Tratado Central (C.E.N.T.O.), o secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, leu um discurso que pareceu um sombrio aviso aos dirigentes de Moscovo.

TRINDADE

INATEL

Apresenta

De 29 de Maio a 13 de Junho
(14 únicas representações)

Pelo «GRUPO TEATRO HOJE»

com a peça

«OS AMANTES PUERIS»

original de
Fernand Crommelynck

DOMINGO, espectáculo único às 16 horas

Os sócios do Inatel, dos Sindicatos, dos C. C. D. e C. P. T., beneficiam de 50 % de desconto em todos os espectáculos.

(Não acons. a men. 13 anos)

Espectáculos

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Mr. Majestyk" de Richard Fleischer

FICHA:

Título original: Mr. Majestyk
Realização: Richard Fleischer (USA-1974)
Argumento: Elmore Leonard
Fotografia (Cor Deluxe): Richard H. Kline
Música: Charles Bernstein
Montagem: Ralph E. Winters
Interpretação: Charles Bronson (Vince Majestyk), Al Lettieri (Frank Renda), Linda Cristal (Nancy Chavez), Lee Purcell (Wiley), Paul Koslo (Bobby Kopas), Taylor Lacher (Gene Lundy), etc.
Distribuição em Portugal: Rank
Cinema: S. Jorge
Classificação: Interdito a menores de 18 anos
Duração: 105 minutos

À falta de novos temas, de novos géneros que criem outras tradições, os realizadores americanos médios (quer dizer, entre a classe dos medíocres funcionários e a dos autores) retomam os velhos motivos, as antigas (?) mitologias e, plenos de solidez, arrancam algumas obras.

É o caso de Richard Fleischer (de que se aguarda para breve, em Portugal, **Soylent Green**, dizem as crónicas da estranja que um dos seus melhores) e deste **Mr. Majestyk**.

A mitologia aqui retomada é a do clássico **Western**, do «quiet lonely man», do individualista bonzão preso à terra, um passado duro e marcante a esquecer, um inevitável ar protector para as mulheres. Um belo dia este pacato cidadão é provocado e daí nasce o entrecho que desemboca, fatalmente, no ajuste de contas final, em desigualdade, onde o herói irá levar a melhor, como, de resto, o público já sabe.

Adapte-se este esquema, de efeitos comprovados, para os anos 70, troque-se o cavalo pelo automóvel, o **colt** pela carabina ou pela metralhadora, o pistoleiro pelo gangster, e teremos a matriz onde se entreiaça este **Mr. Majestyk**.

Aliás Fleischer ao escolher o nome de Elmore Leonard para argumentista sabia o que fazia. Com efeito é precisamente no **Western** que Leonard assinou alguns dos seus melhores trabalhos.

O leitor dirá que tal esquema não tem nada de novo e é isso mesmo que estivemos a tentar dizer. Todo o trabalho realçável está exactamente na solidez com que Richard Fleischer tratou este esquema, na capacidade de criar ritmo, na segurança com que conduz a acção. Um dos exemplos possíveis a dar seria na forma como o realizador trata o personagem central. Aproveitando o mito Bronson, o potencial de identificação que ele desencadeia na plateia, Fleischer não cede, no entanto, à tentação de o tomar como centro do **écran** ou guia da acção. Pelo contrário são frequentes as cenas em que Bronson não está presente e que embora o tomem sempre como **pivot**, como referência, abandonam o personagem (Bronson é aliás incapaz de sustentar um filme sozinho) para deambularem por outras paragens. O que, para além do mais, dá oportunidade a actores como Al Lettieri ou Paul Koslo de demonstrarem que o cinema americano continua a possuir um forte manancial de secundários.

Cinema de acção, por excelência, com a inevitável carga ideológica individualista (apesar de a muitas milhas de distância do reaccionarismo de Siegel ou Eastwood), **Mr. Majestyk** é o espectáculo seguro daquele que continua a ser o melhor cinema comercial do mundo.

Depoimento sobre o filme "Trás-os-Montes"

Carlos Porto

Roteiro de uma dupla memória — a do real e a do fantástico; retrato de um duplo tempo e de um duplo espaço — o tempo histórico e o tempo poético; o espaço interior e o espaço aberto — «Trás-os-Montes» é uma fusão entre essas forças de atracção e de retracção, e é nessa descoberta da realidade entre o concreto e a fascinação que o filme de António Reis e Margarida Martins Cordeiro se torna legível transformando o fantástico em verosímil, o real em fantástico.

Filme perturbador, o filme de António Reis e Margarida Martins Cordeiro percorre, imperturbável, o itinerário de uma aventura mais do que arriscada: a de ser impossível, apaixonada, lucidamente **entre**, entre uma Idade Média reinventada (os pequenos pagens, a lenda, a canção) e uma Idade Média real (a charrua puxada por dois jumentos); entre a pedra e o vento (os peixes petrificados pelo gelo, as figuras traçadas na pedra que o vento vai corroendo); entre o deserto gelado da fome (que dele se alimenta) e a esperança de um Sol algures; entre um país que existe e dói (estes Trás-os-Montes) e um país que não existe e dói (o da emigração).

Filme que se procura — e descobre — entre os interstícios das estórias que se evocam, nas rugas dos rostos sem idade, nos jogos ancestrais das crianças; filme que se oculta e desoculta para além e para aquém dele próprio, entre a morte e a evocação da morte; filme que se constroi e desconstroi entre as imagens e as imagens das imagens, entre a vida e a evocação da vida (os retratos antigos, a casa desabitada, a «domús», o passado e o presente). Filme que se perde e se reencontra nos escombros dos casebres, na lama dos caminhos, na neve da montanha, e é uma ausência/presença nos rostos, nas palavras, nos sons.

Filme que cerca um país cercado — **como custa receber ordens de um rei que se não conhece** —, filme que nos abre esse país que é nosso e cuja geografia é a do deserto e a da ternura.

Filme que se situa entre o que é **ainda** possível dizer em imagens, palavras, sons e o que **já** não é possível exprimir em imagens, palavras, sons — consegue portanto dizer-nos o que de outra maneira não podia ser dito. A sua função, o seu destino, a sua força — é pois a de uma poética inventada plano a plano (e onde surgem ali um Bresson, além um Vermeer).

Filme que cada espectador deve reinventar imagem a imagem, como a câmara reinventa um espaço outro e um tempo outro entre o pai a cavalo que se perde num longe já impossível e a filha que continua a dizer adeus, como a câmara que reinventa o país real no fumo da locomotiva que apita, apita, a caminho de Espanha/Alemanha, o fumo que a câmara transforma numa imagem do fantástico, e acaba por situar o filme entre esse fumo que se transforma em pequena nuvem e a nuvem negra e pesada, carregada de tempestade, carregada de gritos e furor, história que não é idiota porque é um pouco a nossa história, a história das nossas frustrações e a seta que aponta para a possível libertação.

Acusar este filme por se colocar contra Trás-os-Montes ou por não nos mostrar o Trás-os-Montes que existirá, é não entender que o filme de António Reis e Margarida Martins Cordeiro é uma obra única e irreversível que já ninguém pode apagar da nossa história e do nosso quotidiano.. Outros Trás-os-Montes existem, todos nós o sabemos. António Reis e Margarida Martins Cordeiro também o sabem, por isso se propõem continuar esta investigação. O seu amor por Trás-os-Montes e o conhecimento que ambos têm do seu povo — esta obra reflecte-os com uma beleza e uma dignidade incomparáveis.

Augusto Boal vem aí

Depois de longos meses de espera, vem aí o Augusto Boal, um dos maiores teatrólogos da América Latina e renovador da cena brasileira, actualmente exilado na Argentina.

Convidado pelo Ministério da Comunicação Social, por sugestão da antiga Comissão Consultiva para as Actividades Teatrais, Boal deveria ter chegado a Lisboa há cerca de um ano. A demora da sua vinda ficou a dever-se ao facto de as autoridades brasileiras terem recusado por razões políticas a renovação do passaporte de Boal. Depois de uma dura luta dos advogados do artista, o Tribunal Federal de Recursos, de Brasília, concedeu, finalmente, por 10 a favor e dois contra, a renovação do passaporte.

Augusto Boal — que deve chegar na madrugada do dia 2 — vem a Lisboa para se avistar com gente do nosso teatro no sentido de estudar as possibilidades da sua participação futura na reestruturação do teatro português. Augusto Boal é conhecido em toda a América Latina pelas suas experiências como animador cultural, sobretudo ao nível da alfabetização de adultos.

Dramaturgo, encenador, teórico do teatro popular, Augusto Boal escreveu um romance-documento em que relata a sua passagem pelas cadeias fascistas do Brasil. Trata-se de um relato terrível agora posto à venda em Portugal com o título significativo de «Milagre no Brasil».

TEATRO ABERTO
grupo 4 apresenta
TODAS AS NOITES ÀS 21 e 15
Sáb. e Dom. também às 15 e 30 (Pr. reduzidos)
Descanso às 2.as Feiras
UM NOTÁVEL ESPECTÁCULO
O CÍRCULO DE GIZ CAUCASIANO de bertolt brecht
música de PAUL DESSAU e PEDRO OSÓRIO
versão de LUIZ FRANCISCO REBELLO
encenação de JOÃO LOURENÇO

FERIADOS DE JUNHO
LONDRES
PARTIDAS: 6 a 9 (4 dias)
9 a 13 (5 dias)
Preços excepcionais desde * 3.000$
FUNCHAL
PARTIDAS: 5 a 12 (8 dias)
10 a 13 (4 dias)
12 a 17 (6 dias)
17 a 20 (4 dias)
Preços desde 2.860$
* a vantagem dos voos especiais
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840
LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef. 320021
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telefs. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs. 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

circuito dos 3 Alpes
uma excursão maravilhosa por um preço excepcional, visitando:
SUIÇA - ÁUSTRIA
ITÁLIA - FRANÇA - ESPANHA
AVIÃO ESPECIAL TAP + AUTOPULLMAN DE LUXO
PARTIDAS 12 de Julho 14 de Setembro
15 DIAS DE VIAGEM 12.600$
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840
LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef. 320021
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telefs. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs. 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

Ensino Particular
No Colégio Sá de Miranda estão abertas inscrições para o próximo ano lectivo, durante o corrente mês. Ensino Infantil e Primário.
Rua Alexandre Braga, 17
Telefs. 4 53 10 / 53 75 32
LISBOA

TRIBUNAL MUNICIPAL DE ALMODÔVAR

(SECRETARIA JUDICIAL)

(ANÚNCIO)

O Senhor Carlos Dinis Morgadinho Gago, 1.º Substituto do Juiz Municipal, do Julgado de Almodôvar:

Faz Saber que no dia 8 do próximo mês de Junho, pelas 11 horas, neste Tribunal, nos autos de mandado vindos da comarca de Ourique e extraídos da Execução Sumária que corre pela Secretaria daquele Tribunal, contra o executado CUSTÓDIO AUGUSTO GUERREIRO, solteiro, maior, tractorista, residente no Monte da Romba, freguesia de Santa Cruz, concelho de Almodôver, há-de ser posto em praça para ser arrematado ao maior lanço oferecido, acima do valor indicado no processo, uma ceifeira debulhadora de marca Braud-504-Tramagal.

Almodôver, 13 de Maio de 1976.

O 1.º Substituto do Juiz Municipal
a) **Carlos Dinis Morgadinho Gago**

O Escrivão de Direito,
a) **Fernando Manuel de Sousa Moleiro**

Está conforme.

Almodôver, 13 de Maio de 1976.

O Escrivão de Direito

PLENÁRIO NACIONAL

DE TODOS OS DELEGADOS SINDICAIS ABRANGIDOS PELO CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO VERTICAL

Sector Fabricantes de Material Eléctrico e Electrónico

Convocam-se todos os Delegados Sindicais para o próximo Sábado, dia 29 de Maio, pelas 10 horas, em Coimbra, no Teatro da Faculdade de Letras.

ORDEM DE TRABALHOS

1 — **Apresentação do Projecto final do novo CCT.**

2 — **Informações gerais. Discussão sobre formas de dinamização futura.**

NOTA: Para transporte, seja qual for o teu Sindicato, contacta os Sindicatos dos Electricistas do Norte (Porto), do Centro (Coimbra) e do Sul (Lisboa) onde é efectuada a coordenação das inscrições

Lisboa, 26/5/76

A COMISSÃO NACIONAL SINDICAL

PUB

SINDICATO DOS ELECTRICISTAS DO SUL

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Após reunião efectuada em 15 do corrente, a Direcção requereu ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral, que convocasse a mesma, ao abrigo do art. 32.º, n. 1, alínea b)

A Direcção fundamenta o seu pedido nas dificuldades que encontra em dar cumprimento às tarefas que se lhe deparam, com as verbas que foram deliberadas na Assembleia Geral Ordinária de 26 de Março passado, propondo a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1 — Criação, reforço e descongelamento das seguintes verbas:
a) Móveis e Utensílios — 200 contos;
b) Contitos de Tabalho: reforçada em mais 500 contos
c) Descongelamento da verba de 6 % para a Intersindical.

Assim e após parecer favorável do Conselho Fiscal — que diz haver um aumento nas receitas previstas e que suporta o referido nas alíneas a) e b) — convoco, ao abrigo do art. 32.º dos Estatutos, a **Assembleia Geral** a reunir em sessão **extraordinária** no **dia 27 de Maio** (quinta-feira), as **20.30 horas**, no Salão Nobre do Instituto Superior Técnico (ao cimo da Alameda D. Afonso Henriques), com a **Ordem de Trabalhos** proposta pela Direcção.

Lisboa, 17 de Maio de 1976.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Antero da Silva Gabão

Televisão

Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

UMA OBSESSÃO CHAMADA KISSINGER

A noite de cinema era para ser com um filme mexicano. Por motivos alheios à vontade da Televisão Portuguesa, não foi possivel. Mais uma vez não foi possivel. A «Margarida» da Brigitte Bardot andou de cá para lá transformada em bola de ténis. Para já não falar do *momento político* que ninguém quer ocupar, estando lá à mercê de quem o pretenda, governamentalmente falando está claro.

Continuemos. A noite de cinema trouxe, para tapar o buraco um filme indiano. Já agora não seria mau que aumentassem os buracos pois é sina preenchê-los com obras de qualidade. É o que se passa, por exemplo com obras-primas do Bolshoi soviético. Simplesmente, a política do buraco impede que à volta das obras se proceda à necessária publicidade, pelo que se arriscam a passar despercebidas ou a não poder contar com o público mais interessado.

Em vez do filme do México, tivemos *A Esposa Solitária*. Uma história de amor, com muita poesia e música estranha e ambientes exóticos. Uma história contada de maneira magistral e que descontados certos aspectos específicos de ambiente, poderia acontecer em qualquer parte do mundo.

Ficará desiludido quem pretender encontrar nesta obra algum eco da India das mil fomes e dos mil sofrimentos. A atmosfera de *A Esposa solitária* é de um grande requinte. Ali come-se bem, vive-se bem, as mulheres bordam nos bastidores, os homens sentam-se em tapetes riquissimos e encostam a cabeça nas almofadas macias. Discutem, ao mesmo tempo, questões de política inglesa os conservadores, os ingleses...

Bom. Um cheirinho a romantismo para temperar o realismo brutal dos *telejornais*.

Com Kissinger. Com muito Kissinger. Kissinger que está a transformar-se numa obsessão da Televisão Portuguesa: Quando não há cenas filmadas, recorre-se ao retrato hipnotizador, largo tempo a fixar-nos. Será que alguma cláusula dos acordos para os «auxílios» ianques a Portugal contempla a presença constante dos Estados Unidos nos boletins de noticias de Televisão? Será que o Telejornal se estará a transformar numa sucursal dos serviços de Informação americanos?

OS PERIGOS

A verdade, verdadinha, diga-se. *O Telejornal* também não esquece os grandes temas nacionais, particularmente o da Reforma Agrária. Melhor dizendo: de quando em quando, a Televisão Portuguesa lembra-se de que a Reforma Agrária *ainda existe*. E então vá de lhe dar um cantinho com entrada pela porta das traseiras. Vá de a colocar na última emissão perto da meia-noite. Da meia-noite que, como se sabe, é a hora do crime.

Assim aconteceu antes de ontem com os depoimentos contrapontados de Vítor Louro, secretário da Estruturação Agrária, e o trabalhador Leonel Macacueco, da cooperativa «Companheiro Vasco».

Vítor Louro aproveitou a ocasião para apontar algumas dificuldades no caminho da Reforma Agrária: a falta de crédito; problema da armazenagem e do escoamento dos produtos; a questão da assistência técnica.

Leonel queixou-se do juro de 6,5 por cento a que os obrigam. Os trabalhadores, que dão tudo por tudo para enriquecerem a economia do País, não entendem a ganga desse juro.

Refere-se à rotação das sementeiras *isso que os agrários não faziam*...e há um mal contido orgulho na sua voz.

Acusa: não lhes dão nenhum apoio técnico...

E eu fico a pensar. Fico a pensar nas mil maneiras de lixar a Reforma Agrária. Sabe-se que há quem tenha o nome de Deus nos lábios e vai se a ver não cumpre nenhum dos dez mandamentos regulamentares.

VARIAÇÕES SOBRE O TEATRO

O teatro e uma coisa importante. O teatro fala do destino dos homens.

O amor ao teatro é uma fronteira entre o homem e o animal.

Brecht também é importante. descobri-lo e praticá-lo é uma forma de dar sinal de vida.

Viver no teatro pode ser uma pose, um sorriso de plástico de Igrejas Caeiro. Mas também pode ser o sacrifício, o esforço total, o empenhamento de todas as energias. Pode ser levantar um teatro no descampado: a cada qual, a sua Reforma Agrária.

Amar o teatro, por parte da Televisão Portuguesa, poderia ser, por exemplo, dizer tudo isto no seu Telejornal de maior audiência. Falar, aí, do *Grupo 4, do Teatro Aberto, do Brecht, do Círculo de Giz Caucaseano*. Falar de chapéu na mão como quem entra numa igreja

Sucede que a Televisão dedicou meia-dúzia de palavras à estreia do *Círculo de Giz* e apresentou algumas imagens pobrezinhas e atirou tudo isso para o *Telejornal* da meia-noite. Meia-noite que é, como se sabe a hora trágica do crime.

Não contente com tamanho indice de inconsciência (ou despeito ou vingança, ou reticências) os responsáveis pela Informação mandam o coitado do locutor dizer coisas como esta: *...noite de ouro para o público burguês*.

Nem uma palavra para o *Grupo 4*, para os actores, para encenador. Tudo anónimo. Tudo filho de pai incógnito. Cortina de silêncio. Com aquela facada do *burguês*.

A emissão chegava ao fim. Foi Gomes Ferreira quem fechou a porta. Fiquei arrepiado. Com mil raios, não teria eu embarcado na diabólica máquina de Wells?

AO MINISTRO, POUCO LHE IMPORTA...

Jorge Campinos já vai dominando razoavelmente a língua portuguesa. Por esse lado, já não virá grande mal ao mundo.

Quanto ao resto é que eu não sei o mal que poderá vir. Estou a escutá-lo com a máxima atenção a propósito da greve na hotelaria: *Não cedo a pressões ou a coacções...Pouco me importa saber se há greve ou não...*

A primeira frase não passa de uma fanfarronada. A segunda, uma leviandade: claro que um político, para tomar uma decisão, importa-lhe saber tudo o que se passa. A menos que se repimpe no sofá do vácuo

Uma outra frase chama a nossa atenção: *Não quero que os trabalhadores sejam vencedores nem vencidos...*

Bom, louvemos-lhe ao menos a sinceridade. Mas cuidado, Monsieur, falar na Televisão ou no *Botequim* faz suas diferenças.

A MANIA

Tomás Rosa, o do «Trabalho», tem uma ideia fixa: as greves são todas políticas. Na sua opinião, a propósito dos empregados de comércio, era clara e firme: greve política.

Agora, com a hotelaria, não há dúvida, para Tomás: dá-lhe ideia de que se trata de um problema político.

Sendo verdade que não há nada tão político como o politicismo maníaco do ministro da Praça de Londres.

Agentes Comissionistas

Assembleia Geral Extraordinária, pelas 21 horas do dia 28 de Maio na Casa do Alentejo. Ordem de trabalhos:

1.º - INFORMAÇÕES

2.º - Discussão, revisão e aprovação do anteprojecto sindical do Contrato Colectivo de Trabalho.

(A urgência justifica comparência em massa).

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO, URBANISMO E CONSTRUÇÃO

SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO E URBANISMO

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

AVISO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA N.º 2/76 DE «CONSTRUÇÃO DE 78 FOGOS E 18 LOJAS EM OEIRAS — ZAMBUJAL»

Avisam-se todos os interessados que para efeitos de apresentação das propostas deverá o projecto do Lote 31 ser considerado igual ao dos Lotes 26 e 29.

OBS. — As alterações ao projecto do Lote 31 referidas nas peças desenhadas (empenas e coberturas), serão consideradas como situações de trabalhos a mais e a menos durante a execução dos trabalhos.

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO, EM MAIO DE 1976.

O DIRECTOR DOS SERVIÇOS DE OBRAS

Serafim de Oliveira

Engenheiro

Linha de Sintra

Revisão de bilhetes

Entra em vigor, a partir de 30 de Maio de 1976, um novo sistema de revisão de bilhetes.

A não apresentação de título válido de transporte, sempre que solicitado, será punível pela regularização mínima de 50$00, conforme estabelecem as Tarifas em vigor.

Hoje

«O Barão von der Trenk»

I PROGRAMA

19.00 Abertura e **Um Mundo para Descobrir** rubrica apresentada pelo Departamento de Programas Juvenis e Infantis.
19.25 **«A Flecha Negra»** série filmada, baseada na conhecida obra literária de Robert Louis Stevenson. «Apanhados».
19.50 **TV Palco**
20.30 **Telejornal** 2.ª edição
21.05 **«Barão von der Trenk»** série filmada.
22.05 **Maio-76** programa apresentado pela Divisão de Actualidades.
23.00 **Telejornal** 3.ª edição
23.20 Fecho

II PROGRAMA

20.00 Abertura e **Desenhos Animados**
20.30 **Primavera em Viena** um programa que a Televisão austríaca oferece todos os anos à Eurovisão em que saúda a entrada da Primavera.
21.50 **«A Mão Branca»** filme sobre a resistência búlgara contra a ocupação nazi baseada na comovente história de um rapazinho. Produção da Televisão búlgara.
22.20 **Telejornal**
23.00 Fecho

Amanhã

I PROGRAMA

1.º Período **13.15**: Abertura e Telejornal 1.ª edição; **13.30**: «Pippi das Meias Altas» série filmada; **13.55**: Logo à Noite **Ciclo Preparatório TV** **14.10**: Língua Portuguesa (2.º ano); **14.35**: Matemática (1.º ano); **15.00**: Francês (2.º ano); **15.25**: Ciências da Natureza (1.º ano); **15.50**: Educação Visual (2.º ano); **17.35**: Língua Portuguesa (1.º ano); **18.00**: Trabalhos Manuais (2.º ANO). **2.º Período** **19.00**: Abertura e Ver e Pensar a palavra programa apresentado pelo Departamento de Programas Juvenis e Infantis; **19.30**: Desenhos Animados; **19.55**: Momento Desportivo; **20.30**: Telejornal 2.ª edição; **21.05**: Terra a Terra Minha Gente concurso sessão dedicada ao distrito da Guarda; **22.15**: Cinema-76 actualidades cinematográficas por Alfredo Tropa; **22.45**: Telejornal 3.ª edição; **23.00**: Fecho.

II PROGRAMA

20.00: Abertura e «Pippi das Meias Altas»; **20.25**: Fronteiras do Amanhã; **20.40**: «O Mágico» «O Truque da Falsificação Rara» (1.ª parte); **21.40**: Sabe o que São Bordados da Madeira? um programa apresentado e realizado por Ruy Ferrão; **22.20**: Telejornal; **22.50**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV

SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO

COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 722786-834271

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

citações de VASCO GONÇALVES

2.ª EDIÇÃO ilustrada // Coordenação de SERAFIM FERREIRA 50$00

editorial fronteira

R. Elias Garcia, 328-3.º Dto. / AMADORA

PUB

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

EMPREENDIMENTO FERROVIÁRIO DE SINES

Concurso Público para arrematação da empreitada de construção da plataforma da via (terraplenagens, saneamentos e obras de arte) do troço POCEIRÃO-SADO (Lotes A, B, C e D) da nova Linha de Sines.

ESCLARECIMENTO

Informam-se os interessados, concorrentes à empreitada acima referida que:

1 — Quanto aos documentos que instruem a proposta:
Em caso de impossibilidade de apresentarem em conjunto com a sua proposta todos os elementos referidos em 9.1 do Programa de Concurso, poderão ainda fazê-lo, no que respeita aos documentos das alíneas b) e d) a j) daquele número 9.1, no prazo de 48 horas após a abertura das propostas.
Mais se esclarece que o documento mencionado na alínea b) do número 9.1 do Programa de Concurso pode ser substituído pelo documento comprovativo do pagamento da Contribuição Industrial do ano mais recente.

2 — Quanto ao prazo de execução:
Além da proposta base com um prazo de execução dos trabalhos de 9 meses a partir da consignação, conforme referido no n.º 10.1 do Programa de Concurso, os concorrentes poderão apresentar uma proposta alternativa com prazo de execução de 13 meses.

3 — Quanto aos prazos de apresentação e data de abertura das propostas:
A pedido de alguns concorrentes é dilatado o prazo de apresentação das propostas cuja data limite será o dia 29 de Junho de 1976, pelas 17 horas.
A abertura das propostas efectuar-se-á a 30 de Junho de 1976, pelas 15 horas.

O PRESIDENTE DA COMISSÃO ADMINISTRATIVA

a) Amílcar Marques

ESTABELECIMENTOS RODRIGUES & RODRIGUES, SARL, COMUNICAM QUE, A PARTIR DO PRÓXIMO DIA 29 DO CORRENTE, SÃO ALTERADOS OS SEUS TELEFONES PARA OS SEGUINTES NÚMEROS:

37 20 21 E 37 22 21 (20 LINHAS)

Desporto

Da Costa: lua-de-mel à custa da Federação

O brasileiro Da Costa (Fernando José Torres da Costa) vai gozar a lua-de-mel à custa da Federação: «graças» ao pontapé nas canelas de Vítor Martins, ficará cinco jogos na bancada. Quer dizer: apanha férias até Outubro. Uma vez que o profissional sportinguista se consorciou ha dias (foto-documento) é o caso para pensar se a penalidade federativa não terá sido dada a pedido da jovem esposa do jogador de Alvalade...

Festa na Luz

. Festa dos campeões benfiquistas, no próximo domingo, no Estádio da Luz, com um programa atraente e repleto de curiosidades. Eis o cartaz:

. 14 h. — Entrada em campo dos atletas (dos 10 aos 12 anos) que vão participar em actividades desportivas; 14.10 — Simultâneo das seguintes modalidades: Râguebi; Voleibol (misto); Andebol (misto); Basquetebol (misto); Ginástica; 14.35 — Atletismo (corridas de estafeta, velocidade, meio-fundo); 14.45 — Ciclismo (perseguição); 15 h. — futebol junior — Benfica-Sporting; 15.35 — Grande desfile abrilhantado pela banda da P.S.P.; 15.40 — Formação de alas para a entrada dos campeões; 15.45 — Entrada dos Campeões (seniores e juniores); Largada de balões; Imposição das faixas de campeões (oferta da Eurodesporto, representante em Portugal da Adidas); Entrega pelo jornal «A Bola» de uma placa comemorativa do 1000.º jogo dos campeonatos em «poule» do futebol português, ao S.L.Benfica e F.C.Porto; 16 h. — Início do encontro Benfica-F.C.Porto; 16.45 — Evolução da banda da P.S.P.; entrega à Direcção pela Comissão de Atletismo das taças referentes ao Campeonato Regional de Atletismo.

FUTEBOL EM EBULIÇÃO

Castigos aos magotes

. Mais uma extensa lista de castigos saiu do Conselho de Disciplina da Federação de Futebol. No que toca à 1.ª Divisão, salienta-se a suspensão, por cinco jogos, do sportinguista Da Costa. Mais penalizações: dois jogos a Barbosa (Boavista); um a Taí (também do Boavista), Canário (Estoril), Nelson (Sporting), Manuel Fernandes (Farense) e Luís Horta (Atlético). Clubes multados: Boavista, Farense, F.C.Porto, Vilanovense, Sport Viseu e Benfica, Ginásio de Alcobaça e Vila Real. Nas divisões secundárias, o rol de nomes visados é verdadeiramente impressionante: o trivial, aliás...

QUELUZ

O Clube Atlético de Queluz abriu inscrições na sua sede (Av.ª António Enes, 29, em Queluz) para um torneio de futebol de salão a iniciar no dia 1 de Julho.

BESSA

Fernando Cabrita, que tem sido treinador-adjunto no Benfica, acompanha Mário Wilson na transferência para o Boavista.

ANTAS

Parece certa a mudança de Hamilton Marques, do Benfica para o F. C. do Porto, devendo passar a integrar a equipa que rodeará o técnico José Maria Pedroto.

BELENENSES

Amaral (Atlético) prepara-se para acompanhar Luís Horta na transferência para o Belenenses.

COIMBRA

O Académico de Coimbra, a tentar desesperadamente não baixar de divisão, já está a pensar em reforços, com vista à futura temporada. Indigita-se o nome de Otto Glória como eventual treinador e assegura-se que Garcêz (Sporting) e Rachão (Montijo) vão alinhar pelos conimbricenses, decididamente virados para o futebol profissional. Outra figura na baila: Frasco (actualmente ao serviço do Leixões) foi abordado no sentido de se mudar para a Lusa-Atenas.

ATLÉTICO

Mais uma baixa no «plantel» alcantarense: depois de Horta e Amaral (que vão para o Restelo) e Fernando Martins (a caminho do Estoril Praia), outra saída firme da Tapadinha: o defesa Franque, que estava cedido ao Atlético pelo Boavista (ao abrigo da lei do serviço militar) retorna ao Bessa, para colmatar a ida de Taí para as Antas.

DAMAS

Não esmorece o interesse do Santander (onde milita Quinito) pelo concurso do guarda-redes Damas: através da Federação Espanhola chegou à congénere portuguesa o pedido do «Certificado internacional» do (ainda) guardião sportinguista que, todavia, em declarações ao colega «A Bola», declara que está comprometido com o F. C. do Porto e só iria para Santander «se eles me fizessem uma proposta do outro mundo. Então, sim: pensaria outra vez. Mas, para ganhar mais uns mil contos do que irei ganhar no Porto, não vale a pena sair de Portugal».

ALTERAÇÕES

Novas mudanças no calendário futebolístico oficial. Para sábado (Campeonato Nacional da II Divisão): Feirense-Varzim, em Vila da Feira, às 21.30; Riopele-Chaves, em Braga; Salgueiros-Covilhã, 16 horas, no Estádio das Antas; e Sanjoanense-Lourosa, em S. João da Madeira, todos às 16 horas. Campeonato Nacional da 3.ª Divisão: Lousanense-Ala Arriba, em Lousã, às 17 horas; Oliveira do Bairro-União de Coimbra, em Anadia; Santiago de Cacém-Amora, no campo do primeiro, ambos às 16 horas. Campeonato Nacional de Juniores: Chaves-Infesta, no campo do primeiro, às 17 horas.

Domingo (II Divisão): Juventude-Torres Novas, em Évora, às 15.30. 3.ª Divisão: Bragança-Aliados do Lordelo, no campo do primeiro, às 17 horas; Campomaiorense-Odivelas, em Vila Viçosa, às 16 horas.

LÁ FORA

ÓSCAR

. . Pelo 3.º ano consecutivo, o soviético Anatoli Karpov recebeu, em Barcelona, o «Óscar» mundial do xadrez.

O campeão do mundo, com o 9.º «Óscar» do xadrez, iguala assim o recorde do seu compatriota Spasky.

Karpov, que disputará uma série de encontros de demonstração, esta semana, em Espanha, tem como objectivos principais os torneios internacionais de Manilha e de Milão.

«Espero que me proponham um adversário válido para defender o meu título. Fisher continua a recusar-se a defrontar-me», disse Karpov.

ADEUS

. . O jogador veterano Hans Redl, que se tornou um «astro» do ténis austríaco, após perder o braço esquerdo ao combater no exército alemão na frente russa (durante a Segunda Guerra Mundial) faleceu ontem. Tinha 62 anos.

Redl, que morreu após longa doença, ganhou 20 campeonatos austríacos e participou em 27 jogos a contar para a Taça Davis.

DESASTRE

. . O piloto sueco Hasse Hansson, de 45 anos, do Grupo Internacional de Acrobacia Rothmans Aerobatic Team, morreu no Festival Aéreo de Arboga, no centro da Suécia, perante cinco mil espectadores.

O a arelho (um «SK-16») despenhou-se no momento em que o piloto iniciava um «looping» a baixa altitude. O piloto teve morte imediata.

TREINO

. . A Hungria bateu a França por 1-0 num encontro particular disputado em Budapeste, no Nep Stadium. Apenas assistiram ao encontro 10 000 pessoas. O único tento coube ao avançado-centro Fekete.

Oriental: um mundo de problemas

Rodeado por outros companheiros da gerência do Clube Oriental de Lisboa, o presidente Mário Gonzaga Ribeiro desabafou, para representantes de órgãos da Comunicação Social, alguns dos muitos problemas que afectam a colectividade do Poço do Bispo. Amanhã referiremos, em detalhe, a sessão ocorrida no pavilhão náutico do C. O. L.

Desporto

PORTUGAL

VOLTA

Foi aprovado, pela Secretaria de Estado dos Desportos, o plano da «Volta a Portugal-76».

ASSEMBLEIAS

Para o Carcavelos, como para o Freamunde, o destino joga-se esta noite, no decorrer de assembleias gerais para que foram convocados todos os associados dos dois emblemas. Na colectividade da linha do Estoril, tentará evitar-se a entrega das chaves ou a nomeação de uma Comissão dissolvente. No grupo nortenho, a sobrevivência será difícil se não for encontrada uma gerência que, abnegadamente, tome as rédeas do seu símbolo.

BASQUETEBOL

O Sangalhos eliminou o Académico de Coimbra (78-71) da «Taça de Portugal», em basquetebol. Outros resultados da prova: Vilanovense, 71-F.C.Porto, 91; Barreirense, 97-Sacavenense, 76; Luso, 41-Sporting, i20.

MILITAR

Continua a disputar-se o Campeonato de Andebol do Exército. Jogos mais recentes: Esquadrão de Lanceiros do Norte, 17 - Regimento de Infantaria de Coimbra (Destacamento de Aveiro), 15; Batalhão de Infantaria Independente n.º 18, 23 - Regimento de Infantaria de Évora, 14.

PEDROUÇOS

O Clube Sportivo de Pedrouços elegeu nova gerência, que ficou a ter na Assembleia Geral: Manuel Lopes Peixoto, José Gomes de Araújo e António Eduardo de Matos Rodrigues; *Direcção:* Ernesto Rosário Cadaval da Rocha, Carlos Manuel São Marcos Eugénio, Hélder Filipe Gomes Neto, Horácio Júlio dos Santos Martins, António Antunes Ferreira, Hernâni Pinto, Vítor Manuel Santos Maneira, José Manuel Monteiro e António Jorge da Silva Ferreira; *Conselho Fiscal:* António dos Santos, António José Salgueiro Rego, Graciano Augusto Vital Marques, Alberto Cunha e Manuel de Moraes Carvalho; *Delegados à Federação das Colectividades de Cultura e Recreio:* Augusto Nascimento Assunção e José Brás Duarte.

ÁRBITROS

A Comissão Central dos Juízes de Basquetebol promoveu à 2.ª categoria nacional os seguintes árbitros: Carlos Alberto Arris Cardoso, Carlos Alberto Vale, José Manuel S. Sebastião, José Maria Vicente Barreiro, Vítor Manuel Sena Dias, Vítor Saraiva Coelho, Felisberto Fernando Ferreira e José Manuel Pina Lucas Batista.

DINAMIZAÇÃO

A Comissão Dinamizadora de Desporto de Santa Iria de Azóia, no prosseguimento do processo de democratização do desporto que tem em curso, leva a efeito, no dia 30, de colaboração com a Comissão de Moradores e outras organizações populares, uma jornada desportiva composta por jogos de basquetebol e provas de atletismo, nas ruas de Santa Iria de Azóia, para crianças dos 5 aos 13 anos. Festa integrada nas comemorações do Dia Mundial da Criança.

TÉNIS DE MESA

Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, em ténis de mesa, no ginásio da Escola Técnica das Caldas da Rainha, a 29 e 30 do corrente. Entrada livre. Programa de sábado (14 e 30): Cultural Antas - F. C. Porto, Naval Infante D. Henrique - Sporting das Caldas, Galitos da Foz - Campos de Liz, Ginásio Figueirense - CDUP e Oliveirense - Desportivo Portugal. Às 21 horas: Cultural Antas - Naval Infante D. Henrique, Desportivo Portugal - F. C. Porto, Sporting das Caldas - Galitos da Foz, Campos de Liz - Ginásio Figueirense e CDUP - Oliveirense. Domingo às 10 horas: Galitos da Foz - Cultural Antas, Naval Infante D. Henrique - F. C. Porto, Ginásio Figueirense - Sporting das Caldas, Oliveirense - Campos de Liz e Desportivo Portugal - CDUP.

LUTA

No sábado, pelas 22 horas, efectua-se em Coimbra (pavilhão do Sport Clube Conimbricense a 5.ª jornada do Campeonato Nacional de Lutadores seniores, com os embates Sporting-Atlético de Queluz e Baixa da Banheira-Ateneu. No domingo, de manhã, no mesmo local, efectua-se uma acção de dinamização para a juventude conimbricense.

O encontro Benfica-Runa, que completa a ronda, tem lugar às 22 horas de sábado, no pavilhão da Luz.

SENHORAS

As meninas voleibolistas envolvidas, a partir de 30 do corrente, na disputa da Taça de Portugal que, no 1.º degrau, oferece a seguinte panorâmica: Cristã da Mocidade-Famalicense (no Triângulo Vermelho); Académica de Espinho-Atlético, Esmoriz-Sporting de Espinho, Cruz Quebradense-Fluvial (no Liceu Rainha D. Amélia) e R. D. Amélia-Braga (igualmente no pavilhão do primeiro agrupamento enunciado).

ESGRIMA

O C. D. U. L. (integrando Joaquim Duarte Silva, Miguel Magalhães, Luís Santa Marta, Faro Viana e Paulo Coutinho) obteve o título de campeão nacional de sabre. Em florete, Gilda Carmona Rodrigues (C. D. U. L.) foi a melhor de uma competição promovida pelo Ginásio Clube.

HALTEROFILIA

Nos campeonatos nacionais de halterofilia (para juvenis e juniores, mas abertos a levantadores das classes nacional e regional dos escalões juvenil e junior), efectuados no pavilhão da Escola Industrial e Comercial de Setúbal, revelaram-se novos recordistas portugueses: António Leal *(mosquitos)*, Vítor Estrela *(plumas)* e Eduardo Batista *(leves)*, todos da EICS. Outros nomes triunfantes: José Purificação, do Luso *(moscas)*; João Dias, do Luso *(galos)*; Paulo Fernandes, do Luso *(leves)*; António Duarte, do GAC *(galos,* juniores); Salvador Silva, A. de Espinho *(leves,* juniores) e Joaquim Costa, do Estremoz *(médios,* juniores).

BADMINTON

Campeonatos Internacionais de Portugal, em Badminton, no dia 29 (16 horas), 30 (19 h.) e 31 (a partir das 19), no Pavilhão dos Desportos de Lisboa.

CONVITE

A Federação de Voleibol de Lisboa, com vista a um plano do máximo aproveitamento da embaixada búlgara de voleibol que, brevemente, estará entre nós, acaba de lançar um convite expresso a técnicos de reconhecida competência para prestarem a sua mais activa colaboração. No rol figuram os profs. Francisco Freire, Taveiro da Costa, Fernando Freitas, Mário Moniz Pereira, Valério Couto, Francisco Silva, Amélia Elias, Lavínia Pais, António Martins, José Brum, Madalena Canha, Teresa Fernandes, Nuno Barros, Conceição Roriz, Miguel Monteiro, Mário Lemos, António Augusto, Machado da Costa e, ainda, José Magalhães e Fernando Monteiro.

ATLETISMO

Quarto Torneio Inter-Associações de Atletismo, a 30 do corrente, no Estádio das Antas. Representações que devem comparecer: Minho, Braga, Porto, Aveiro, Viseu, Faro e Coimbra, tudo em termos de associações constituídas e com delegação de um atleta por prova individual (masculina e feminina) e uma equipa nas corridas de estafetas. Mais notícias de atletismo: está marcada para os dias 12 e 13 de Junho, em Viseu, o Campeonato Nacional da 3.ª Divisão (para atletas masculinos). Ao mesmo tempo, prossegue a competição, além-fronteiras, dos atletas portugueses pré-olímpicos: a 2, 3 e 5 de Junho, em Bratislava e Ostrava (Checoslováquia) vão actuar José Carvalho e Aniceto Simões; a 2 de Junho, em Saint Maur (França) estarão Carlos Lopes, Fernando Mamede, Carlos Cabral e Helder de Jesus.

INATEL

Certa movimentação do INATEL em matéria desportiva, na região conimbricense: criação, no Estádio Universitário local, de um centro de atletismo (sob orientação de um monitor); abertura da inscrição (na delegação do organismo que sucedeu à F. N. A. T.) para a formação de classes de ginástica e, a 13 de Junho, realização do Dia do Andebol, para o qual foram convidados centros culturais e desportivos, casas do povo, centros populares de trabalhadores, sindicatos e comissões de moradores.

HÓQUEI EM CAMPO

A Comissão de Árbitros de Hóquei em Campo de Lisboa aprovou, como árbitros estagiários os seguintes candidatos: João António Pereira Faria, António Manuel Oliveira, Climário Baeta Ferreira e Vítor Manuel Oliveira e Silva. Ao mesmo tempo, aquela entidade louvou João Carlos da Cunha Mouzinho e Vítor Manuel Diegues da Cunha Rocha, que foram monitores no curso para novos juízes.

PESCA

O Sporting Clube Marinhense (Embra, Marinha Grande) promove a 13 de Junho, em S. Pedro de Moel, o seu 7.º Grande Concurso Nacional de Pesca Desportiva de Mar.

Atraca: morte aos 35

Atraca (35 anos) faleceu. Vítima de um desastre de viação ocorrido no sítio da Carrasqueira (Estrada Nacional 266, próximo de Monchique), com o veículo que conduzia, João Eleutério Luís Atraca ainda foi conduzido ao Hospital de Portimão mas chegou ali já morto. Outros acompanhantes na viagem fatídica (José Manuel Leal Martins e António Joaquim Reis Prudêncio) apenas sofreram ligeiros ferimentos.

O infortunato desportista que, ultimamente, desempenhava as funções de treinador-jogador do Odemirense), era natural da freguesia da Sé (Faro). Casado, deixa dois filhos menores. Começara a carreira futebolística em 1957/58, como junior do Sporting Farense. Esteve nesse clube até à transferência para o F. C. do Porto: em 1961. Aí atingiu a internacionalização, aí se manteve até 1969, quando regressou ao Farense: para ser «capitão» da turma que ascendeu à divisão principal. Em 1973, transitou para o Odemirense. Hoje, pelas 16 e 30, vai a enterrar para o cemitério da Esperança (em Faro). Paz à sua alma.

Ciclistas portugueses proibidos de correrem nos Jogos Olímpicos

O Comité Olímpico Internacional (C. O. I.) proibiu 15 ciclistas amadores de sete nações, entre as quais Portugal, de participarem nas Olimpíadas de Montreal, porque correram na África do Sul, em 1975, segundo revelou hoje um informador da Federação Internacional de Ciclismo (F. I. C.).

Não podia indicar os nomes dos ciclistas, mas eram, além de Portugal, da Irlanda, Itália, Estados Unidos, França, Canadá e Grã-Bretanha.

Disse, ainda, que participaram na corrida da Cidade do Cabo a Joanesburgo e, ao fazê-lo, transgrediram dois regulamentos da Federação: que a prova não estava incluída no calendário internacional oficial país que não pertence à F.I.C.

Fontes bem informadas afirmaram que havia dois ciclistas irlandeses envolvidos no caso (Pat Macquaid e Sean Kelly) e o informador acrescentou que a Federação Irlandesa de Ciclismo notificara Roma de que ia recorrer da proibição.

"Giro" parado

O belga Joan de Muynck ganhou, isolado, a 6.ª etapa do «Giro» (Cosenza-Matera, num percurso de 207 quilómetros) que cobriu em 5 horas 44 minutos e 2 segundos, à média horária de 36,100 quilómetros e alcançou o 1.º lugar da tabela geral.

Classificaram-se a seguir: Roger Vlaeminck (Bélgica), 5 h 44 m 23 s; Van Linden (Bélgica), m.t.; Van Lony (Bélgica), m.t. Santambrogio (Itália), m. t. Joaquim Agostinho (em 17.º) creditou-se com o mesmo tempo do 2.º classificado.

Classificação geral da Volta à Itália, após a 6.º etapa: 1.º, Joan de Muynck (Bélg.), 33 h 09 m 01 s; 2.º, De Vlaminck (Bélgica, a 5 s.; 3.º, Moser (It.), 4.º, Vandi (It.); 5.º, G. B. Baronchelli (It.); 6.º, Chinetti (It.); 7.º, Bortolotto (It.); 8.º, Gimondi (It.); 9.º, Bruyere (Bélg.), todos com o m. t.; 10.º, Bertoglio (It.), a 21 s; 13.º, Merckx (Bélg.), m. t.; 20.º Agostinho, m. t.; 25.º, Mendes, a 1 m 02 s.

ASSIM VAI O TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 39, DE 30 DE MAIO DE 1976

Alvo Desportivo, 111 121 112 1xxx; Auto-Rádio, x11 111 1xx 11xx; Cardeal Saraiva, x11 x21 112 x112; Cavalgada do Ritmo, x1x 111 112 11x2; Rádio Totobola, x11 1x1 112 11xx; Barlavento, 1x1 x21 112 1112; O Comércio de Leixões, 211 1x1 112 1112; O Conselho de Estarreja, 111 111 111 1111; Correio dos Açores, 11x 1x1 11x 11xx; Correio de Coimbra, x11 1x1 11x x1xx; Correio do Vouga, 111 1x1 11x 1112; A Defesa, 111 x21 1x2 x112; Diário de Coimbra, 111 12x 112 x1xx; Diário de Lisboa, x11 1xx 11x x1x2; Ecos de Cacia, x1x 121 112 1112; Estúdio 64, x11 1x1 11x 11x1; Eu Sei Tudo, x11 111 112 1xxx; Folha do Domingo, x11 x21 111 xx1x; O Jornal de Felgueiras, x11 1x1 112 1x11; Jornal da Gr ça, x11 111 1x1 111x; O Jornal da Lixa, 111 x11 112 111x; Jornal de Sintra, x11 1x1 112 xxx2; O Mensageiro, 111 xx1 xx2 x1x2; Linhas de Elvas, 211 111 112 11x1; Litoral, 111 121 11x 111x; Manchete Desportiva, 111 1x1 111 121x; Maria da Fonte, x11 1x1 x1x 11xx; Mundo De portivo, x11 x21 112 1x12; O Norte Desportivo, x11 1x1 1xx 1122; Notícias do Douro, x11 1x1 11x 11x1; Notícias de Évora, x1x 1x1 112 x11x; Notícias de Felgueiras, x11 1x1 11x 1xxx; Notícias de Gouveia, 211 121 1x2 1211; Notícias de Guimarães, 111 x11 112 1xx1; A Ordem, 111 121 112 2112; Penalti, 111 121 112 1x11; Placard Desportivo, 111 121 1x2 1112; O Porto, 1x1 121 122 1x21; Póvoa de Lanhoso, 111 1x1 x11 1xxx; Presença Coimbrã, 111 xx1 112 1x1x; Programa Sem No e, 111 111 112 11xx; Quadrante Desportivo, 111 1x1 11x 1x2x; Quadrante Norte, 112 111 1x2 x1x2; Rádio Altitude, x11 1x1 1xx 11x2; Rádio Alvo, 111 xx1 112 1111; Panorama, 111 1x1 112 1112; Rádio Placard, 111 111 111 1111; Reconquista, 111 1x1 112 1x21; Renovação, x11 x11 122 1111; Resenha Desportiva, 111 xx1 112 111x; Encontro Musical, 111 1x1 112 111x; A Voz das Beiras, 1x1 x11 11x x122; A Voz do Domingo, x11 121 11x 11xx; Voz de Lamego, 11x 1x1 112 1111; A Voz dos Ridículos, 111 1x1 12x 11x1; Boletim Desportivo, 11x 111 112 2x11; Miscelânia Musical, x12 1x1 xx2 21x1; Montra do Êxito, 112 1x1 212 x111; Música e De porto, 111 x11 12x 11x1; O Primeiro de Janeiro, xx1 12x x1x x11x; Programa da Manhã, xx1 112 x21 1x11; Só Rádio, 11x 12x 11x 112x; Jornal de Notícias, 111 1x1 1x2 11xx; A Voz do Casa Pia, x11 1x1 112 11xx.

	RESUMO 1	X	2	BOLAS 1	X	2	(a)
1. BOAVISTA-SPORTING	35	26	3	7	4	1	
2. LEIXÕES-CUF	59	5	0	11	1	1	
3. BEIRA-MAR - BRAGA	54	7	3	10	1	1	
4. ATLÉTICO-FARENSE	50	14	0	10	2	1	
5. ESTORIL-BELENENSES	16	31	17	3	6	3	
6. GUIMARÃES-ACADÉMICO	59	4	1	10	1	1	
7. SETÚBAL-UNIÃO TOMAR	57	6	1	10	1	1	
8. BENFICA-PORTO	48	11	5	9	2	1	
9. FEIRENSE-VARZIM	7	19	38	1	4	7	
10. RIOPELE-CHAVES	48	13	3	9	2	1	
11. SANJOANENSE-LOUROSA	46	16	2	8	3	1	
12. UNIÃO LEIRIA-CALDAS	31	27	6	6	5	1	
13. ESP.LAGOS-PORTIMONENSE	20	26	18	4	5	3	

a) Nos termos do Artº. 10º. do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "chave" lógica será:
111 1X1 112 111X

Geral

Economia e socialismo

Continuação da pág. 6

dar a independência nacional». De que independência se trata? Quem são os «independentes» e os ... «dependentes»?

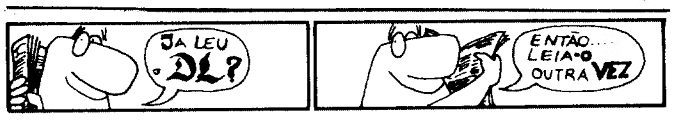
5. Dadas as dificuldades financeiras em que o País se encontra e dentro dos esquemas clássicos de as superar o actual Governo lançou-se na cruzada de «salvar o País da bancarrota». Como procedeu? Procurou «ajudas financeiras» junto dos «países amigos» dando em troca garantias em ouro e lançou internamente um programa chamado de austeridade. Este visava sobretudo reduzir consumos e importações supérfluas pela via dos impostos indirectos repercutidos nos preços. Pois bem, que resultados foram alcançados? Ainda é cedo para se ter uma ideia global, mas elementos recentemente vindos a público dizem-nos que só na importação de «alguns aparelhos de uso doméstico» (frigoríficos, máquinas de lavar, aspiradores, televisores, ventoinhas e similares) no primeiro trimestre de 76 se gastaram mais 73,6 milhares de contos relativamente a idêntico período de 75. Importámos mais 58 mil contos em máquinas para lavar roupa e mais 48 mil em frigoríficos para uso doméstico.

6. Todas as notas anteriores nos conduzem ao problema de fundo que está subjacente a estas considerações. É concebível, combatendo o passado fascista e as forças que tenaz e crescentemente o vêm defendendo, sustentar o cumprimento da Constituição que aponta a «transição para o socialismo» e a transformação da sociedade portuguesa numa «sociedade sem classes», sem avançar decididamente na construção do socialismo, sem lançar as bases materiais que podem suportar as transformações profundas da sociedade? Decididamente afirmamos que não.

Então como é possível, não só ignorar esta condição essencial, como ainda defender a integração de Portugal no bloco económico e político do capitalismo europeu?

Uma política de austeridade, uma política de comércio externo, uma política de independência nacional, no quadro da «transição para o socialismo» só podem ser compreendidas quando integradas numa política económica global subordinada às orientações do **Plano**. Não é concebível avançar para o socialismo sem uma **ruptura com o sistema capitalista**, o que não é necessariamente equivalente a um **corte com os países capitalistas** com os quais mantemos as mais intensas relações e dependências.

A. R.



BARES - BOITES
RESTAURANTES TÍPICOS
DANCINGS

MARTA MÓNICA — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13 Telef. 364859, 368197. Rosy Sripteaseuse**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. T. 261461/164526/264596/264621/264946

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava geralmente muito nublado o vento era fraco ou moderado prodominando de Noroeste e havia neblina ou nevoeiro em alguns locais da Faixa Costeira a Norte do Cabo Carvoeiro.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	14°
COIMBRA	17°
PORTALEGRE	17°
LISBOA	18°
FARO	20°

TEMPERATURAS EXTREMAS

RÉGUA

Máxima .... **3 1°**

ANADIA

Mínima .... **8,5°**

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
3.00	**3,6 m**	8.33	**1,2 m**
15.22	**3,8 m**	20.57	**1,2 m**
Dia 28			
3.40	**3,7 m**	9.09	**1,1 m**
15.59	**3,8 m**	21.33	**1,1 m**
Dia 29			
4.18	**3,7 m**	9.44	**1,0 m**
16.34	**3,8 m**	22.08	**1,0 m**

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

. . . . Céu temporariamente muinublado em especial nas regiões de Norte e Centro onde poderão ocorrer aguaceiros e trovoadas dispersas no interior, o vento soprara em geral fraco.

— AMANHÃ —

NASCER ÀS 6.16
OCASO ÀS 20.52

AOS TRABALHADORES DO C.C.T. RAMO AUTOMÓVEL (IMPORTADORES, AGENTES E VENDEDORES)

DE NOVO AS MANOBRAS DA ACAP. — A LUTA CONTINUA.

Os Sindicatos signatários deste Contrato Colectivo de Trabalho e a Comissão Sindical de Negociações, em plenário conjunto efectuado em 25/5/76 para apreciar a inesperada rotura das negociações (fase de conciliação) provocada por nova manobra do patronato, esclarecem todos os trabalhadores do seguinte:

1 — Na reunião de conciliação efectuada em 17/5/76, no Ministério do Trabalho, a Comissão Negociadora chegou a um **consenso** ou **plataforma** sobre as principais matérias em litígio (rectroactividade, diuturnidades, promoções automáticas dos caixeiros e escriturários, complemento de subsídio de doença, preço ao km, tabelas salariais e seu critério diferenciador), tendo ficado claro que ainda poderia haver ajustamentos ou correcções numa ou noutra matéria, cuja decisão final caberia aos plenários de trabalhadores que se efecuariam no dia seguinte, a quem competiria também manter ou desbloquear as paralisações anunciadas para os dias 19 e 20;

2 — Na sessão do dia 21, a C.S.N., interpretando as decisões dos trabalhadores, expressas nos referidos plenários, propôs a inclusão de uma cláusula que não permitisse que as empresas já incluídas no grupo salarial mais elevado do C.C.T. anterior pudessem vir agora a ficar abrangidas pelo grupo inferior (o critério anterior era o da contribuição industrial e agora é o da facturação), pois caso contrário, grande parte dos trabalhadores nada viria a beneficiar. A ACAP opôs-se intransigentemente a essa pretensão, o que demonstra à evidência que a sua «boa vontade» ou «espírito de colaboração» se limita a querer passar os trabalhadores de «cavalo para burro»... só faltava proporem a redução dos salários...

Também quanto às **diuturnidades** pretenderam fazer marcha atrás, alegando que não tinham «percebido» bem a proposta sindical...

A nova táctica da ACAP em pretender transformar em acordo definitivo aquilo que mais não fora do que um mero **consenso** ou **aproximação** de **pontos de vista**, visa somente aproveitar-se de uma momentânea desmobilização da classe perante um acordo que se afigurava iminente.

Engana-se, porém, o patronato, pois os trabalhadores sabem bem que dos seus inimigos de classe todas as manobras e artimanhas são de esperar.

Engana-se o patronato pois os trabalhadores irão agora mobilizar-se ainda com mais determinação e unidade pela conquista de um novo C.C.T. mais digno.

3 — Nestes termos, sendo inaceitável a última posição tomada pela ACAP, aos trabalhadores só resta o recurso a formas de luta superiores que obriguem o patronato a recuar. Tendo presente a actual situação de impasse e a exemplar prova de combatividade e força revelada no passado dia 13, os Sindicatos propõem que os trabalhadores façam **PARALISAÇÕES GERAIS DE TRABALHO nos próximos dias 2 e 3 de Junho,** que deverão ser discutidas e decididas em plenários distritais a nível nacional no próximo dia 31 do corrente, se até essa altura o patronato não aceitar a conclusão deste C.C.T. nos termos propostos pelos trabalhadores.

EM FRENTE PELO C.C.T.
CONTRA AS MANOBRAS DO PATRONATO
A LUTA CONTINUA

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS DO COMÉRCIO
FEDERAÇÃO REGIONAL DOS SINDICATOS DOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO DO SUL E ILHAS
FEDERAÇÃO REGIONAL DOS SINDICATOS DOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO DO NORTE
SINDICATO DOS TÉCNICOS DE VENDA
SINDICATO DOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO DO PORTO
SINDICATO DOS ARMAZÉNS DO PORTO
SINDICATO DOS TELEFONISTAS DE LISBOA
SINDICATO DOS TELEFONISTAS DO PORTO
SINDICATO DOS COBRADORES
SINDICATO DOS CONTÍNUOS E PORTEIROS

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 7540

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. O sustento. Falha.
2 Repressão (fig). Gavinhas.
3 Cidade da Holanda. Seguiam. Nota musical.
4 Compaixão (inv). Coragem.
5 Setecentos e quatro em romano. Velha.
6 Rezara. Pronome pessoal.
7 Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. Aquela que depois de morta foi rainha.
8 Nosso Senhor. Batráquio. Aparelhos para tirar água dos poços.
9 Frut da ateira. Tens! (Inv). Terceiro.
10 Terreno oberto de vegetação no meio de um deserto. Lavram.
11 Adicione. Planta têxtil.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1			■				■				
2							■				
3					■				■		
4		■		■	■			■			
5						■					
6						■				■	
7	■					■					■
8			■			■					
9				■				■			
10						■					■
11	■					■					

VERTICAIS:

1 Descober. Recusa.
2 Pequeno mio do Brasil. Côdeas.
3 Fecham ou pouco (os olhos). Guarneço de asas.
4 Rainha de Portugal. Indignar. Prefixo de negação.
5 Prefixo de privação. Atravessasse.
6 Rio dos Estados Unidos.
7 Prevês (o futuro).
8 Possui. Senhor. Zomba.
9 Alumínio (s.q). Costurarias.
10 Cilindros. Lago da Finlândia.
11 Guarneceram de asas. Nota musical.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 11 380

HORIZONTAIS:

1 Variedade de uva branca e muito doce. Abafe.
2 Prefixo de privação. Testemunhares.
3 Renque. Freguesia do concelho de Penafiel. Érbio (s.q).
4 Sarna leprosa de certos anihais. Queimais.
5 Rio de França. Vila e sede de concelho (Castelo Branco).
6 Parecer bem. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire.
7 Macaco americano. Segundo.
8 Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Desacertadas.
9 Rado (s.q). Banheiras. Reis.
10 Entrelaçaram. Espécie de sapo grande (Bras).
11 Artigo definido. Avermelhados.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

VERTICAIS:

1 Nome de peixe. Cidade de Portugal.
2 Despida. Aquela que foi rainha depois de morta.
3 Acaricias.
4 Abreviatura que se usa em música. Freguesia do concelho de Barcelos. Possuir.
5 Medida de superfície. Camada de lodo, formada pela poeira ou detritos orgânicos misturados com a água da chuva.
6 Casa para venda de mercadorias. Mulheres baixas e gordas.
7 Medida agrária em Damão. Uma das encarnações de Vixnu, na mitologia hindu.
8 Basta. Sinceras.
9 Limpar metais. Idem. Interjeição para afugentar galinhas e outras aves domésticas.
10 Hábil. Sapos do Amazonas.
11 Pertences. Arrancasse.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11 379

HORIZONTAIS

1 Manteigas.
2 Alia. Orava.
3 Costela. Im.
4 Cab. Grava.
5 Asir. Toaras.
6 Com.
7 Costa. Agita.
8 Ar. Aro. Amor.
9 Ras. Cismara.
10 Avivariamos.
11 Mamarem.

VERTICAIS

1 Ma. Cascaram.
2 Alças. Orava.
3 Nióbios. Sim.
4 Tas. Rota. VA.
5 Tu. Marcar.
6 Oire.
7 Golgota. Sim.
8 Arara. Gama.
9 Sa. Arrimam.
10 Viva. Toros.
11 Amassaras.

PROVERBIO: TUDO TEM UM COMEÇO

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7539

HORIZONTAIS

1 Torrem. TUDO.
2 Or. Area. Res.
3 Dr. Sertã. Mas.
4 TEM. Ocas. Ao.
5 Anão. Acém.
6 Arreda. Aca.
7 Iodara.
8 UM. Faro. Aba.
9 Ruia. Ai.
10 Vais. COMEÇO.
11 Ari. Caroços.

VERTICAIS

1 TORTA. Curva.
2 Ordena. Muar.
3 Maré. Ill.
4 Rãs. Or. Fás.
5 Éreo. Eia!
6 Mercador. Ca.
7 Atacado. Or.
8 Ase. Amo.
9 Ur. Mara. Ec.
10 Demo. Cabaço.
11 Ossama. Aios.

Provérbio:

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO I-1

ATÉ ÀS 22 HORAS

AJUDA
Lopes Ribeiro, Rua do Cruzeiro, 117 (Tel. 633288).
ALTO PINA
País, Rua Abade de Faria, 22-A (Tel. 723965).
ALTO DE SÃO JOÃO
Oriente, Rua Lopes, 120 (Tel. 8433881).
AREEIRO
Galero, Avenida Óscar Monteiro Torres, 38-A (Tel. 774920).
ARROIOS
Pancada, Rua Rebelo da Silva, 9 (à Rua Pascoal de Melo) (Tel. 43340).
BAIRRO ALTO
Barreto, Rua do Loreto, 24/30 (Tel. 327284).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Zira, Praça Casas Novas, lote 66 (Tel. 310172).
BENFICA
Marques, Estrada de Benfica, 648 (Tel. 700096).
CAMPO DE OURIQUE
Urbano de Freitas, Rua Silva Carvalho, 1/9 (Tel. 662838).
GRAÇA
Silva, Calçada de Santo André, 16 (Tel. 862074).
LUMIAR
Alameda, Alameda das Linhas de Torres, 201-B (Tel. 790942).
PENHA DE FRANÇA
Zeme, Rua General Justiniano Padrel, 21 (à Calçada dos Barbadinhos) (Tel. 832580).
SÃO SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Soares, Av. Luís Bívar, 69 (Tel. 47213).

TURNO I-2

TODA A NOITE

ALCÂNTARA
Lealdade, Rua do Olival, 226 (Tel. 663441).
ALTO PINA
Eusil, Rua Barão de Saborosa, 104 (Tel. 841012).
ALVALADE
Líbia, Avenida da Igreja, 4-B (Tel. 711681); **Chinde**, Rua Agostinho Lourenço, 6-B (Tel. 710331); **Aguiar**, Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (Tel. 768343-764629).
ANJOS
Intendente, Largo Intendente Pina Manique, 50 (Tel. 47838).
AVENIDAS NOVAS
Cosmos, Avenida João Crisóstomo, 44-C (Tel. 40592).
BAIRRO DA LIBERDADE
Salutar, Rua B, 75-A/B (Tel. 683694).
BAIXA
Unifa, Rua a Vitória, 21 (Tel. 323793).
CAMPOLIDE
Gomes, Rua Rodrigo da Fonseca, 101-A (Tel. 682333)
CAMPO DE OURIQUE
Findor, Rua D. Maria Pia, 514 (Tel. 687949)
RESTELO
Higilux, Rua de Pedrouços, 50 (Tel. 610280)
XABREGAS
Madre de Deus, Rua da Margem, 15-B (ao Bairro do Grilo) (Tel. 382470).
SINTRA
(S. Pedro de Sintra), Valentim, Calçada de S. Pedro, 56 (Tel. 2930456).
VILA FRANCA DE XIRA
César Pereira, R. Almirante Cândido dos Reis (Tel. 23307).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miramar, R. Ernesto Silva, 81 (T.2112048)
PAÇO DE ARCOS
Pargana, Av. Eng. Bonneville Franco (T.2435147). Toda a noite
OEIRAS
Oeiras, L. Henrique Pava Couceiro (T.2430485)
NOVA OEIRAS
Leal. Até às 22 horas
CARCAVELOS
Central. Toda a noite
S.DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira, Av. Saboia, 29-B (T.260085). Até às 22 horas
PAREDE
Aisir, Av. Gago Coutinho, B.das Caixas de Previdência (T.2472948). Toda a noite
AMOREIRA
Amoreira. Até às 22 horas
ESTORIL
Parque, Arcadas do Parque, 3 (T.260191). Toda a noite
CASCAIS
Cascais, R.Conde de Monte Real, B.Caxas (T.282407). Até às 22 horas; **Marginal**, Av. Marginal (T.280214). Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Dias, Av. Marquês de Pombal, lote 9 (T.934589); **Campos**, R.Elias Garcia, 185 (T.930072); **Clabel**, R. António Sardinha, 23-D (T.938551)
DAMAIA
Confiança, E.Militar, lote D (T.9710231)
VENDA NOVA
Girassol, R.Elias Garcia, 17-C (T.974161)
QUELUZ
Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (T.950123)
CACÉM
Central, R.Elias Garcia, 55 (T.2940034)
MEM MARTINS
Miranda Garcia, E.de Mem Martins, 123-B (T.2914103)
S.PEDRO DE SINTRA
Valentim (T.980456)
SINTRA
Marrazes, Vila (T.2930155)
COLARES
Abreja (T.299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L.António dos Santos Jorge, 15 (T.234100)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T.204020)
ALMADA
Castro Rodrigues, R.Capitão Leitão, 21-A (T.2750076)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, E.Nacional, 244-A (T.2040141)
BARREIRO
Central, Av. Alfredo da Silva, 48 (T.2073207)
COVA DA PIEDADE
Louro
MOITA
Silva Rocha, P.da República, 16 (T.239029)
MONTIJO
Diogo, R.Almirante Reis, 50 (T.2310032)
SESIMBRA
Lopes, R.Cândido dos Reis, 21 (T.2233028)
SETÚBAL
Costa, R.da Misericórdia (T.22760); **Brasil**, P.do Brasil (T.24788)
SEIXAL
Godinho, L.da Igreja, 51 (T.2218580)

PORTO

TURNO 28

ATÉ ÀS 22 HORAS

Canavarro, R.da Restauração, 53 **Constituição**, R.da Constituição, 93 **Ferreira de Carvalho**, R.do Bonjardim, 354 **Padrão**, R.de Santo Ildefonso, 342 **Ramos**, P.do Exército Libertador, 91 **Parente**, R.das Flores, 114 **Sanil**, R.do Paraíso, 214

TODA A NOITE

Figueiredo Ld.ª, R.de Cedofeita, 125 **Sousa Soares**, R.de Santa Catarina, 141 **Vitória**, R.de S.Roque da Lameira, 756

COIMBRA

PAIVA — Praça do Comércio, 57, Tel. 23231; **S. SEBASTIÃO** — Rua António Jardim, 28 Tel. 28802.

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

CAPITOLIO
21.15 (13 anos)
«Adeus Valentina»
COLISEU
21.30 (6 anos)
«Jok»
VASCO SANTANA
21.30 (18 anos)
«Preço da Vida»
TEATRO ABERTO
Grupo 4
21.15 (13 anos)
«O círculo de giz Caucasiano»
MARIA VITÓRIA
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Vota vota camarada Zé»
VILLARET
21.30 (13 anos)
«Godspell»

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.15 (18 anos)
«Torso»
CINE-BOLSO
21.00 (18 anos)
«Relações Escaldantes»
SATÉLITE
21.30 (18 anos)
«Adeus, Irmão Cruel»
EUROPA
21.15 (13 anos)
«Funny Lady»
(Uma mulher endiabrada)
JARDIM
21.00 (18 anos)
«A Cócera do Vento»
OLÍMPIA
21.00 (18 anos)
«As Fotos Proibidas de Uma Pessoa de Bem»
LUMIAR
21.15 (18 anos)
«Yppidu»
PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«Farfillon»
ARCO IRIS
21.00 (13 anos)
«Taras Bulba»

LINHA DE CASCAIS

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.15 (13 anos)
«Breve Paixão»
ESTORIL
Palácio
21.15 (18 anos)
«Três Tipos Duros»
CASCAIS
S.José
21.15 (18 anos)
«Jogos para Casais Infiéis»

LINHA DE SINTRA

SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (18 anos)
«Mostra-me a tua Piscina»
OXFOORD
(Cascais)
16.00 e 21.15 (13 anos)
«Uma mulher é uma Mulher»
Um filme de Jean-Luc Godard

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«No Cume do Pânico»

PORTO/Teatros

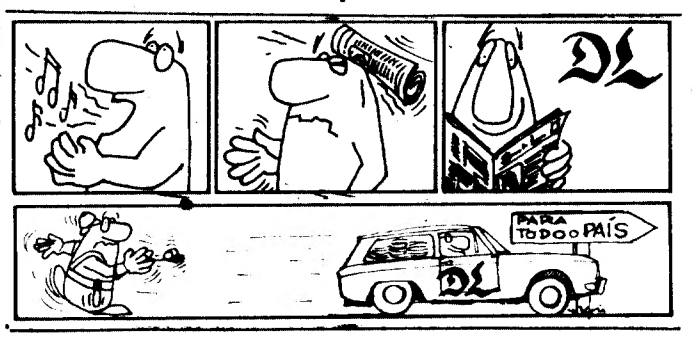
SÁ DA BANDEIRA
21.15 (18 anos)
«Família Até Certo Ponto!»
ANTÓNIO PEDRO
22.00 (13 anos)
«As Artimanhas de Scapino»

PORTO/Cinemas

ESTÚDIO FOCO
21.15 (13 anos)
«Escravos»
OLIMPIA
21.15 (13 anos)
«Para nós é Canja»
VALE FORMOSO
21.15 (13 anos)
«Miti»
JÚLIO DINIS
21.15 (18 anos)
«A Volta cá te Espero»
S. JOÃO
21.15 (13 anos)
«Funny Lady»
ÁGUIA DE OURO
21.30 (18 anos)
«Três Tipos Duros»
RIVOLI
21.15 (18 anos)
«Kermesse Erótica»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Viagem entre Mulheres»
BATALHA
21.15 (18 anos)
«Mr. Majestik»
TRINDADE
21.15 (18 anos)
«Meu irresistível Selvagem»
COLISEU
21.15 (18 anos)
«Relações Escaldantes»
ESTÚDIO
21.15 (18 anos)
«O Triplo Eco»
CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«O Último Dever»

COIMBRA

AVENIDA
21.15 (18 anos)
«Delícias Turcas»
TIVOLI
21.15 (13 anos)
«Aaina»
GIL VICENTE
21.15 (18 anos)
«Amor»
S. TEOTÓNIO
21.15 (18 anos)
«O Herói do Ano 2000»



cinemas • cinemas • cinemas

CASTIL
T. 530194 Estreia às 21.15
Int. a men. 18 anos
MINHA MÃE, MINHA AMANTE
c/ George C. Scott e Frish Van Devere

IMPÉRIO
T. 555134 15.30, 18.30 e 21.15
Não acons. a M/ 18 anos
«MEIA NOITE DE PRAZER»
Com Monica Vitti, Claudia Cardinale e Giancarlo Giannini
Hoje: Sessão clássica às 18 h
ISADORA
Não acons. a menores de 18 anos

POLITEAMA
T. 326305 Hoje, às 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
Estreia com Giulliano Gemma
CORBARI — O REVOLUCIONÁRIO
Perante um dilema sangrento: Liberdade ou Morte

VOX
T. 720808 Estreia às 21.15
(Não acons. a men. 18 anos)
A Grande Comédia do Ano!
UM FIM-DE-SEMANA DE GRITOS
um filme de Michel Audiard

ROMA
T.727778 15.30, 18.30, 21.15
Int men. 18 anos
4.ª Semana
CLUBE PRIVADO
c/Philippe Gaste-Eva Stroll

D. JOÃO V — DAMAIA
T. 971794 21.15
Não acons. men. 18 anos
GOLPE BAIXO

CALEIDOSCÓPIO
T.795093 15.00 e 21.00
Não acons. a menores de 13 anos
dois filmes, duas concepções do futuro!
«SOLARIS» de Andre Tarkovski
Sessão às 18.00
«2001 Odisseia no espaço» de Stanley Kubrick
4.ª Semana

EDEN
T. 320768 15.00, 18.00 e 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
O primeiro amor entre adolescentes
BOBBY
14.00, 16.30 e 19.00
HISTÓRIA DE FACA E ALGUIDAR
C/Franco Franchi e Ciccio Ingrassia
Um festival de gargalhada

ODEON
T. 326283 15.15, 18.15 e 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
Estreia de gargalhada com Alfredo Landa
A DOCE VIDA DO DELICADINHO
Era dramático... a «Serpente» da sobra mandava-o assinar letras para comprar «luxos» de casa (Eastmacolor)

APOLO 70
T.763319 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
A ÚLTIMA TESTEMUNHA
c/ Warren Beatty
Um filme de Alan J. Pakula
2.ª Semana
ÀS 24.00 Grupo D (18 anos)
A SEMENTE DO DIABO

CASINO ESTORIL
T.264621 17.00, 21.15
Não acons. a men. de 13 anos
BREVE PAIXÃO

S. JORGE
T. 554153/4 15.1518.15 e 21.15
Interdito a menores de 18 anos
um filme sensacional de CHARLES BRONSON e
«MR. MAJESTYK» 2.ª Semana

RESTELO
T.610375 21.00
Não acons. a menores de 18 anos
O LADRÃO DE PARIS

AVIS
T. 47163 15.30, 18.30 e 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
UM DETECTIVE SEM IMPORTÂNCIA
Um filme de Jean Larriaga

ESTÚDIO
T. 555134/5 Estreia às 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
O HOMEM NÃO É UM PÁSSARO
um filme de Dusan Makavejev

ESTÚDIO 444
14.30, 16.45, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
MALICIA DE VÉNUS
5.ª Semana

CARLOS MANUEL — SINTRA
T.2930394 Às 21 horas
Int. men. 18 anos
OS 4 CAVALEIROS DO KEENG-FU

MUNDIAL
T.538743 15.15, 18.30, 21.15
Não acons. a men. de 18 anos
«QUANDO O AMOR É SENSUALIDADE»
c/Agostina Belli

UNIVERSAL
T.774402 15.00, 19.00, 21.00
JOSÉ DIOGO E TORRE BELA
(Para todos)
Às 17.00, 23.00
Greve const. civil — Teatro Popular
Ocupação de terras — Beira Baixa

CONDES
T. 322523 14, 16.30, 18.45 e 21.15
Interdito a menores de 18 anos
CONVÉM FAZER BEM O AMOR
c/ Luigi Provietti-Eleanora Giorgi

BERNA
T.776098 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Para todos maiores de 6 anos
OS DOIS MISSIONÁRIOS
Um filme de Franco Rossi
Bud Spencer-Terence Hill
15.ª semana

LONDRES
T.801313 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
A RIVAL
Com Bibi Andersen e Jean Piaf

ROXY
T.48560 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
(Int m. 18 a.)
6.ª Semana
O BORDEL DE NAZIS!
C/Helmut Berger e Ingrid Thulin
Colorido

TIVOLI
T.570596 14.45, 18.00, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
O maior espectáculo jamais filmado
A TORRE DO INFERNO
6.ª Semana
Atenção: O filme começa à hora do espectáculo

ALVALADE
T. 897480 15.30, 18.30 e 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
O NINHO DE ESPIÕES EM ISTAMBUL
Um filme de Peter Collinson

PATHÉ
T. 821933 14.45, 18.00, 21.15 e 24h
Não acons. a menores de 18 anos
6.ª Semana
O maior espectáculo jamais filmado!
A TORRE DO INFERNO
Atenção: o filme começa a hora do espectáculo

NIMAS
T.574362 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
um filme de Rene Lalorex
7.ª Semana
O PLANETA SELVAGEM
6 Grandes prémios internacionais

rádio

1.º Programa

15.00: Painel da tarde; **18.00**: Música portuguesa; **19.00**: A criança, programa do Emissor Regional de Coimbra; **19.35**: Música variada; **20.00**: Jornal da noite: **20.30**: Orquestras: **21.00**: 27.º episódio do folhetim «O Muro Branco», de Alves Redol, numa adaptação de Costa Ferreira; **21.15**: Contraponto; **23.30**: Polidesporto — programa desportivo: **00.00**: Último jornal; **00.30**: Retrospectiva; **01.00**: Saída e encerramento dos Regionais do Porto, Norte 1, Coimbra, Faro, Guarda, Covilhã, Viseu, Ponta Delgada e Horta — música na noite.

2.º Programa

16.07: Que quer ouvir?; **17.18**: Música de Spontini; **18.28**: Poemas sinfónicos; **19.00**: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; **20.00**: Música sinfónica; **21.05**: Música coral sinfónica; **22.00**: Concerto pelos Solistas de Stuttgart; **22.40**: Sonata em si bemol maior, K.570, de Mozart; **23.00**: Música sinfónica; **23.42**: Solos de piano; **00.21**: Intercâmbio musical; **00.47**: Solos de cravo; **01.00**: Fecho.

3.º Programa

16.00: Emissão nacional — ela por elas — casos ao acaso, de Orlando Dias Agudo (repetição); **16.30**: Vamos ao médico, com o dr. José Matildes (repetição); **17.30**: Na defesa do consumidor; **18.00**: Emissão regional — contacto — teatro trágico, dos Parodiantes de Lisboa; **20.15**: Folhetim: «Esteiros» (repetição); **21:00**: Música, só música; **21.30**: Quando o telefone toca; **23.00**: A música e as vozes.

4.º Programa

16.00: Música variada; **17.00**: Canções; **18.00**: Apenas música; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Orquestras; **21.00**: Concerto; **22.00**: Auditório; **24.00**: Prisma; **02.00**: Fecho.

RADIO RENASCENÇA

Emissão contínua — Onda Média (Lisboa), **233,2** m — **1286** KHz; Modulação de Frequência (Lisboa), **93,2** MHz.

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

PINHEIRO DE AZEVEDO:

"A decisão está na América"

«Tenho aguentado, muito especialmente durante o VI Governo, como Presidente do Conselho uma luta praticamente sozinho e tenho mantido uma estabilidade política que todos julgavam impossível. Ora, essa estabilidade política é apenas conseguida pela minha forte personalidade» — afirmou o almirante Pinheiro de Azevedo numa entrevista concedida à United Press a propósito da sua candidatura. Este será, segundo disse, um dos argumentos a utilizar durante a sua campanha. «Eu fundamentalmente tenho de basear a minha acção presidencial na minha personalidade forte, na minha coragem firme demonstrada ao longo de todo o processo.»

A hipótese do P. C. entrar no Governo foi assim comentada por Pinheiro de Azevedo. «Isso depende da política americana. A decisão está na América. Nos Estados Unidos.» Acrescenta que não se trata de «dependência» da sua parte, mas o que o «almirante sem medo» tem, segundo disse, «é os pés bem assentes no chão».

«À priori» o almirante Pinheiro de Azevedo não rejeita a solução de um Governo minoritário proposto pelo P. S. Não está muito preocupado com o apoio de sete partidos (desde o C. D. S. ao M. R. P. P.) ao general Ramalho Eanes. «Não acredito na disciplina das bases. Estas não vão responder consoante os desejos das cúpulas e, muito pelo contrário, estou convencido que o que vai marcar profundamente a opção do eleitorado é a personalidade do candidato.» E aí, já o almirante Pinheiro de Azevedo se referiu à sua...

O Primeiro-Ministro adiantou que conta com largo apoio dentro das Forças Armadas. Entende também que os militares devem regressar «à sua missão clássica. E tão depressa quanto possível. Não concordo com a manutenção dos militares na política».

Otelo anuncia candidatura

. «Declaro assim, pública e formalmente, aceitar a minha candidatura à Presidência da República, contando sobretudo com o apoio concedido pelas organizações populares de base, as comissões de trabalhadores, os conselhos de aldeia e as comissões de moradores, que, com a sua militância activa, prometem participar ardorosamente na unidade dos trabalhadores e do povo português, em torno de um projecto que nos abra o caminho para uma sociedade socialista», afirmou esta manhã o major Otelo, na conferência de Imprensa em que anunciou aceitar a candidatura à Presidência da República e tornou público o seu programa de luta.

Dirigindo-se aos mais desfavorecidos, aos membros das Forças Armadas e às organizações populares de base que «uniram os trabalhadores das fábricas e dos campos, levando-os a exigir a minha candidatura», o antigo comandante do COPCON, começou por realçar o objectivo fundamental do 25 de Abril — «construir na nossa terra uma sociedade mais livre, que assegurasse a todos os seus filhos uma existência mais humana e mais justa».

Referiu depois que, embora alguma coisa tenha sido feita nesse sentido, ainda se encontra hoje muito por realizar, muitas injustiças por reparar, afirmando, a propósito a actual situação económica, que «não era aos militares que competia resolver os problemas económicos». «Quisemos que fossem os políticos a fazê-lo», afirmou, «mas estes parecem ter estado mais interessados nas disputas do Poder do que na melhoria das condições de vida do nosso povo». Ainda sobre os problemas económicos o major Otelo Saraiva de Carvalho condenou o aumento da nossa dependência em relação aos empréstimos externos, sem que seja resolvido o problema do desemprego, sem que se adapte o aparelho de Estado à defesa dos interesses do povo português, promovendo-se investimentos em projectos herdados dos Governos marcelistas, muito onerosos e que apenas permitirão um pequeno aumento do número dos postos de trabalho, agravando a nossa dependência de mercados e tecnologias que nos escapam. «Os sacrifícios e os esforços de reconstrução nacional que é exigido pela situação do País e pela crise mundial do sistema capitalista», afirmou ainda Otelo, «só serão aceites pelos trabalhadores, desde que saibam que esse sacrifício é feito no seu interesse».

25 DE NOVEMBRO

Otelo denunciou ainda a situação decorrente do 25 de Novembro, quando centenas e centenas de militares foram afastados das suas funções, sem provas de uma acção contra os interesses dos trabalhadores e do povo e sem qualquer julgamento. Definindo o que foi o 25 de Novembro, Otelo afirmou: «A História denunciará o 25 de Novembro como uma enorme maquinação destinada a desviar o processo revolucionário da linha de pureza que as classes trabalhadoras e os militares generosos e progressistas lhe imprimiram», afirmando depois que «as Forças Armadas não podem voltar a ser joguete nas mãos dos novos senhores da política, marionetes para desfiles ou paradas e muito menos polícias para meia dúzia de donos deste País». Ainda sobre o mesmo tema Otelo referiu as tarefas de apoio ao desenvolvimento económico-social, ao serviço dos trabalhadores, que hoje podem ser assumidas pelas Forças Armadas e militarizadas, iguais às que em tempos o COPCON assumiu.

Depois de defender o processo de descolonização desenvolvido por Portugal, Otelo Saraiva de Carvalho terminou enunciando os objectivos fundamentais da sua candidatura: «Pertencemos ao M. F. A., aliado do povo que o 25 de Abril libertou. Batemo-nos por umas Forças Armadas onde reine a ordem e a disciplina, mas uma ordem e uma disciplina postas ao serviço das necessidades dos mais humildes e que não constitua pretexto para reprimir os trabalhadores. Continuarei com a vossa ajuda a mesma política, no longo caminho para a construção de uma sociedade socialista, isto é, de uma sociedade mais justa, sem exploradores nem explorados, uma sociedade que os trabalhadores e o povo português ambicionam e merecem.»

A L.C.I. retira apoio a Arlete Vieira Silva

. A L. C. I. (Liga Comunista Internacionalista) retirou o seu apoio à candidatura de Arlete Vieira da Silva, aguardando agora que igual atitude seja tomada pelo P.R.T. (Partido Revolucionário dos Trabalhadores).

Esta decisão foi tomada ontem e divulgada numa «nota à Imprensa» na qual se afirma:

. «Ao estabelecer um acordo político com o P. R. T. a direcção da L. C. I. decidiu apoiar a candidatura de um militante cujo passado, posições e coerência política permitissem sintetizar esta proposta de luta.

As duas organizações estudaram diversas hipóteses de candidatos. Face às garantias que nos eram dadas, abdicámos de outros candidatos a favor de Arlete Vieira da Silva que nos era apresentada pelos camaradas do P. R. T. como uma militante cuja vida tinha sido permanentemente dedicada à luta contra a exploração capitalista e a opressão da ditadura de Salazar e Caetano.

Contudo, as responsabilidades que nos cabem perante os trabalhadores, levaram a L. C. I. a iniciar uma verificação ao passado da candidatura proposta. Embora estas diligências tivessem sido tardiamente levadas a cabo, com atraso relativamente às responsabilidades que contraíramos, elas permitiram-nos chegar à conclusão que Arlete Vieira da Silva não tem nem o passado nem as condições mínimas que lhe permitam ser a intransigente defensora de um programa de unidade e de independência do movimento operário, do programa que quisemos defender na campanha eleitoral.»

. Da parte do P. R. T. não havia, até ao fim da manhã de hoje, qualquer posição quanto à atitude da L. C. I. Um informador daquele partido diria, no entanto ao «DL» que o assunto estava a ser estudado e a serem feitos contactos com a L. C. I., esperando-se para esta tarde um comunicado do P. R. T.

Tome 3

NÃO PERTENCE AO QUADRO

A propósito de uma nota aqui publicada sob o título «Sem Preocupações» a União Eléctrica Portuguesa envia-nos o seguinte esclarecimento:

. «Nenhum trabalhador da U.E.P. foi saneado e muito menos o irmão do sr. dr. Sá Carneiro (cremos que se querem referir ao sr. dr. Ricardo de Sá Carneiro) pela simples razão de que nunca pertenceu ao quadro do pessoal permanente da sociedade.

Só pela consideração que V. Ex.ª nos merece, esclarecemos ainda que quando o sr. dr. Francisco de Sá Carneiro foi chamado a desempenhar funções de Governo, nesse próprio dia endereçou à sociedade uma carta a comunicar a impossibilidade de continuar como consultor e advogado da empresa. Em sua substituição foi então solicitada pela administração da U.E.P. a colaboração do sr. dr. Ricardo de Sá Carneiro.

Tendo terminado as suas funções governamentais o sr. dr. Francisco de Sá Carneiro retomou o cargo que pelas razões citadas tinha estado impossibilitado de exercer.

Dentro do mesmo acordo estabelecido com a então administração da U.E.P. — e que esta comissão administrativa não sentiu necessidade de alterar — no seu impedimento ou nas suas faltas o sr. dr. Francisco de Sá Carneiro é substituído pelo seu irmão sr. dr. Ricardo de Sá Carneiro, sem quaisquer encargos para a sociedade».

Agostinho Neto:

"Política externa independente e não alinhada"

O presidente Agostinho Neto reafirmou que Angola prosseguirá uma política externa independente e não alinhada, ao mesmo tempo que constrói o socialismo no país — assim se expressa (procedência de Luanda) a agência jugoslava «Tanjug». A mencionada agência cita o dr. Agostinho Neto afirmando numa reunião de activistas do M. P. L. A.: «A nossa luta pela libertação nacional foi conduzida com a ajuda de forças socialistas e progressistas do mundo, nomeadamente a União Soviética e Cuba. Mas não dependemos de ninguém.» Acentuou ainda Agostinho Neto: «Não compreendemos o internacionalismo proletário como dependência. Nós, socialistas, ajudamo-nos uns aos outros, mas não se segue que aquele que recebe auxílio seja obrigado a seguir a política do que fornece auxílio. O M. P. L. A. é independente e Angola é independente.» De acordo com Neto, «Angola pretende relações diplomáticas, económicas e culturais com todos os países, seja qual for o seu sistema político». Igualmente afirmou Agostinho Neto que Angola «tem de evoluir rapidamente para um estado governado por órgãos populares».

Síntese de outras declarações de Agostinho Neto:

. Os problemas básicos internos de Angola são a defesa, aumento da produção, reforço da unidade nacional e reorganização da administração e de órgãos políticos.

As terras, fábricas e a produção no conjunto têm de estar nas mãos dos trabalhadores e camponeses — e o M. P. L. A, terá de se transformar em partido político governado pela ideologia da classe trabalhadora.

Salientando a necessidade de unidade nacional, Neto disse que «intelectuais e pequenos-burgueses são parte da nação angolana». A esse respeito, sublinhou: «Não devemos desencadear a guerra contra eles.»

SÁ CARNEIRO

Continuação da pág. 1

da segunda metado, os credores internacionais a imporem a política que nós não soubemos seguir de moto próprio. É essa a regra internacional, quando as garantias diminuem, são os credores a dizer aos governos interessados a política de salários que devem seguir, a política de austeridade, a política económica que devem seguir. E essa é que é uma situação em que a independência nacional está gravemente afectada».

Reportamo-nos ao relato da ANOP, segundo o qual, noutro passo da sua intervenção, o secretário-geral do PPD se referiu aos dois anos que passaram sobre o 25 de Abril de 74, dizendo que, «ao fim destes dois anos, a verdadeira revolução que foi feita foi a descolonização. Pela primeira vez depois de cinco séculos — disse Sá Carneiro — estamos reduzidos à nossa parcela europeia continental e insular (...) o que nos leva a repensar o nosso país e o problema da viabilidade do nosso país.» Sá Carneiro: «essa viabilidade existe, pois se soubermos aproveitar a oportunidade de auxílio estrangeiro que nos é dada, podemos efectivamente preparar um futuro democrático para o nosso país. Caso contrário — acrescentou — ver-nos-emos na triste contingência de defender uma federação ibérica, de defender ou de cair, queiramos ou não, num regime não-democrático».

DL

Continuação da pág. 1

ciar no sentido de assegurar a sobrevivência de um jornal portador de uma tradição e que ocupa um lugar de relevo na Imprensa portuguesa. Não se pretende que o Estado concretize esse apoio por uma mera política de subsídios, mas pede-se-lhe que não esqueça que a Imprensa livre e progressista preenche um espaço cultural e político. É do interesse nacional que um órgão como o «DL» sobreviva às dificuldades presentes. Destas avultam as que se referem aos elevados custos de produção, ao baixo preço de venda dos jornais, à quebra da publicidade comercial. Aliás, dificilmente se entenderia que pelo despacho da «reprivatização», num momento em que falecem as condições conjunturais para tal diligência, se decidisse «matar o são... e tentar recuperar o doente». Fórmula esta que transcrevemos do texto do dr. Almeida Santos, sem lhe retirar as condicionantes e o relativismo. E à qual, porventura, seria necessário acrescentar uma apreciação da qualidade, da independência dos jornais, da sua inserção efectiva na corrente que se propõe afeiçoar a realidade nacional para atingir as metas na Constituição consignadas.

A «solução cooperativa» não corresponde à estrutura complexa de uma empresa — a «Renascença Gráfica» — na gama da produção da qual o «DL» é «um produto». Sem dúvida «o produto» cultural e politicamente significativo. E é dele, no fundo, que se trata na veemente defesa que o ministro Almeida Santos faz do projecto de reestruturação da Imprensa.

Do «DL», e particularmente da sua sobrevivência, falamos hoje. Para que conste. Para que os leitores acompanhem a vida e a sorte do seu jornal. Não que o consideremos imediatamente ameaçado. Mas pela razão singela de que a solução que se há-de encontrar não poderá libertar o Estado — ainda que relativamente — da obrigação que lhe incumbe de apoiar a nossa campanha em defesa da liberdade de expressão e de crítica, da independência política do jornal, e da Liberdade reconquistada e da Democracia neste País.